

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SAÚDE – PPGAS
RAFAELA VICENTINA ALVES NICOLETE

PROJETO SOCIAL ESPORTIVO E AS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Lages, SC

2020

RAFAELA VICENTINA ALVES NICOLETE

**PROJETO SOCIAL ESPORTIVO E AS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.

Orientadora: Dra. Lucia Ceccato de Lima

Lages, SC

2020

Ficha Catalográfica

N643p Nicolete, Rafaela Vicentina Alves.
Projeto social esportivo e as implicações na construção da cidadania/Rafaela Vicentina Alves Nicolete – Lages, SC, 2020.

132 p.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense.

Orientadora: Lucia Ceccato de Lima

1. Construção de Cidadania. 2. Implicações Sociais. 3. Projeto Social Esportivo. I. Lima, Lucia Ceccato de. II. Título.

CDD 796

Catálogo na Fonte: Biblioteca Central

Rafaela Vicentina Alves Nicolete

**PROJETO SOCIAL ESPORTIVO E AS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense, para obtenção do título de Mestre em Ambiente e Saúde.

Aprovada em 31 de julho de 2020.

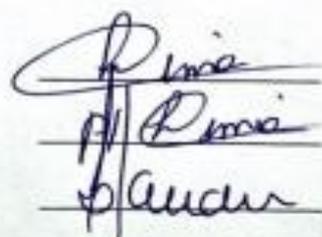
Banca Examinadora:

Participação remota – Instrução normativa 04/PPGAS/2020

Profa. Dra. Lucia Ceccato de Lima
(Orientadora e Presidente da Banca Examinadora)

Prof. Dr. Alexandre Vanzuita
(Examinador Titular Externo – PPGE/IFC/Campus Camboriú)

Profa. Dra. Lília Aparecida Kanan
(Examinadora Titular Interna - PPGAS/UNIPLAC)



Aos meus amores: meu Pai Roberto, minha
mãe Nadir, irmão Robert, e sobrinho Eduardo
Nicolete, pelo apoio mesmo a distância, sabedoria,
nas dificuldades e alegrias.

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradecimento será sempre a Deus que me fortalece em todos os momentos.

Aos meus pais, Roberto e Nadir, por me cederem o bem mais precioso que possuímos, a vida. A oportunidade e incentivo aos estudos, o amor e dedicação em todos os momentos.

Ao meu irmão Robert, por compartilhar comigo bons momentos de nossas vidas e ter nos presenteado com o Eduardo que traz luz a nossas vidas.

Aos meus familiares tios, tias, primos e primas, avós (*in memorian*), amigos e amigas que sempre me fortaleceram e inspiraram a buscar cada dia ser melhor e lutar pelos meus sonhos, sempre os representando com caráter e amor.

À minha orientadora Prof.^a Dra. Lucia Ceccato de Lima, por sempre acreditar e incentivar nessa caminhada, oportunizando muito mais que orientações, agregando conhecimentos, carinho de mãe e experiências de vida.

Aos grandes professores, treinadores e amigos de trabalho das mais diversas modalidades que tive por todos esses anos, apesar de todas das dificuldades, sempre me apoiaram. Em destaque aos grandes professores do Mestrado de Ambiente e Saúde que deram um novo sentido ao “saber”, obrigada pelo apoio e ensinamentos.

A todos os meus alunos e atletas que me construíram como profissional e ser humano.

A minha grande amiga Greice Behm, por sempre utilizar palavras de apoio e incentivo e estar sempre presente.

A minha amiga Luana Mazzucheti, por acreditar em mim sempre.

Aos professores, coordenadores e idealizadores da Associação Desportiva Pedro Borssato, Luciano e Andreia Borssato, que desde minha chegada em Lages me receberam com muito carinho e abriram as portas do Projeto mais do que para eu fazer minha pesquisa, mas que para que pudesse contribuir, aprender e viver um pouco dos sonhos deles.

Aos meus colegas do mestrado, que dividiram durante esses dois anos tantos momentos felizes, em especial a Caroline Bertuol e Kassino que serão levados por toda a vida.

À UNIPLAC, pela bolsa esporte e acreditar nessa parceria que por meio do esporte podemos mudar vidas.

Seja quem você for, seja qualquer posição que você tenha na vida, do nível altíssimo ao mais baixo do social. Tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus. Que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá.

Ayrton Senna da Silva

RESUMO

O esporte pode ser considerado um direito social de acordo com o Artigo 217 da constituição federal de 1988, “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um” [...]. No Brasil esta oferta não ocorre somente a partir do setor público, mas também, por meio de outros setores. São ações oferecidas para crianças e jovens de determinadas comunidades. Estas ações têm sido importantes estratégias para diminuir o tempo ocioso dos grupos aos quais são destinados e ainda, contribuem para o desenvolvimento pessoal, profissional e como cidadãos. A pesquisa objetivou analisar as implicações de um projeto social esportivo na construção da cidadania dos seus participantes. O tema foi problematizado, em razão das experiências na infância e adolescência, da autora, como participante, e atualmente como voluntária de projetos sociais esportivos. A metodologia foi uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, realizada com 85 alunos, sete professores e 24 pais participantes de um Projeto Esportivo Social. Para a coleta de dados foram realizados quatro grupos focais com dois roteiros de questões distintos e imagens com conteúdo cidadãos e não-cidadãos, para pais e professores. Também foram aplicados três questionários semiestruturados distintos para alunos, professores e pais. A análise dos dados foi realizada a partir dos princípios da análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa ocorreu junto ao Projeto Social A.D.P.B (Associação Desportiva Pedro Borssatto), que existe desde o ano de 2012, em anexo a Igreja São Judas Tadeu, Lages/SC. Os resultados demonstram que existem implicações sociais relacionadas a cidadania na vida dos três grupos pesquisados: alunos, professores e pais, por meio das experiências no ambiente de pesquisa diversos valores importantes que poderão ser levados para suas vidas. Pode se concluir durante o estudo que a participação no Projeto Social Esportivo, agrega para a maioria dos envolvidos valores cidadãos, vários desses citados em suas respostas, como respeitar ao próximo, direito e deveres, sociabilização, valorização do ambiente onde estão inseridos entre outras oportunidades apresentadas durante a participação no projeto. Espera-se que a pesquisa possa inspirar novos Projetos Sociais Esportivos, bem como outros estudos, dado a multidimensionalidade existente um espaço com estas características.

Palavras-chave: Projeto Social Esportivo. Construção de Cidadania. Implicações Sociais.

ABSTRACT

Sport can be considered a social right according to Article 217 of the 1988 Federal Constitution, "It is the duty of the State to promote formal and non-formal sports, as the right of each one" [...]. In Brazil, this offer does not only come from the public sector, but also through other sectors. These are actions offered to children and young people in certain communities. These actions have been important strategies to reduce the idle time of the groups to which they are destined and also, contribute to the personal, professional and as citizens development. The research aimed to analyze the implications of a social sports project in building the citizenship of its participants. The theme was problematized, due to the experiences in childhood and adolescence, of the author, as a participant, and currently as a volunteer in social sports projects. The methodology was a mixed, qualitative and quantitative approach, carried out with 85 students, seven teachers and 24 parents. For data collection, four focus groups were carried out with two scripts of different issues and images with citizen and non-citizen content, for parents and teachers. Three different semi-structured questionnaires were also applied to students, teachers and parents. In the data analysis, the descriptive interpretative technique was used. The research took place together with the Social Project A.D.P.B (Associação Desportiva Pedro Borssatto), which has existed since 2012, attached to Igreja São Judas Tadeu, Lages / SC. The results demonstrate that there are social implications related to citizenship in the lives of the three groups surveyed: students, teachers and parents, inserting through the experiences in the research environment several important values that can be taken into their lives. It can be concluded during the study that participation in the Social Sports Project, adds to most of the involved citizens values, several of those mentioned in their responses, such as respecting others, rights and duties, socialization, valuing the environment where they are inserted, among other opportunities during participation in the project. It is hoped that the research may inspire new Social Sports Projects.

Keywords: Social Sports Project. Construction of Citizenship. Social implications.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A.D.P.B	– Associação Desportiva Pedro Borssatto.
CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CND	– Conselho Nacional de Desportos.
CBF	– Confederação Brasileira de Futebol.
ONU	– Organização das Nações Unidas.
SNELIS	– Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social.
TALE	– Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.
TCLE	– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
UFSC	– Universidade Federal de Santa Catarina.
UNIPLAC	– Universidade do Planalto Catarinense.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Concepção do estudo.....	19
Figura 2 – Resultado pesquisas – CAPES Periódicos	23
Figura 3 – Resultado pesquisas – UFSC	24
Figura 4 – Resultado pesquisas – UNIPLAC	25
Figura 5 – Síntese teórica metodológica da pesquisa	43
Figura 6 – Mapa de Lages indicando local do Projeto Social Esportivo.....	466
Figura 7 – Fotos no local da pesquisa	477
Figura 8 – Imagens relacionadas à cidadania para análise	52
Figura 9 – Coordenadora Pedagógica e aluno em evento do projeto social A.D.P.B	75
Figura 10 – Perfil dos Professores participantes	76
Figura 11 – Inserção dos pais nas atividades do projeto.....	966

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos alunos	62
Gráfico 2 – Gênero dos alunos participantes.....	63
Gráfico 3 – Conhecimento sobre cidadania	64
Gráfico 4 – Reflexão sobre ambiente e cidadania.....	66
Gráfico 5 – Influência dos professores e amigos.....	68
Gráfico 6 – Princípios cidadãos vivenciados no Projeto.....	69
Gráfico 7 – Importância em praticar esportes.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Banco de dados por categoria e base de dados	22
Quadro 2 – Categorias e características	28
Quadro 3 – Características do Projeto Social Esportivo A.D.P.B	45
Quadro 4 – Questionário proposto para alunos <i>versus</i> objetivos do estudo	50
Quadro 5 – Quadro com os codinomes dos professores.....	55
Quadro 6 – Com roteiro para grupo focal de professores.....	55
Quadro 7 – Roteiro de questões para os professores <i>versus</i> objetivos da pesquisa.....	55
Quadro 8 – Quadro com codinomes dos pais.....	577
Quadro 9 – Roteiro de questões para grupo focal, direcionado aos pais do Projeto Social Esportivo A.D.P. B.	57
Quadro 10 – Roteiro de questões para os professores <i>versus</i> objetivos da pesquisa.....	588
Quadro 11 – Questões relacionadas a cidadania para professores	79
Quadro 12 – Percepção dos professores sobre cidadania no projeto social	81
Quadro 13 – Aspectos cidadãos para professores	833
Quadro 14 - Perfil dos pais envolvidos no Projeto Social Esportivo A.D.P.B.....	85
Quadro 15 – Observação dos pais com a prática pedagógica.....	888
Quadro 16 – Percepção dos pais sobre cidadania no Projeto Social	91
Quadro 17 – Influência relacionada a cidadania na vivência dos pais do Projeto.....	933

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: CONCEITO DE JOGO	15
1.1 JUSTIFICATIVA: OBJETIVOS DO JOGO.....	16
1.2 ESCOPO DO TRABALHO: O AQUECIMENTO.....	20
2 REVISÃO DA LITERATURA: INÍCIO DO JOGO.....	21
2.1 ESTADO DA QUESTÃO	21
2.1.1 Bancos de dados da CAPES Periódicos	22
2.1.2 Banco de dados da UFSC	24
2.1.3 Banco de dados da UNIPLAC.....	25
2.2 IMPORTÂNCIA DO ESPORTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	26
2.3 ESPORTE SOCIAL E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	29
2.4 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E O ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM PROJETOS SOCIAIS	31
2.4.1 Percepção dos professores	32
2.4.2 Percepção e envolvimento dos pais	33
2.5 CIDADANIA NO AMBIENTE ESPORTIVO: ASPECTOS AMBIENTAIS DO ESPORTE.....	35
2.6 PROJETOS SOCIAIS E AS IMPLICAÇÕES DO ESPORTE NA FORMAÇÃO CIDADÃ.....	37
2.7 POLÍTICAS PÚBLICAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA CIDADANIA: OS PATROCINADORES	39
3 METODOLOGIA: ESQUEMA TÁTICO.....	42
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: MODELO DE JOGO	41
3.2 QUESTÕES ÉTICAS: <i>FAIR PLAY</i>	44
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	44
3.3.1 <i>Locus</i> da pesquisa - Projeto A.D.P.B: Quadra de jogo.....	44
3.4 COLETA DE DADOS	48
3.4.1 Coleta de dados com os alunos.....	48
3.4.2 Coleta de dados com os professores e pais.....	50
3.4.2.1 Coleta de dados com os professores	53
3.4.2.2 Coleta de dados com os pais.....	56
3.4.3 Análise de dados: <i>Scout</i> do jogo.....	Erro! Indicador não definido. 58

4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS: PLACAR E DESCRIÇÃO DOS MOMENTOS DO JOGO	61
4.1 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS: OLHAR DO ATLETA	61
4.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS COM PROFESSORES E GRUPO FOCAL: OLHAR DA TREINADORA	755
4.3 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS E GRUPO FOCAL DOS PAIS: OLHAR DO TORCEDOR	855
CONSIDERAÇÕES FINAIS: FIM DE JOGO E CLASSIFICAÇÃO.....	99
REFERÊNCIAS: TREINADORES INSPIRAÇÃO	103
APÊNDICES.....	115
Apêndice A – Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas.....	115
Apêndice B – Declaração de Compromisso do Pesquisador Responsável	117
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	119
Apêndice D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE.....	121
Apêndice E - Questionário sobre Cidadania para crianças e Adolescentes.....	123
Apêndice F – Questionário Professores	125
Apêndice G – Questionário - Pais/Responsável	1277
ANEXOS.....	129
Anexo 1 – Parecer Consubstancia do CEP.....	12929
Anexo 2 – Números Totais de Participantes do Projeto A.D.P.B.....	13131

1 INTRODUÇÃO: CONCEITO DE JOGO¹

Os projetos esportivos sociais têm desempenhado função de suma importância na sociedade, relevantes nas comunidades, sendo que muitos destes projetos são as únicas referências que as crianças e os jovens têm de acesso aos direitos sociais além da escola.

Há inúmeros projetos sociais esportivos que são promovidos e mantidos pelo setor público, privado e terceiro setor. Estes projetos acabam dando visibilidade aos fomentadores nas mídias sociais e conseqüentemente na sociedade que podem inclusive, por meio da aplicação de recursos do imposto de renda, contribuir com a ampliação dos referidos projetos.

Da mesma forma que a educação pode ser formal e não formal, os projetos esportivos sociais também podem ser assim classificados. Os projetos articulados aos sistemas de ensino ou as unidades escolares, mesmo sendo vinculados a uma escola formal, tendo objetivos próprios podem ser denominados de não formais, pois não são tão burocráticos, atendem as demandas sociais das comunidades e podem contribuir para ressignificar suas vidas e encorajar a transformação social (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016) .

O projeto em estudo iniciou suas atividades para atender crianças e jovens no contra turno escolar, que participavam da catequese. Inicialmente seria um grupo pequeno cerca de dez alunos. Mas a demanda pelas atividades superou os objetivos iniciais e o projeto foi tomando outros contornos.

Metodologicamente foi entendido que a coleta de dados do estudo fosse realizada com a triangulação dos dados de pesquisa a partir das respostas de alunos, pais e professores do Projeto Social Esportivo – A.D.P.B, viabilizando a análise da contribuição deste projeto na construção da cidadania dos participantes.

Este estudo possibilitou a pesquisadora refletir a partir de suas experiências, formação profissional em educação física e voluntária como aluna e atleta em alguns projetos sociais, e na organização do texto da dissertação como um Jogo de Futsal.

A reflexão se propaga quando se olha a dimensão da cidadania, que para a autora se relaciona diretamente a oportunidade da prática esportiva, participar de um grupo, convívio em um ambiente saudável, possibilidade de melhora da saúde, troca de experiências, empatia, tolerância e respeito entre outras.

¹ Conceito de jogo: Conceituar as ações do jogo possibilita o técnico uma segurança no desenvolvimento do seu planejamento, sessões de treinamento com equilíbrio entre os sistemas e o momento do jogo, cada um recebendo a devida importância e o tempo adequado para sua adaptação (ANDRADE, 2017).

Idealizou - se uma analogia com “um jogo de futsal” e suas etapas. No início do jogo apresentamos seu “Conceito de jogo”, que é a introdução, onde informamos detalhes da pesquisa, os “Os objetivos do jogo é a justificativa, onde a autora busca explorar os motivos e a importância da pesquisa, o escopo do trabalho é o “Aquecimento”. O “Início do jogo” é a Revisão de Literatura subdivididas em vários conteúdos: Importância do Esporte para Crianças e Adolescentes, O Esporte Social e a Construção da Cidadania, a Percepção dos Professores e o Envolvimento dos Pais em Projetos Sociais, Aspectos Ambientais do Esporte, Projetos Sociais e as Implicações do Esporte na Formação Cidadã e Políticas Públicas e Responsabilidade Social para Cidadania, que são os “Patrocinadores”. A metodologia foi associada com o “Esquema Tático” e “Modelo do Jogo”, apresentando as etapas de realização da pesquisa. Os Resultados e Análise de Dados foram representados no “Placar e Descrição dos Momentos do Jogo”. Para análise dos grupos de pesquisados, que se dividiu entre alunos, pais e professores, nos resultados, designamos os questionários: Questionário dos alunos que é o “Olhar do atleta”, o Questionário com os Professores, “O Olhar da treinadora” e o questionário dos pais o “Olhar dos Torcedores”. As Considerações Finais se caracterizaram como o “Fim do jogo e a classificação”, apresentando uma análise geral da pesquisa e seus resultados.

1.1 JUSTIFICATIVA: OBJETIVOS DO JOGO²

Escolheu-se trabalhar com esporte acreditando que a participação esportiva dispõe a possibilidade de contribuir para mudar vidas, no envolvimento com Projetos Sociais Esportivos, na infância e adolescência como participante (aluna), atualmente como voluntária. Está pesquisa se desenvolveu com o intuito analisar quais as possíveis implicações sociais de um projeto esportivo na vida de seus participantes. Ao trabalhar com o esporte em projetos sociais, a pesquisadora deparou-se em alguns momentos com a dificuldade em encontrar referências que valorizem a cidadania nos espaços esportivos. Os projetos sociais esportivos podem permitir a articulação entre os sujeitos desses projetos: os alunos, os professores e pais, na perspectiva na construção da cidadania.

Ainda para Melo (2004) o esporte atua como chave de entrada na formação de novos cidadãos, por carregar elementos positivos em sua bagagem. As organizações esportivas

² Objetivos do jogo: Cada trabalho ensaiado no futsal tem seus objetivos específico, o importante em cada uma são os detalhes, a surpresa e especificidade de cada jogador para função que irá desempenhar (SAAD, 2005).

também atuam como um dos principais meios de preservar a condição de cidadão de crianças e adolescentes.

Diante disto é evidente a indispensabilidade de estudos e pesquisas que tragam caminhos, que proporcionem para os envolvidos em projetos, novos conhecimentos para melhor desenvolvimento de conteúdos em locais de projetos sociais.

Aparentemente, esporte e cidadania localizam-se em campos semânticos afastados. No entanto, esse distanciamento aparente transforma-se em aproximação recorrente na narrativa dos objetivos e princípios que – comumente – regem os projetos sociais esportivos, em que o esporte é apresentado como instrumento com potencial de formação e promoção do exercício da cidadania (IASI, 2011).

Essa visão idealista é edificada por representações mentais de uma realidade concreta formada por vínculos de inserção imediata (IASI, 2011), que percebem o fenômeno esportivo e a condição cidadã como naturalmente positivos.

Propomos uma pedagogia da educação física que considera o homem plural e a relação que ele estabelece com as atividades físicas e esportivas para planejar sua intervenção. Nossa proposta associa-se ao desenvolvimento de um modelo reclamado de cidadania (STOER *et al.*, 2004).

Pensar a cidadania significa pensar em como cada indivíduo, participante da sociedade, se posicionam em relação às questões sociais apresentadas no cotidiano. A cidadania também está vinculada à liberdade e à participação política.

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social (DALLARI, 1998, p. 14).

Transferindo este pensamento para o esporte podemos refletir que a oportunidade da prática e a inserção no ambiente esportivo, pode proporcionar maiores possibilidade do conhecimento de valores cidadãos.

Cidadania é um conceito e um modo de ser que se aprende no convívio, a partir das relações, sendo transversal aos temas saúde, ética, educação, solidariedade, democracia e direitos humanos (OLIVEIRA e CAMPOS, 2009), caracterizando como uma discussão interdisciplinar na sua essência.

De acordo o estudo de Melo (2004), a prática esportiva e o meio artístico abrem novas portas para o mundo, auxiliando na “melhora” da qualidade/condições de vida, por meio de

projetos sociais. Dizendo de outra forma, a interface do meio ambiente esportivo com a saúde das pessoas é inegável. O autor afirma ainda que, por meio de programas sociais, a cidadania é assegurada.

Segundo Lovisolo (1995) a prática esportiva apresenta-se como a principal atividade fora do ambiente escolar e após o período de aula. O que se entende é que os indivíduos apreciam e exercitam o esporte e muitos deles, envolvem-se em projetos sociais.

O local de estudo selecionado foi a Associação Desportiva Pedro Borssatto, que surgiu com o intuito de promover para as crianças e adolescentes uma atividade esportiva de qualidade, as ocupando no contra turno escolar³, apresentando além das atividades esportivas o convívio em um ambiente saudável durante os treinos, jogos e viagens. Possibilitando desenvolver valores cidadãos, acreditando assim que os alunos conhecendo seus direitos e deveres possam participar qualitativamente da sociedade, a partir dos aprendizados vivências e consigam construir e selecionar suas oportunidades perante a sociedade.

O fato de existirem projetos sociais esportivos que preenchem os horários ociosos de contra turno das crianças e adolescentes com atividades saudáveis, que possibilitam o desenvolvimento de conhecimento, valores, práticas, habilidades e atitudes, é uma das justificativas da escolha deste tema de estudo.

Neste sentido temos como problema de pesquisa para este estudo a seguinte questão: Quais implicações de um projeto social esportivo na construção de cidadania de seus participantes?

Para responder a questão de pesquisa mencionada foram propostos os seguintes objetivos: objetivo geral - analisar as implicações de um projeto social esportivo na construção de cidadania de seus participantes, tendo como objetivos específicos: a) compreender as implicações biopsicossociais de um Projeto Social Esportivo; b) descrever as implicações do projeto social esportivo na construção de cidadania de seus participantes; c) identificar a percepção de cidadania dos alunos, professores e pais envolvidos em um projeto social esportivo.

Nesta esteira a concepção do estudo é relacionar os envolvidos no projeto social esportivo em questão, com as implicações e ou repercussões sociais que a participação poderá

³ Fora do horário normal, especialmente relacionado com o tempo para as atividades extracurriculares, que são realizadas posteriormente às aulas obrigatórias e estabelecidas por lei.

acarretar a construção de cidadania dos próprios. Para facilitar o entendimento, será apresentado um fractal⁴ que representa a concepção do estudo.

Figura 1 – Concepção do estudo



Fonte: Autora (2018).

No fractal apresentado, temos a concepção complexa do estudo. O desenho central é o logo representativo do Projeto Social Esportivo, da pesquisa em questão (A.D.P.B), foi inserido ao centro demonstrando o *locus* da pesquisa, na parte externa do fractal foram colocados as categorias que serão analisadas: cidadania, implicações sociais e projetos sociais esportivos.

O modelo apresenta as interações de factibilidade, que pode ser uma das formas mais explicativas da Teoria da Complexidade de Edgar Morin.

O modelo fractal é um dos “elementos de não-linearidade, sistemas dinâmicos, borrosidade, fractalidade e teoria das redes, permite a construção de modelos que dão conta de aspectos parciais do problema, do processo ou dos fenômenos [...]” (ALMEIDA, 2004) do ambiente social, esportivo e de saúde, como é o caso desta pesquisa, aqui tratado somente o princípio do círculo tetralógico de Morin (2016, p. 78).

Este circuito é dinâmico, onde a interação proporciona o movimento constante entre as partes e o todo. Essas interações permitem compreender a dialógica entre os processos do

⁴ A ideia traz do conjunto fractal é o “autossimilaridade”, isto é, o conjunto na qual a parte dele é uma “miniatura” do conjunto todo. Ele é formado pelas três cópias do “triângulo”, cada um situado em um canto do triângulo original. Cada cópia é exatamente a redução do original pela escala de 1/2. (MASSAGO, 2010, p. 1).

estudo: ambiente social, esporte e saúde ao serem analisados com o modelo em epígrafe permitem compreender que a integralidade fractal favorece a interdisciplinaridade. Do contrário a linearidade assume essa conformação simplificando os processos de produção de conhecimento.

1.2 ESCOPO DO TRABALHO: O AQUECIMENTO⁵

A seguir serão apresentados o detalhamento de cada uma das cinco seções que compõem esta dissertação.

Na primeira seção, intitulada introdução, abordado o escopo do trabalho, a justificativa para a escolha e importância do tema a ser estudado, a apresentação do problema e dos objetivos geral e específicos norteadores da pesquisa.

Na segunda seção, apresentados o referencial teórico do estudo, fundamentando os principais conceitos utilizados na pesquisa, realizando o estado da questão em alguns dos principais bancos de dados nacionais. Os bancos de dados que foram pesquisados: CAPES periódicos, UFSC e UNIPLAC.

Os bancos de dados pesquisados: CAPES periódicos, UFSC e UNIPLAC.

Dentro do referencial teórico são detalhados alguns temas, importância do esporte para criança e adolescentes; esporte social e construção da cidadania; percepção do professor de educação física; percepção dos pais, melhoria da cidadania por meio do esporte; projetos sociais e cidadania; implicações do esporte na formação cidadã e políticas públicas e responsabilidade social para cidadania

Na terceira seção da pesquisa, detalhada a Metodologia.

Na quarta seção da pesquisa, são abordados os resultados detalhando a resposta de cada grupo, alunos, professores e pais. Com a seguinte organização: Resultados dos questionários dos alunos – Olhar do Atleta; Resultados dos questionários com os professores - Olhar da Treinadora; e Resultados dos questionários dos pais – Olhar do Torcedor.

Na quinta seção, apresentadas as considerações finais, com a demonstração dos resultados significativos, os objetivos alcançados e as linearidades ainda não vencidas neste processo de aprender a fazer pesquisa.

⁵ Entende-se por aquecimento todas as medidas que servem como preparação para a atividade, seja para o treinamento ou para competição, cuja intenção é a obtenção do estado ideal físico e psíquico bem como preparação cinética e coordenativa na prevenção de lesões

2 REVISÃO DA LITERATURA: INÍCIO DO JOGO⁶

A quantidade de projetos sociais cresceu nos últimos anos. Os projetos sociais esportivos vem sendo objeto de diversos estudos visando analisar seus possíveis benefícios a população envolvida. A pesquisa possibilitará identificar a relevância da temática, pela existência de produções acadêmicas ou ausência destas e a repercussão dos trabalhos científicos sobre projetos sociais esportivos.

2.1 ESTADO DA QUESTÃO

Este estudo teve como uma de suas etapas o levantamento do estado da questão do estudo, nele serão apresentadas a relevância científica desta pesquisa.

Ao iniciar a pesquisa, realizou-se revisões bibliográficas acerca dos temas propostos. Em um primeiro momento, as referências foram filtradas por um período definido, a partir dele, utilizou-se pesquisas publicadas entre os anos de 2010 a 2020.

Foram utilizados três bancos de dados: CAPES periódicos, UFSC e UNIPLAC. As pesquisas decorreram de acordo com as três principais vertentes, e divididas em três categorias que são: Projetos Sociais Esportivos; Implicações Sociais e Construção da Cidadania. Todas as buscas nos campos de dados se realizaram na segunda quinzena do mês de fevereiro do ano de 2020.

A busca no banco de dados da UFSC se deu por se tratar de um importante polo educacional a nível estadual, a UNIPLAC por se tratar da Universidade local onde se efetua essa pesquisa e na CAPES periódicos com as bases de dados no âmbito nacional.

Os descritores foram pesquisados de forma individual e combinada, a fim de filtrar e selecionar pesquisas relacionadas com o tema de estudo. Para serem compreendidos de uma forma mais simples, os resultados foram distribuídos em um quadro.

No Quadro, a seguir, apresentamos a relação de trabalhos encontrados:

⁶ Início do jogo: A partida de futsal começa no centro da quadra quando o árbitro toca o apito. A posse de bola começa com o time que venceu o sorteio, enquanto o time adversário se posiciona a uma distância de três metros da linha de meio da quadra.

Quadro 1 – Banco de dados por categoria e base de dados

CATEGORIAS	PROJETOS SOCIAIS	IMPLICAÇÕES SOCIAIS	CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA
Banco de Dados	Número de Trabalhos	Número de Trabalhos	Número de Trabalhos
CAPES Periódicos	297	342	119
UFSC	724	486	393
UNIPLAC	9	6	21

Fonte: Dados retirados de buscas realizadas na CAPES, UFSC, UNIPLAC (2020).

Facilitando a compreensão os resultados foram subdivididos em diagrama de Venn, o método resume-se basicamente em círculos que possuem a especificidade de caracterizar as conexões entre conjuntos numéricos. Também pode ser utilizado no estudo da Estatística a fim de organizar e analisar dados coletados em pesquisa de opinião (SILVA, 2018).

O diagrama de Venn foi escolhido para facilitar a visualização, interpretação dos dados do estado da questão e combinação dos resultados.

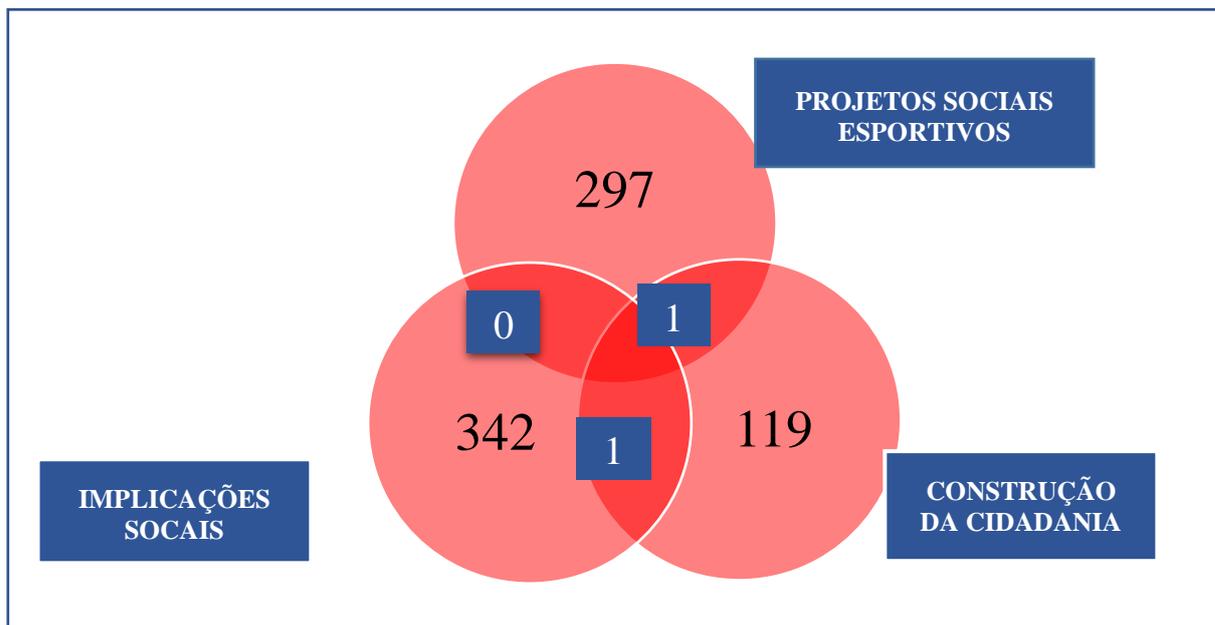
A autora seguiu exemplo aplicado, conforme a pesquisa realizada por Nascimento, 2019, em seu projeto de dissertação, que utilizou o diagrama de Venn, para apresentar o estado da questão.

Nesta pesquisa, para construir o estado da questão foi realizado um recorte de tempo que compreende as pesquisas produzidas no período de 2010 até 2020.

2.1.1 Bancos de dados da CAPES Periódicos

Na realização da pesquisa nos periódicos do banco de dados da Capes, foram utilizados como filtro para a pesquisa os artigos escritos nos últimos dez anos, em português. Como foram encontrados muitos títulos algumas combinações de palavras para chegar o mais próximo ao tema da pesquisa.

Figura 2 – Resultado pesquisas – CAPES Periódicos



Fonte: Autora (2020).

Ao ler os resumos dos trabalhos conciliáveis, podemos destacar dois que mostraram aproximar-se com tema de pesquisa:

O primeiro trabalho encontrado na combinação das categorias “Projetos Sociais Esportivos” e “Construção da Cidadania”, dos autores Neto Cortas, Everton Dantas e *et al.* (2010), “Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde públicas com foco sócio esportivo”. O autor destaca a importância de valorizar a Atividade Física e integrá-la na vida diária. Encontrando evidências da importância da prática esportiva na formação e desenvolvimento da população, ressaltando valores morais, psicológicos e sociais, e favorecendo a prevenção de doenças crônicas.

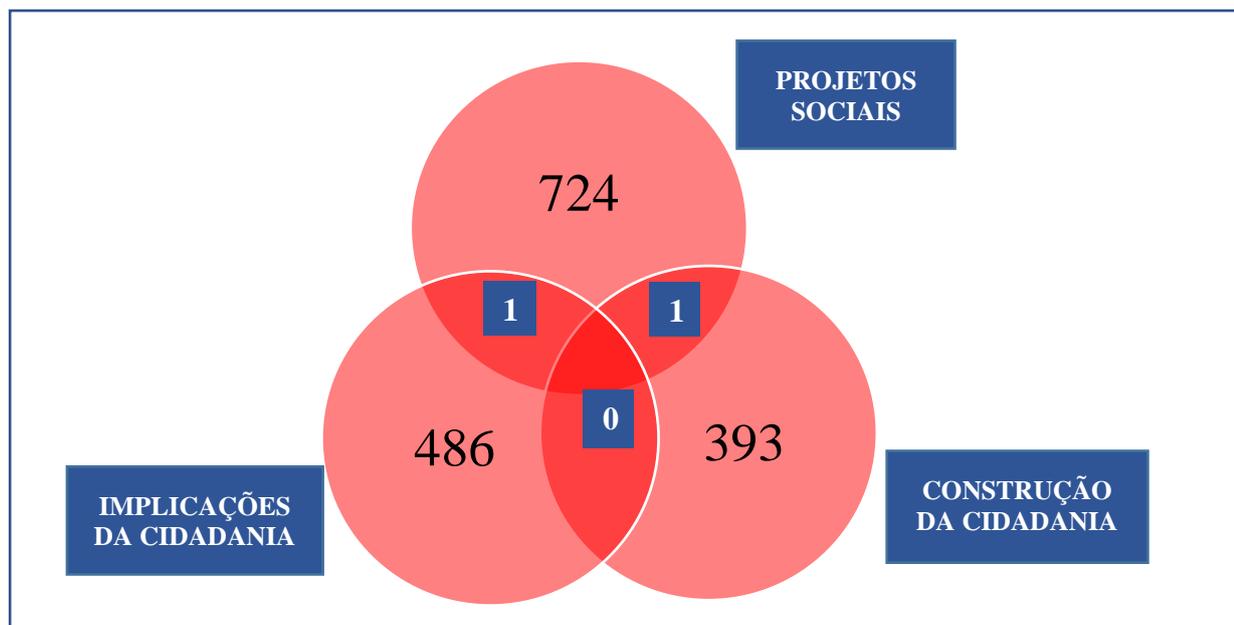
Outro trabalho que se destacou foi o de Luís Martini “Transição de carreira e suas implicações no Esporte”, na busca por “Implicações sociais”, do ano de 2012, o artigo apresenta discussão sobre a carreira do atleta, suas etapas e a transição entre encerrar a carreira com a atleta e iniciar a carreira como profissional, no texto ele cita que muitos ex-atletas acabam por se envolver com o voluntariado pela satisfação que o esporte trouxe para suas vidas.

Na combinação das palavras, “projetos sociais esportivos” e “implicações sociais”, ao ler os resumos não conseguimos encontrar nenhum trabalho que se aproxima-se a temática da pesquisa.

2.1.2 Banco de dados da UFSC

Na realização da pesquisa no banco de dados da UFSC, também utilizamos a busca nos últimos dez anos. Com objetivo encontrar artigos próximos a tema de pesquisa.

Figura 3 – Resultado pesquisas – UFSC



Fonte: Autora (2020).

Ao ler os resumos dos trabalhos compatíveis, que foram encontrados após pesquisa, pudemos destacar alguns que mostravam aproximar-se com tema de pesquisa.

Ao pesquisar com o descritor “Projetos sociais esportivos”, encontramos no trabalho de Viana (2020), ‘Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras. Diz que a compreensão do desenvolvimento humano, os projetos sociais são compreendidos dentro das relações entre esses diferentes sistemas que afetam a pessoa que dele participa, em um contexto e um tempo específico. O contexto do projeto social é, então, impactado por diferentes processos: sociais, econômicos, políticos, éticos etc., do local, cultura e pessoas que dele participam.

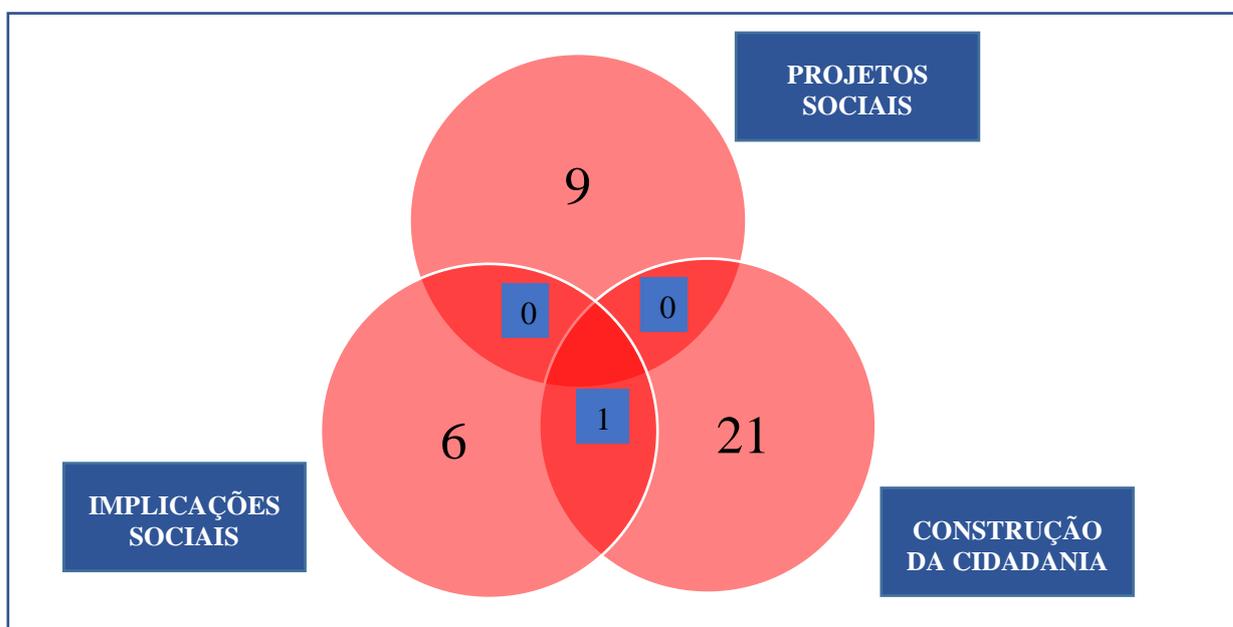
Na busca relacionada a combinação de “Projetos sociais” e “Implicações sociais”, o artigo “Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais”, do autor Juliano Silveira (2013), também pode ser frisado, por ser aproximar do tema de pesquisa. Fala sobre os ambientes onde são oportunizados a participação esportiva, e os programas sociais

em conjunto com responsabilidade social das empresas, que possibilitam com que esses projetos aconteçam, investindo no desenvolvimento da sociedade.

2.1.3 Banco de dados da UNIPLAC

Na realização de uma nova pesquisa no banco de dados da UNIPLAC, utilizamos teses, dissertações e monografias. Para aumentar a quantidade de trabalhos encontrados na pesquisa nesse banco de dados, utilizamos todas as pesquisas encontradas e não só as dos últimos dez anos. Em seguida a pesquisa, os resultados foram tabulados, como apresentado:

Figura 4 – Resultado pesquisas – UNIPLAC



Fonte: Autora (2020).

Ao pesquisar no banco de dados da UNIPLAC, não encontramos nenhum trabalho que conseguisse dar suporte as três palavras-chave.

Entre os trabalhos com significância, em visão ao estudo, destacamos a dissertação de mestrado publicada no ano que 2019 com o título “Educação de Matemática: Formação e prática dos professores para a construção da cidadã dos alunos”, tendo como autor Rafael Nascimento, sob orientação da Prof. Lucia Ceccato de Lima. No trabalho pudemos entender vários conceitos aplicados a construção da cidadania, a educação e implicações sociais, mesmo estando em uma área diferente da pesquisa em epígrafe encontramos vários pontos importantes de análise e construção de conhecimentos.

Este trabalho correspondeu a pesquisa relacionada a “Construção da cidadania”, mas não aos outros descritores, também não foram encontrados ao ler os resumos trabalhos que se aproximassem ao tema de pesquisa.

Vale destacar que não foram encontradas pesquisas que ao mesmo tempo pudessem atender os três descritores dentre os bancos de dados no Estado de Santa Catarina, sendo eles da UFSC e da UNIPLAC.

Com esta afirmação, entendemos a importância de acrescentar na pesquisa o estado da questão, que oportunizou ampliar o olhar da pesquisadora e dos leitores deste estudo. Também buscou-se enriquecer o conteúdo com trabalhos pertinentes a serem incluídos no mesmo, agregando discussões relacionados a importância da prática esportiva, evidenciando todos os sujeitos envolvidos, alunos, pais e professores, locais e modelos de inserção no esporte e outras pesquisas com ênfase em iniciativas relacionadas aos projetos esportivos que colaboram para desenvolvimento da construção da cidadania.

2.2 IMPORTÂNCIA DO ESPORTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A prática esportiva desde as primeiras brincadeiras, educação física escolar até a iniciação esportiva, as competições e o desenvolvimento saúde, sendo desenvolvida de forma organizada e pensando nos princípios biopsicossociais do esporte, poderá contribuir para a formação e desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Especialistas ressaltam que o ambiente onde a criança está inserida, é imprescindível para o desenvolvimento físico, com o meio sólido, principalmente com o novo, pois lhe estimulará a experimentar novos movimentos, e se adequar, isso pode ocorrer de forma natural no ambiente familiar onde o estímulo acontece vinte e quatro horas por dia (ARAÚJO, 2019).

O esporte possui um grande potencial de socializar indivíduos das mais diferentes classes, religiões, gêneros, entre tantas outras diferenças presentes na nossa sociedade. Em uma partida de futebol na rua, de um jogo de vôlei na escola, um jogo de basquete na praça, pessoas se relacionam, fortalecem amizades, criam vínculos mesmo sem nunca terem se visto. A importância da prática esportiva em nossa sociedade vai além dos benefícios na saúde física do homem. “É possível perceber-se o desenvolvimento das relações socioafetivas, a comunicabilidade, a sociabilidade, ajustando socialmente esse homem ao meio que vive” (BURITI, 2001, p. 49).

Não importa se for uma competição, uma brincadeira ou parte da aula de Educação Física, a socialização com os demais está intimamente ligada ao jogo. Mesmo sendo um esporte

individual, o praticante se relacionará, competirá com outros participantes, dividirá tristezas e alegrias (BICKEL, et al., 2012).

Com um avanço da vulnerabilidade socioeconômica e uma maior visibilidade da violência urbana credita-se ao esporte o papel significativo. Além disso, também a tarefa de controlar os impulsos e promover uma sociabilidade civilizada. Isso fica claro quando Gonçalves aponta que:

As tentativas de desenvolvimento de um ‘etos civilizador’ que afaste o jovem dessa realidade hostil, permitindo a implementação de práticas sociais que propiciem uma sociabilidade afirmativa e ampliem as possibilidades de participação desse jovem na sociedade, contribuem para a construção de uma cidadania plena, garantindo assim a saúde da coletividade” (GONÇALVES, 2003, p. 53).

A criança está no centro dos estudos de várias áreas de conhecimento: não só a psicologia, mas também a medicina, a biologia, a pedagogia, a psicanálise, a educação física, a história, a sociologia, entre outras pesquisam e escrevem sobre ela (PRISZKULNIK, 2009).

Ainda, é mais provável que uma criança fisicamente ativa se torne um adulto também ativo. Em consequência, do ponto de vista de saúde pública e medicina preventiva, promover a atividade física na infância e na adolescência significa estabelecer uma base sólida para a redução da prevalência do sedentarismo na idade adulta, contribuindo desta forma para uma melhor qualidade de vida. Nesse contexto, ressaltamos que a atividade física é qualquer movimento como resultado de contração muscular esquelética que aumente o gasto energético acima do repouso e não necessariamente a prática desportiva (LAZZOLI *et al.*, 1998).

O desenvolvimento motor está presente desde o nascimento e acompanha o ser humano até a morte. A contínua alteração do desenvolvimento motor ao longo da vida está estritamente ligada com a interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições ambientais (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Na infância, as crianças naturalmente realizam muitas atividades motoras, como correr, saltar, pular, arremessar, entre outras, sendo estas designadas habilidades motoras fundamentais. Estas habilidades motoras fundamentais estão presentes em uma variedade de esportes e de jogos, sendo estas classificadas em três estágios bem definidos na literatura: estágio inicial, elementar e maduro (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Assim, o conhecimento da aptidão física e aptidão motora de crianças e adolescentes é de fundamental importância para a geração de conhecimento atualizado e específico a essa determinada população, uma vez que os benefícios oriundos de níveis satisfatórios de aptidão

física e aptidão motora na infância e na adolescência repercutirão por toda a vida do indivíduo (LUGUETTI *et al.*, 2010).

Organizou-se o Quadro 2, as categorias e características que Trombeta (2000) cita sendo fatores importantes na inserção esportiva para crianças e adolescentes. O autor descreve a respeito da expectativa de sucesso e de um futuro promissor como: disciplina, superação dos limites, identificação de modelos positivos, aprender a lidar com êxito e perdas, desenvolvimento esportivo, autonomia, controle emocional, objetivos entre outros fatores.

Quadro 2 – Categorias e características

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS
Expectativa de sucesso no futuro	O esporte pode ser visto como uma possibilidade de ascensão social, como uma forma de conquistar um futuro mais promissor.
Disciplina pessoal	Já discutida acima.
Mente aberta e receptiva a novas ideias e experiências	No esporte é preciso experimentar, ousar, em uma busca constante de superação dos próprios limites.
Reconhecimento e desenvolvimento dos próprios talentos, identificação com modelos positivos	Com técnicos, professores ou outros colegas.
Busca de autonomia	Independência para usar o seu potencial esportivo da maneira que ele achar melhor, como, por exemplo, fazer as suas jogadas/golpes/arremessos, no momento e da forma que ele quiser)
Capacidade de adaptação	Aos diversos adversários, tipos de jogos, tipos de locais/clima dos jogos, tipos de dificuldades que surgirem durante os jogos etc.
Tolerância ao sofrimento	Aprender a perder e a superar a dor física.
Variedade de interesses, capacidade de comunicar sentimentos de forma adequada	Assertividade.
Estabilidade emocional	Aprender a controlar os seus sentimentos, não xingar os outros, não se deixar abalar pela torcida adversária etc.
Engajamento em diferentes atividades e comportamento direcionado a metas.	Possuir metas a curto e a longo prazo, habilidades que quer desenvolver, campeonatos que quer ganhar etc.

Fonte: Autora (2019).

Quando a criança ou adolescente possui dificuldade de desempenhar certas habilidades básicas de jogo e de esportes com eficiência, e experimentam fracassos repetidos, elas podem se sentir completamente derrotadas. Se a tarefa for considerada importante, então a competência na sua execução terá impacto sobre a autoestima. Mais especificamente, a percepção de competência pode ter impacto significativo na competência real e ambas promovem a autoconfiança, e esta por sua vez tem potencial para melhorar aspectos dimensionais do autoconceito e da autoestima do indivíduo (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Para Lopes e Nunomura (2007), compreender os fatores motivacionais que levam crianças à prática esportiva facilita o direcionamento das metas do mesmo com o esporte, além de contribuir, também, para a elaboração das atividades de treinamento e das respectivas estratégias as quais visem evitar o abandono precoce do esporte. Dessa forma, é possível perceber a importância da competência sobre a construção de aspectos fisiológicos e psicológicos, sendo de fundamental importância estudos que explorem o desenvolvimento dessa característica por meio da inclusão da criança no contexto esportivo.

Visualizando fatores relacionados a importância do esporte para crianças e adolescentes, daremos continuidade a pesquisa a oportunizar o esporte social e a construção da cidadania.

2.3 ESPORTE SOCIAL E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Os locais de aplicação do esporte considerado social, podem proporcionar aos participantes, experiências que auxiliem na construção de valores cidadãos. Diante deste pensamento relacionamos a construção de valores com alguns princípios agregados ao esporte.

Esses princípios com o esporte social o princípio da coeducação, visa refletir a função educacional que o esporte é capaz ter. Princípio da participação reflete sobre a inclusão e interação no ambiente, e a oportunidade de fazer parte de um grupo. Princípio da cooperação, pensando na mobilização de todos para o desenvolvimento do projeto. Princípio da corresponsabilidade, propõe o entendimento da responsabilidade e possibilidade de participação no envolvimento do projeto social (BRASIL, 2015).

Já, o esporte reconhecido como fenômeno sociocultural, cuja prática é considerada pelo artigo 217 da Constituição Federal “direito de todos”, tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o qual deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação (BRASIL, 2015).

Além de melhorar a aptidão física e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor dos seus alunos, o professor de Educação Física deve utilizar as aulas para uma reflexão crítica do mundo atual e da importância da cidadania para a construção de um mundo melhor (GIL, 2009).

Gil (2009), cita a cidadania como um aspecto social cada vez mais integrante dos processos pedagógicos e com o passar dos anos e os avanços científicos e tecnológicos a sociedade foi se transformando e novas ideias e conceitos foram sendo adotados.

Para muitas crianças a primeira oportunidade de estar em contato com o esporte ocorre dentro do ambiente escolar. Dentro deste contexto observamos a importância do professor de Educação Física realizar um trabalho de qualidade, para que crie este apreço pela prática e o estudante consiga vivenciar todas as oportunidades que o esporte pode proporcionar.

Assim, que poderemos desenvolver nas crianças e jovens as capacidades necessárias para a reivindicação e o exercício dos direitos de segunda geração, aqueles, recordamos, que garantem o acesso aos meios de bem-estar social, o direito em especial no campo dos interesses físicos, e de uma maneira crítica e criativa não conformista, como diria Marcelino (1995). Esta poderia ser a contribuição específica da Educação Física para a construção da cidadania crítica, democrática e particular (BETTI, 1999, p. 88).

Compreende-se que o esporte contribui com o desenvolvimento do indivíduo, o cognitivo, afetivo e social. Entende-se também que a educação física tem um peso muito importante na formação da cidadania.

É preciso que o esporte seja acessível a todos que queiram praticá-lo. A chave desse caminho está no desenvolvimento do esporte educacional. O desafio é construir uma matriz de formação esportiva, com raízes nas escolas e universidades, que supere a teoria da chamada pirâmide esportiva, que tem como base o treinamento esportivo e a busca do alto rendimento, de caráter excludente. O esporte, como direito, deve ser para todos, e o caminho para a universalização desse direito pode ser a escola. Nosso sistema esportivo deverá estruturar-se a partir da escola, e ir além, ultrapassando seus muros e limites (BORGES, 2012).

Na percepção de Medina (2013):

Enquanto as escolas de educação física não se convencerem de que, a par das informações técnicas dadas aos seus alunos, devem dar a eles subsídios que os ensinam a viver mais plenamente todas as suas dimensões intelectuais, sensoriais, afetivas, gestuais e expressivas, estarão sendo inautênticas, pobres e insignificantes no que diz respeito a promover vidas mais cheias de vida (p. 66).

Para essa promoção se faz necessário entender o movimento humano em uma perspectiva que vai além do deslocamento de partes do corpo, ou de todo ele, em determinado

espaço e tempo, pois aquele que se movimenta está inserido em um contexto complexo de significados, sendo altamente influenciado por ele. Portanto, se estabelece durante o movimento humano uma relação de diálogo entre o ser humano e o mundo, pois o sujeito que se movimenta tem uma intencionalidade em seu movimento, e é também nesta intencionalidade que se atribuem significados a ele (KUNZ, 2012).

O movimento humano possui significação especial dentro do contexto em que se desenvolve, e somente dentro de seu contexto é que se pode verdadeiramente entender seu significado, uma vez que, “[...] se retirarmos o movimento humano de seu contexto, ele perderá completamente o seu significado” (GONÇALVES JUNIOR, 2003, p. 5).

Para este pensamento, pode-se perceber durante a pesquisa que o ambiente é saudável, preocupado com o desenvolvimento de valores relacionados a cidadania, explorando além da capacidade esportiva o desenvolvimento pessoal dos participantes ao se envolver com o projeto social esportivo.

2.4 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E O ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM PROJETOS SOCIAIS

Nesta seção será realizada uma discussão a respeito do envolvimento dos pais e professores nos projetos esportivos sociais, haja vista que geralmente a participação dos filhos em uma atividade e ou projeto esportivo mobiliza a família, conseqüentemente o professor responsável pela atividade. Para maior entendimento sobre percepção citamos abaixo Merleau-Ponty:

Para compreender a percepção, a noção de sensação é fundamental. A sensação não é nem um estado ou uma qualidade, nem a consciência de um estado ou de uma qualidade, como definiu o empirismo e o intelectualismo. As sensações são compreendidas em movimento: "A cor, antes de ser vista, anuncia-se então pela experiência de certa atitude de corpo que só convém a ela e com determinada precisão" (MERLEAU-PONTY, 2000, p. 284).

A percepção dos professores em relação a sua participação em projetos sociais, não é sempre explorada nas pesquisas, assim como o envolvimento e olhar dos pais que serão descritos a seguir.

2.4.1 Percepção dos professores

Para Lima (2007, p. 47), a percepção é entendida como uma ação do senso comum, sem intenção sensorial. O conhecimento do senso comum apoia-se nas interpretações pessoais e subjetivas e é localmente situado. É um conhecimento concebido a partir da percepção que o sujeito tem sobre seu entorno. A percepção ambiental é, portanto, o processo de apreender o ambiente, protegendo-o.

Após entender o melhor o conceito de percepção, começaremos a investigar a influência do esporte no olhar de professores e pais. Em um estudo com professores de Educação Física, de projetos sociais Lovisolo e Vianna (2011, p. 289), observaram que:

Ao serem questionados sobre os benefícios da prática de esportes em sua própria vida, os professores apontaram a melhoria da performance, o desenvolvimento motor, a possibilidade de formação profissional e a melhoria de rendimentos que aparecem em 20,7% das indicações, mesmo percentual dos benefícios a saúde e a qualidade de vida. A ampliação das redes de amizade e a socialização vêm a seguir com 18,9%. Benefícios ligados a qualidades pessoais tais como superação, autocontrole, autoconfiança e autonomia surgem em 15,1% das indicações, seguidos por compromisso, respeito, responsabilidade e disciplina – 13,2%.

Os projetos sociais esportivos são espaços de oportunidade para as atividades físicas e para o desenvolvimento da cidadania.

A “inclusão social” ocupa um segundo lugar e é enunciada junto com a “socialização”. O significado de “socialização” não fica claro e pode tanto ser puxado na direção dos velhos valores (disciplina, respeito, responsabilidade, perseverança e conduta ética) quanto de valores novos ou emancipadores (senso crítico). Ou, interpretação alternativa, velhos e novos valores se misturam nos supostos benefícios da prática esportiva e, mais ainda, eles não são vistos nem como contraditórios nem como não conciliáveis (VIANNA; LOVISOLO, 2011, p. 292, 293 e 289).

Nesse mesmo direcionamento, a fundamentação desse ideal de prática tem respaldo na transdisciplinaridade, uma vez que, de acordo com Behrens (2015, p. 43). São inúmeras as implicações da transdisciplinaridade na prática pedagógica, pois, sendo ela orientadora do pensamento e da ação, permite que a docência amplie a capacidade de reflexão [...], de trocas, de interações e conexões, organizando ambientes flexíveis, dinâmicos, imprevisíveis e criativos (BEHRENS, 2015).

Sendo assim, uma vez que as estratégias didáticas tenham como premissa explorar as aprendizagens sociais, voltadas para a vida e não somente aos componentes curriculares previstos no ciclo escolar, o emprego adequado da interdisciplinaridade se torna um recurso

valioso, pois apresenta um leque de recursos que podem contribuir nos processos de ensino e aprendizagem (PIMENTA, 2001).

A prática da educação acontece por meio de convívio na promoção do desenvolvimento dos indivíduos acontece nos vínculos entre as pessoas (Da Silva Mello *et al.*, 2009, p. 80). Assim associando as práticas esportivas devem ser desenvolvidos na linguagem do professor e da pesquisa além da fala.

2.4.2 Percepção e envolvimento dos pais

Pensando no educar, o envolvimento esportivo, e a relação dos professores responsáveis pelas aulas, se mostram importantes tanto para os alunos como para os que lecionam, mas a inserção esportiva dificilmente será possibilitada sem incentivo dos pais.

Durante a pesquisa encontramos estudos relacionados a importância do incentivo dos pais para as crianças e adolescentes a prática esportivas e a percepção dos pais relacionada a quanto a proximidade com o Projeto Social Esportivo pode interferir em suas vidas e nas vidas de seus filhos.

Momesco, Cesar Turino, *et al* (2016, p. 67), a intervenção dos familiares é fundamental no progresso do jovem atleta, com condições positivas, como, por exemplo, confiança, acreditar que é capaz de realizar funções, e sentir entusiasmo pela prática, orientando os deveres do esporte.

Para Gomes, 2010, p. 67, a intervenção dos pais também pode trazer aspectos desfavoráveis em algumas situações de cobranças excessivas ou inapropriadas que pode dificultar a conduta dos filhos no esporte. Atletas bem sucedidos demonstraram ter encorajamento no decorrer de suas carreiras (GIANNITSOPOULOU *et al.*, 2010).

Baxter-Jones, 2003 p. 70 e Giannitsopoulou *et al.*, 2010 p. 71, evidenciam que a carreira esportiva de sucesso das crianças e adolescentes, está relacionada com o acompanhamento dos pais e criação de elementos apropriados, que correspondam as ambições deles. Os jovens atletas não incentivados costumam perder o interesse pelo esporte.

Na pesquisa de Nickenig Vissoci *et al.*, (2013) o apoio, relatado pelos entrevistados, de ambos os pais nas competições e treinamentos dos filhos foi baixo tanto na categoria Sub 15⁷

⁷ Sub 15: Categoria denominada a atletas com idade até 15 anos, nas disputas de competições.

(21%) quanto Sub 17⁸ (15%), considerando que a participação do pai e da mãe na vida esportiva do filho seria o mais adequado.

No estudo de Gomes (2010) os atletas com melhores resultados esportivos descreveram maior acompanhamento por parte do pai e da mãe conjuntamente. Vissoci *et al.*, (2013) observaram em atletas femininas de futsal que os pais têm grande influência no desenvolvimento da carreira esportiva, com ênfase em um ambiente de suporte e favorecimento de autonomia, com presença de apoio afetivo e estrutural dos pais para a prática do esporte.

Dos entrevistados, 33,5% da categoria Sub 15 e 30% da categoria Sub 17 disseram não receber apoio de nenhum de seus pais. Este é um resultado preocupante, pois os jovens atletas que não recebem apoio familiar tendem a apresentar níveis significativamente mais baixos de comportamento diretivo, de elogios e compreensão e no envolvimento ativo (TORREGROSA *et al.*, 2007).

No entanto, a família também pode influenciar de forma negativa o desenvolvimento esportivo do atleta. Para Gurland e Grolnick (2003), ambientes de criação controladores ou superprotetores podem atrapalhar o desenvolvimento da criança com determinadas atividades.

Evidências sugerem que esses ambientes têm proporcionado motivações extrínsecas e pouco envolvimento (CLEVELAND *et al.*, 2007). Pais considerados superprotetores podem prejudicar o desenvolvimento do indivíduo, impedindo a formação do senso de autonomia e diferenciação, além de atuarem como agentes estressores (BOIS *et al.*, 2005). Por sua vez, pais omissos e desinteressados podem auxiliar no desenvolvimento da percepção de competência negativa por parte do atleta (LATORRE, 2001).

Num país em que o futebol e o futsal – masculinos – fazem parte da cultura e inspiram sonhos de crianças e adolescentes, o aumento da frequência da prática do futsal por meninas ainda enfrenta algumas dificuldades, como a falta de preparo tanto físico, técnico e tático, quanto psicológico – o que pode atrapalhar a carreira das jovens atletas (BRANDÃO *et al.*, 2016, p. 147).

Junta-se a essas dificuldades, a falta de patrocínio, a falta de estrutura física e pessoal e ainda, a falta de reconhecimento que o esporte enfrenta.

Estudos como os de Moraes, Rabelo e Salmela (2004), Rigo, Figueiredo, Cunha e Karini (2007) e Vissoci (2013) procuraram verificar a influência dos estilos parentais no futebol (masculino) e em outros esportes no Brasil, entretanto ainda não há estudos em

⁸ Sub 17: Categoria denominada a atletas com idade até 17 anos, nas disputas de competições.

relação ao futsal feminino nem pesquisas que se fundamentem no modelo de Grolnick (2003)⁹.

Kay (2000) considera o ambiente familiar como importante fator na formação do jovem esportista, principalmente se os pais forem adeptos de suas modalidades, seja no âmbito de rendimento, seja no do lazer. Aspectos ligados a uma condição econômica estável, em nível de formação acadêmica dos pais, e à presença do pai e da mãe em casa, também se apresentam como diferenciais na formação esportiva dos jovens e no valor que atribuem à formação escolar.

Na percepção dos pais e professores envolvidos em projetos sociais, foram levantados vários aspectos, como incentivo positivo e negativo, bem-estar em estar envolvido, motivação dos professores em agregar valores e oportunizar a prática esportiva os alunos, oportunidade dos pais em estarem mais próximo aos filhos(as), dentre outros.

O espaço dos projetos sociais pode se tornar atrativos ou não, o maior responsável em apresentar atividades de qualidade será o professor, que terá a missão de cativar seus alunos e identificar suas habilidades e dificuldades. O acompanhamento dos pais também é um fator de incentivo para que os alunos permaneçam em Projetos Sociais.

2.5 CIDADANIA NO AMBIENTE ESPORTIVO: ASPECTOS AMBIENTAIS DO ESPORTE¹⁰

Nesta seção a busca é por conhecer o ambiente onde o esporte é inserido, e quais implicações relacionadas a cidadania está inserção esportiva poderá trazer para as vidas de seus participantes.

O esporte se apresenta na sociedade contemporânea como um fenômeno sociocultural de grande importância. Faz-se presente em inúmeras esferas do todo social, principalmente no lazer. Por ser um universo criado e constantemente transformado pelo homem no decorrer da história, carrega valores morais e se manifesta de acordo com o ambiente e os sujeitos que com ele se relacionam (MARQUES, 2007).

Este fenômeno exerce diferentes significados frente à vida dos indivíduos, pode ser trabalho, diversão, busca por melhoria de saúde, conteúdo de processos educacionais, entre

⁹ O suporte parental pode ser conceituado como a representação de um conjunto variado de atitudes, crenças e comportamentos dos pais que influenciam a prática esportiva da criança ou do adolescente (Gurland & Grolnick, 2005)

¹⁰ Pode-se que dizer que o meio onde se joga no momento tende a ser determinístico, ou seja quer por meio de relações casuais sequenciadas (promovidas pelos atletas) controlar os resultados posteriores, buscando sempre ser exitosa para ambas (uma atacando e outra defendendo), gerando dessa forma um antagonismo de forças estratégicas em um mesmo ambiente num mesmo momento (JUNIOR, 2019).

outros. De toda forma, se insere na vida das pessoas de acordo com os objetivos e necessidades delas, exercendo transformações em seu dia a dia (MARQUES, 2007).

Quando a criança ou adolescente possui dificuldade de desempenhar certas habilidades básicas de jogo e de esportes com eficiência, e experimentam fracassos repetidos, elas podem se sentir completamente derrotadas (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Se a tarefa for considerada importante, então a competência na sua execução terá impacto sobre a autoestima. Mais especificamente, a percepção de competência pode ter impacto significativo na competência real e ambas promovem a autoconfiança, e esta por sua vez tem potencial para melhorar aspectos dimensionais do autoconceito e da autoestima do indivíduo (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Conforme Coutinho (2014), a educação que uma criança recebe em seus primeiros anos, é levada por toda vida, o esporte é essencial para o crescimento das crianças, reduz o preconceito, ajuda no convívio familiar, escolar, melhora da autoestima e ajuda como uma forma de inclusão social.

Quando um jovem não tem ocupação depois da escola, representa uma porta aberta para caminhos errados, e projetos de inclusão sociais mediante ao esporte são caminhos para ocupação da mente e desenvolvimento do corpo, evitando que esse jovem tenha convívio com pessoas que fazem parte da criminalidade. O esporte não só ajuda no benefício da saúde e físico, ajuda na inclusão social e o desenvolvimento do cidadão de maneira geral (COUTINHO, 2014).

Segundo Melo (2004), o programa de inclusão social a partir do esporte contribui para o resgate da cidadania de crianças, jovens, adultos, idosos, portadores de necessidade especiais. Sendo necessário debater políticas esportivas, relações entre cidadania esporte e lazer, e seus desdobramentos em programas públicos e/ou privados de esporte.

Em decorrência, constitui dever do Estado garantir à sociedade, independente da condição socioeconômica de seus distintos segmentos, o acesso ao esporte e ao lazer. E, sob esta premissa, a tarefa do Ministério do Esporte é de formular Políticas Públicas, assegurando os direitos sociais fundamentais a todos os cidadãos com qualidade, equidade e universalidade, esforçando-se para o crescimento do esporte no País (BRASIL, 2016).

Neste sentido, por meio dos programas desenvolvidos pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), buscam-se democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social (BRASIL, 2016).

É possível executar direitos e deveres de cidadão em locais públicos, particulares e em ambiente escolar, sendo o esporte nas aulas de Educação Física, o mediador deste feito. As novas administrações que tem atuação diretamente no esporte têm notado um grande avanço quando se trata de desenvolvimento sobre cidadania. Isto se observou por meio do meio televisual, e de folhetos explicativos, de acordo com as condutas que possuem os indivíduos por meio do esporte. A condição social se dá de várias formas de presenciar e vivenciar o lazer, ou seja, não se pode deixar de lado a importância que o entretenimento possui na vida da população. (LINHARES, 2012, p. 27).

Compreende-se então, que seja qual for a atividade social que intervenha no estímulo da vida do indivíduo é capaz de erguer ou reerguer a sua cidadania, como é a conjuntura do esporte. Os ambientes dos projetos sociais são locais que realizaremos a pesquisa, junto a implicação do esporte na formação cidadã.

2.6 PROJETOS SOCIAIS E AS IMPLICAÇÕES DO ESPORTE NA FORMAÇÃO CIDADÃ

O esporte sofre influência (e influência) as mais diversas atividades (econômica, política, sociais, pedagógica, saúde), no entanto, pode ser visto como capaz de produzir uma lógica particular, estabelecer mercado e calendário próprios (DEL PRIORE, 2009).

O esporte na atualidade é entendido como uma das mais importantes manifestações culturais do século XX, como defende Melo e Del Priore (2009), e passa a extrapolar suas questões clássicas e mais particulares, ligadas: às regras do jogo; ao espaço para a prática (campos, quadras, pistas, piscinas, etc.); às questões relativas a federações, confederações e ligas que organizam competições das diversas modalidades esportivas; o treinamento, aprimoramento e a eterna busca por melhoria de performances dos atletas.

Os projetos sociais podem contribuir para a constituição de uma teoria da educação física que considere a pluralidade dos sujeitos em sua intervenção pedagógica. Sujeitos que possuem diferentes motivações para a ação. Sujeitos plurais, em que as diversas agências de socialização que os constituem desencadeiam diferentes interesses para a prática de atividades físicas e esportivas (DA SILVA MELLO, 2009).

Diferentemente da educação física escolar, a possibilidade de saída amplia a margem de mediação dos participantes, e os projetos se tornam mais sensíveis aos seus interesses e expectativas. Considerar a relação que os sujeitos estabelecem com os saberes associados às atividades físicas e esportivas, relação essa que pode se manifestar em diferentes figuras do aprender, é uma forma de conduzir essas atividades na perspectiva dos participantes, superando, desse modo, modelos de intervenção que agem com objetivos pedagógicos preestabelecidos, geralmente formulados pelos agentes da intervenção (DA SILVA MELLO, 2009, p.88).

Para Da Silva Melo, et al., 2009, p. 79, a escola é um ambiente extraordinário para desenvolvimento de conhecimento. Os projetos sociais ambientes qualificados para atividades esportivas, convivência e cultivo de amizades. O relacionamento que os alunos vão adquirir com os aprendizados nestes locais criará distintos sentidos a percepção do desenvolvimento do saber.

Não podemos modelar as ações dos projetos sociais apenas pela categoria classe social, como é praxe nos programas destinados às classes populares, como se o fato de pertencer a essa classe implicasse, necessariamente, as mesmas aspirações, interesses e necessidades dos sujeitos. Entendemos que cada sujeito é portador de uma pluralidade de disposições, de maneiras de sentir e de agir (LAHIRE, 2002, p.81).

Silva 2007, p. relata que o esporte coopera com o processo educacional na infância, ajustando a sua imaginação, formação cultura e social, desenvolvendo sentidos e sentimentos. Sendo aspecto motivação no desenvolvimento de habilidades motoras, ambientais e de convivência. Auxiliando na capacitação de saberes, argumentação, racionalidade, aceitar os amigos e agregar preceitos de disciplinas.

Tendo o esporte convidativo, no auxílio de ampliar a ação pedagógica e atlética e maneira de viver das pessoas (Costa, 2010). Ao se relacionar com interação, harmonia, auxílio, socialização, diálogo e saber se expressar.

Talvez poucos filósofos tenham sido tão citados e, ao mesmo tempo, tão pouco estudados na educação física como Merleau-Ponty. “Eu sou meu corpo” – a frase famosa ecoa como uma palavra de ordem que muitos repetem sem compreendê-la bem. Quando Merleau-Ponty (idem, pp. 207-208) afirma que “eu não estou diante de meu corpo, estou em meu corpo, ou antes sou meu corpo”, está – de modo espetacularmente sintético, é verdade –, diferenciando o “corpo objetivo” do “corpo próprio” ou “fenomenal”.

Na visão de Merleau-Ponty (1999, 2000) diferencia a fala falada da fala falante. Que reflete ao pensamento absorvido, sendo interiorizado e lembrando no passar do tempo, utilizando para externar. A fala falada traz significado, buscando uma nova relevância, contemplado diante de um afeto.

O nosso corpo não é um objeto para um “eu penso”: ele é um conjunto de significações vividas que caminha para seu equilíbrio. Por vezes forma-se um novo nó de significações: nossos movimentos antigos integram-se a uma nova entidade motora [...] repentinamente nossos poderes naturais vão ao encontro de uma significação mais rica que até então estava apenas indicada em nosso campo perceptivo ou prático, só se anunciava em nossa experiência por uma certa falta, e cujo advento reorganiza subitamente nosso equilíbrio e preenche nossa expectativa cega (MERLEAU-PONTY, 2000, p. 212).

Para Tardif (2002), a relação que o sujeito estabelece com o saber, é sempre identitária e social. Está associada a suas oportunidades, e o que espera do mundo, mediante as relações com seu interior e com outras pessoas. Implica em identidade, pertencer a um grupo, criar sabedoria social.

Porém, conforme Tardif (2002, p. 15), não é um saber “[...] social supraindividual, mas uma relação entre mim e os outros repercutindo em mim, relação com os outros em relação a mim, e também relação de mim para comigo mesmo, quando essa relação é presença do outro em mim mesmo”.

Qualquer que seja a relação que o sujeito estabelece com o saber, ela é sempre identitária e social. Constrói-se em referência à história do sujeito, suas expectativas, concepção de mundo e suas relações com os outros e consigo mesmo. Implica o sentido de pertencimento, de compartilhar códigos e valores de um determinado grupo social. Embora pertença a um sujeito específico, o saber é sempre social.

Para Lahire (2002, p. 31), “[...] todo corpo mergulhado numa pluralidade de mundos sociais está sujeito a princípios de socialização heterogêneos e, em certos casos, opostos”. De acordo com esse autor, os sujeitos só poderiam apresentar as mesmas disposições gerais para a ação se suas experiências fossem sempre controladas pelos mesmos princípios, o que não é possível nas sociedades modernas.

Assim conseguimos ter a dimensão das implicações que os projetos sociais esportivos poderão trazer a vida dos participantes. Estes projetos só costumam acontecer com o auxílio de políticas públicas, e a responsabilidade e envolvimento social das comunidades, temática que iremos explorar a seguir.

2.7 POLÍTICAS PÚBLICAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA CIDADANIA: OS PATROCINADORES¹¹

As políticas públicas se interligam com o a responsabilidade social das empresas, costumam ser as duas vertentes que dão sustentabilidade para os Projetos Sociais Esportivos consigam se manter.

¹¹ Patrocinadores: é pessoa física ou jurídica que assume a responsabilidade financeira e assistencial de manutenção, marketing e promoção, de pessoa ou grupo, time ou equipe, ou eventos.

Estas ações de envolvimento social buscam adequar a prática esportiva aos princípios e políticas da sociedade, como pública, junto aos cidadãos. Fomentando este entendimento, destaca-se a concepção de Castellani Filho (2008, p. 132) referente ao esporte, em que: o esporte na edificação do indivíduo, como artigo de ocupação e ação humana. Simultaneamente constata-se, em analogia com o autor, que esta visão importa à conduta humana de elaborar explicações e resoluções para suporte das necessidades determinadas, no decorrer do tempo do processo de civilização.

Castellani Filho (2008, p. 132) explicita, ainda, que a adoção do entendimento acima nos conduz a uma pergunta inicial: para o atendimento de quais necessidades sociais o esporte foi criado? Para tentar responder a essa questão, começamos localizando o fenômeno esportivo no âmbito das necessidades intermediárias (satisfações universais) e, por conseguinte, como um dos instrumentos necessários à concretização dos direitos de cidadania.

O cuidado influi na percepção do esporte como necessário e competente para necessidades sociais básicas e com a solidificação dos direitos de cidadania (ATHAYDE *et al.*, 2016).

Esse raciocínio concilia-se à conclusão de Melo (2005, p. 80) de que: “inegavelmente, os esportes e as artes possibilitam novas formas de relação com o mundo, sendo tais manifestações parte integrantes de um projeto de melhorias das condições gerais de vida”. Um dos primeiros documentos internacionais a reconhecer o esporte como um direito de todos foi a “Carta Internacional de Educação Física e Esportes”, em 1978, publicada em 1979 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O referido documento seria resultado de um movimento intelectual que reuniu acadêmicos, pesquisadores e profissionais ligados ao esporte em escala internacional (BRASIL, 2015).

Segundo Tubino (2001, 2010), tal movimento teria como fonte originária as críticas ao esporte de rendimento e ao uso político-ideológico do esporte, iniciadas na década de 1960, que culminaram com o Manifesto Mundial do Esporte no ano de 1968. A carta expedida pela referida Organização, logo em seu art. 1º, interpreta o esporte como um direito de todos, reconhecendo a existência de outras expressões esportivas para além do alto rendimento e do espetáculo.

Apreciando importante alerta de Pereira (2007) de que é por meio da política social que direitos sociais se concretizam e de que necessidades humanas (sociais) são atendidas na perspectiva da cidadania ampliada, partimos do pressuposto de que o esporte deve ser foco de atenção das políticas sociais para que venha a contribuir com o desenvolvimento da cidadania plena. Nesse sentido, corroboramos com o entendimento de que.

Para Athayde, 2016, p. 496, torna indispensável que os agentes conscientes pela

inserção e gestão de ambientes de projetos sociais associados a participação do esporte raciocinem diante do que é disponibilizado, tornando vivências engrandecedoras, de aquisição e de vivências esportivas, trabalhando o social e cultural.

Assim é necessário não ser apenas superficial as intervenções e sim buscar medidas para que a população pobre seja realmente beneficiada da forma correta. Castellani Filho, 2008, p. 496, lembra que:

Dito de outra forma, do ponto de vista emancipatório, interessa que haja o investimento em políticas públicas que prezem pela formação cidadã é importante para assegurar que todas as pessoas tenham a oportunidade de uma educação de qualidade, significativa e que preze pela sua formação para o exercício da cidadania.

Responsabilidade social é um conceito relacionado ao ato voluntário de empresas preocupadas com o bem-estar do público, tanto interno quanto externo (RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2018).

Os projetos sociais esportivos sobrevivem também com apoio da iniciativa privada, entendendo-se que as empresas conseguem abater em parte o valor direcionado nos impostos para apoiar o esporte. A responsabilidade social vem a ser um ótimo negócio, além de propiciar auxílio aos esportes e comunidade local, também consegue divulgar a sua marca.

É inegável que cada vez mais a garantia de existência das organizações passa por um processo de aprovação da sociedade civil organizada. Sendo assim, qualquer tipo de instituição deve apresentar uma contrapartida social e ambiental para legitimar sua atuação. Longe da visão liberal que reservava ao Estado a preocupação com as questões sociais (PERAZZO, 2009).

A responsabilidade social exercida por determinada instituição é baseada, antes de tudo, em valores e princípios éticos; algo muito diferente do mero desejo de obter publicidade gratuita com a divulgação de apoios e patrocínios voltados meramente para causas filantrópicas ou assistencialistas (PERAZZO, 2009).

Muitas instituições têm como responsabilidade social subsídio de atletas. Na atual conjuntura, o comportamento das organizações vem ocasionando transformações na sua gestão. A gestão socialmente responsável está surgindo e com garantias de solidificar-se, uma vez que se trata de atitudes indispensáveis para a própria sustentabilidade organizacional. Esta disposição geral é produzida pela mobilização da sociedade, onde despontam, hoje, consumidores mais exigentes e conscientes da função social das empresas: a responsabilidade pelo desenvolvimento social do país (UNIPLAC, 2017).

A seguir será detalhada a metodologia desta pesquisa.

3 METODOLOGIA: ESQUEMA TÁTICO¹²

Nesta seção será apresentada a metodologia ou o “esquema tático”, onde será demonstrado como foi organizada a pesquisa, coleta e análise dos dados, ou seja, é a organização do “jogo”.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: MODELO DE JOGO¹³

Esta pesquisa se caracteriza por ser uma abordagem mista: qualitativa e quantitativa, do tipo interpretativa descritiva, tendo por objetivo descrever os fenômenos que ocorrem em um dado grupo social.

Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva possui como objetivo a descrição das características de determinada população ou de determinado fenômeno. A pesquisa qualitativa para Godoi, Mello e Silva (2006) é uma forma de explicar um fenômeno social com o menor afastamento possível do ambiente em que se acontecem os fatos, não se busca regularidades, mas sim a compreensão dos agentes da pesquisa.

Para a realização da pesquisa qualitativa, foram utilizadas as reflexões de Minayo (2001) que, responde a questões muito particulares, se preocupando com a realidade, com valores, crenças, representações de hábitos, atitudes e opiniões as quais não podem ser quantificadas, dependendo assim de compreensão e interpretação do pesquisador. A coleta de dados ocorreu por meio de grupo focal (roteiro de questões e leitura de imagens) e questionário semiestruturado.

Na pesquisa quantitativa, buscamos sentido no método de Survey (1967). A coleta de dados geralmente é realizada nestes estudos por questionários e entrevistas que apresentam variáveis distintas e relevantes para pesquisa, que em análise é geralmente apresentado por tabelas e gráficos (FREITAS, 2000).

As pesquisas quantitativas representam informação resultante de características susceptíveis de serem medidas, apresentando-se com diferentes intensidades, que podem ser de natureza discreta (descontínua) ou contínua (MORAIS, 2005).

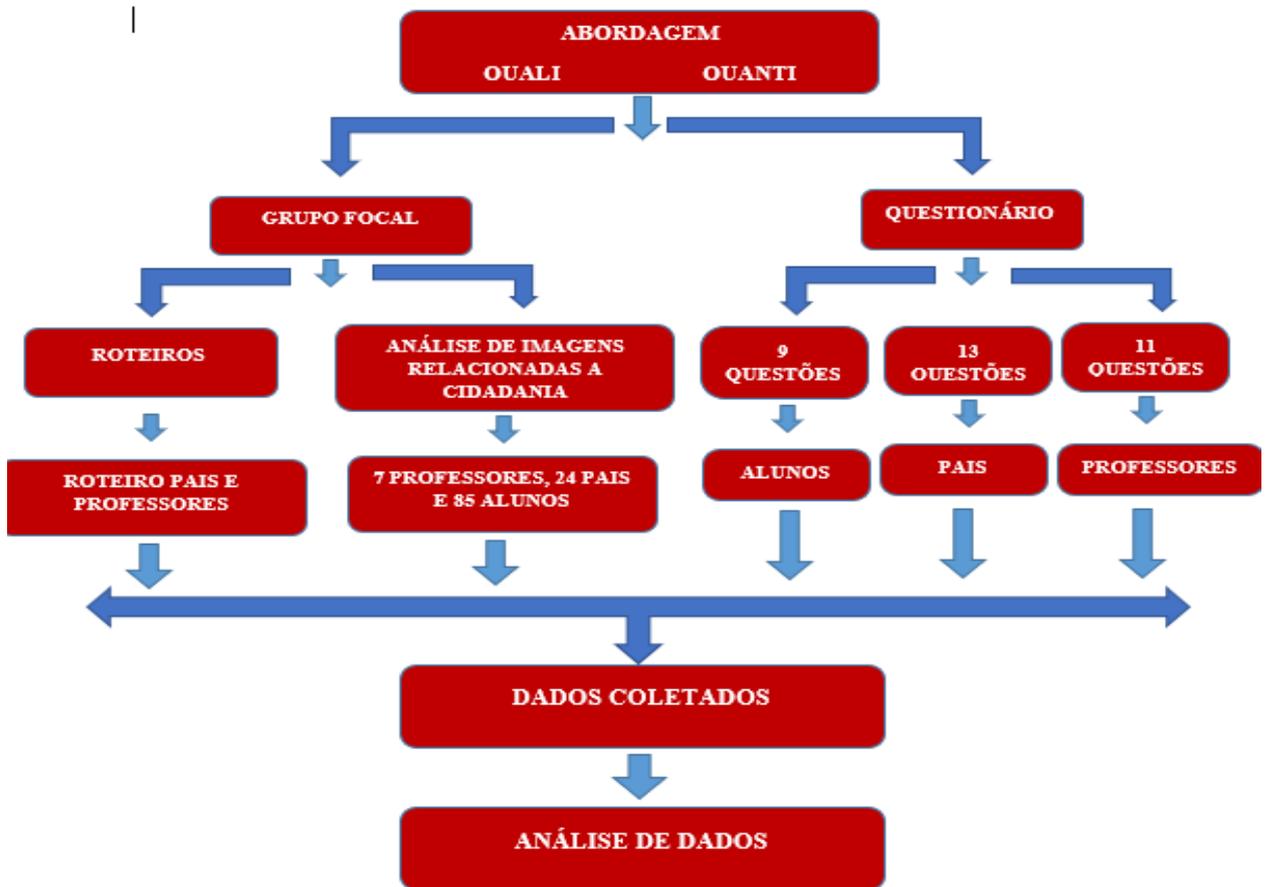
¹² Figura que representa, não a forma os objetos, mas as suas relações e funções. A arte de manobrar tropas (equipes), (DUARTE, 2002).

¹³ Cada fase de jogo possui características próprias, e a sua divisão facilita o trabalho, pois desta forma conseguiremos fracionar os movimentos e potencializar cada um deles em função do seu objetivo principal (XAVIER, 2017).

Nesta pesquisa utilizamos de questionário semiestruturado para os alunos, com intuito de analisar o perfil dos alunos, entendimento sobre cidadania, visão sobre cidadania no projeto e a motivação da prática esportiva.

Para facilitar o entendimento apresentamos a síntese teórica metodológica da coleta de dados adotada na pesquisa:

Figura 5 – Síntese teórica metodológica da pesquisa



Fonte: Autora (2020).

Como pode ser observado no organograma, o *design* da pesquisa apresenta a triangulação da coleta e dos dados que serão coletados junto aos participantes: alunos, professores e pais do Projeto Social A.D.P.B.

3.2 QUESTÕES ÉTICAS: *FAIR PLAY*¹⁴

Esta pesquisa considerou os aspectos éticos, seguindo cuidadosamente o planejamento das atividades em questão. Para manter o compromisso com os aspectos éticos e morais o projeto foi submetido à Plataforma Brasil avaliada e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UNIPLAC, iniciando os trabalhos de campo somente após sua aprovação em conformidade com a Resolução n.º 466/2012, a Resolução n.º 510/2016 e a Resolução n.º 580/2016. Os sujeitos de pesquisa preencheram o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C) e termo de assentimento livre esclarecimento (TALE) (APÊNDICE D) elaborado pela autora a partir do modelo fornecido pela UNIPLAC.

O preenchimento e a assinatura do TCLE foram solicitados a partir do aceite em participar da pesquisa. O TCLE foi lido e entregue pela pesquisadora antes da realização do grupo focal. O TALE entregue aos alunos para que levassem para os responsáveis assinarem. O projeto foi aprovado junto ao CEP/UNIPLAC pelo Parecer n.º 3.644.933 (ANEXO 1). Importante ressaltar que os participantes da pesquisa poderiam desistir a qualquer momento.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Está pesquisa realizou-se com 85 crianças e adolescentes (alunos), sete professores e 24 pais integrantes do Projeto Social Esportivo A.D.P.B. que aceitaram participar da pesquisa. A pesquisa foi direcionada a esse grupo de envolvidos que participassem a pelo menos seis meses do Projeto. Para participação dos alunos também foi exigido presença de 75% nas aulas de futsal.

3.3.1 *Locus da pesquisa - Projeto A.D.P.B: Quadra de jogo*¹⁵

O local de estudo foi um Projeto Social Esportivo que existe desde 2012 na modalidade futsal, nos gêneros masculino e feminino. As aulas são ministradas por professores voluntários que possuem formação Ensino Médio, e graduação em Educação Física, Fisioterapia e Psicologia. As aulas acontecem no ginásio da Igreja São Judas Tadeu, bairro Copacabana, na

¹⁴Conformidade com as regras estabelecidas de um esporte, ramo de negócios etc.; jogo limpo.

¹⁵ Ou **campo desportivo** é uma área de terreno demarcada e preparada para a realização de determinadas práticas esportivas, como por exemplo, jogos de basquete, tênis, vôlei, futsal entre outros.

cidade de Lages/SC. As aulas têm funcionamento em dois dias da semana com faixa etária entre cinco e dezessete anos.

As exigências para que os alunos (as) participem das aulas de futsal é estar matriculado na rede regular de ensino, obtendo 75% de presença escolar e nas aulas do projeto, bom comportamento perante os colegas de turma, pais e professores (A.D.P.B, 2016).

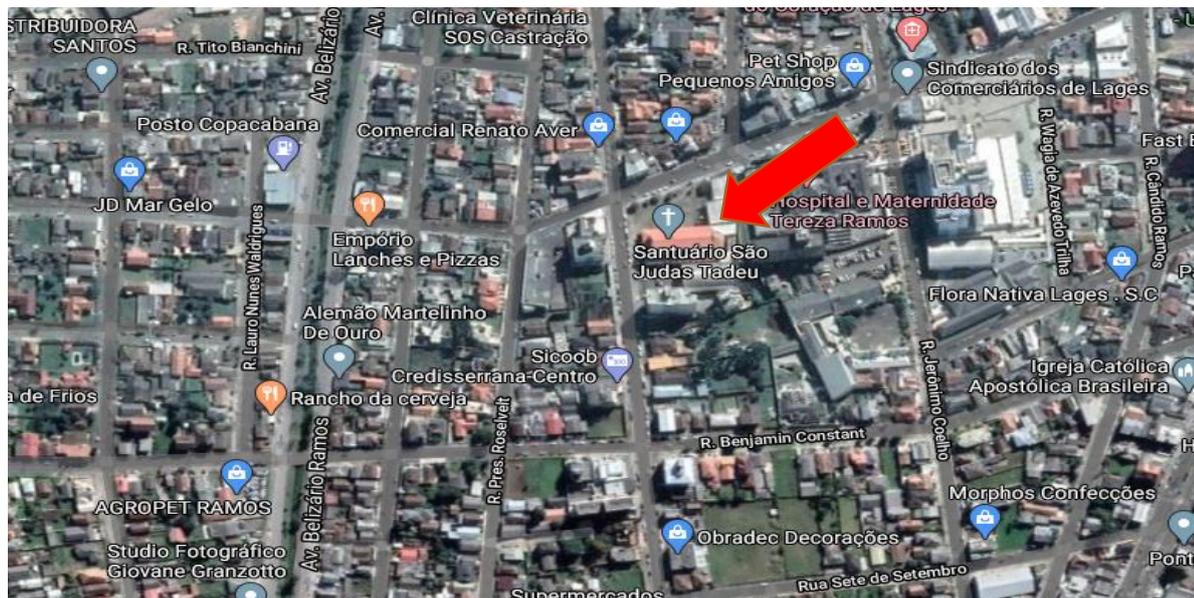
No Quadro3, a seguir, apresentamos algumas das características no local de estudo.

Quadro 3 – Características do Projeto Social Esportivo A.D.P.B

Número de crianças e adolescentes atendidas no Projeto Social Esportivo A.D.P.B.	250
Número de crianças e adolescentes que participaram da pesquisa	85
Idade das crianças e adolescentes atendidos	Entre 05 e 17 anos
Idade das crianças e adolescentes participantes da pesquisa	Entre 08 e 17 anos
Turmas	7
Turmas envolvidas na pesquisa	7
Número de professores e voluntários	10
Número de professores voluntários envolvidos na pesquisa	7
Número de pais envolvidos nas ações do Projeto (treinos, jogos, rifas e almoço)	30
Número de pais envolvidos na pesquisa	24
Estrutura física	Conforme descrito na metodologia

Fonte: Autora (2019).

A seguir será apresentado o mapa indicando o local onde acontecem as aulas do projeto.

Figura 6 – Mapa de Lages indicando local do Projeto Social Esportivo

Fonte: Google (2020).

O projeto se mantém por meio de apoio da iniciativa privada, realização de rifas, bingos e eventos junto à comunidade, também por intermédio de auxílio dos pais que dispõe de possibilidade financeira, com seu tempo, trabalho ou de alguma forma perante as necessidades do dia-dia.

O Projeto esportivo A.D.P.B objetiva oferecer as atividades no contra turno escolar, a participação em uma prática esportiva, de forma direcionada, em um ambiente saudável e propício ao desenvolvimento do aluno(a), buscando contribuir com o relacionamento social, saúde, crescimento pessoal, melhora da estima, desenvolver valores, disciplina escolar, conceito básicos de cidadania e convivência comunitária (A.D.P.B, 2016).

Figura 7 – Fotos no local da pesquisa



1

Fonte: Autora (2015).



2

Fonte: A.D.P.B (2019).



3

Fonte: A.D.P.B. (2019).



4

Fonte: A.D.P.B. (2019).

Legenda:

Foto 1: Início das aulas de futsal feminino no Projeto.

Foto 2: Foto dos alunos em frente ao Santuário São Judas Tadeu antes de viagem para jogos.

Foto 3: Alunos durante os treinamentos.

Foto 4: Alunos e professor após o treinamento.

A infraestrutura disponível para o projeto social é adequada a atual demanda. Mas as condições de funcionamento quanto a manutenção depende de investimentos que nem sempre são contínuos, o que causa insegurança para os gestores.

3.4 COLETA DE DADOS

Como já mencionado a coleta de dados ocorreu junto aos alunos, professores e pais dos participantes do Projeto Esportivo Social A.D.P. B.

3.4.1 Coleta de dados com os alunos

Na pesquisa junto aos alunos utilizamos a aplicação de questionários.

a) Conceituando questionário

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008).

Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto aplicados. Quando, porém, as questões são formuladas oralmente pelo pesquisador, podem ser designados como questionários aplicados com entrevista ou formulários. Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa (GIL, 2008).

Os questionários utilizados na pesquisa foram desenvolvidos pela pesquisadora para atender as necessidades da pesquisa.

O primeiro grupo de coleta de dados foi o dos alunos, realizando-se em dois dias de aulas. Dias 19 de novembro de 2019, no período matutino, as aulas sendo realizadas com início às 08 horas e término às 12 horas, tendo a participação de 41 alunos, na idade entre oito e onze

anos, as aulas são divididas por turmas/categoria¹⁶ (manhã), com duração de uma hora, os alunos que realizaram a pesquisa neste dia frequentam a escola no período vespertino.

No segundo dia 21 de novembro de 2019, foi realizada a coleta de dados no período vespertino, com 44 alunos presentes, na idade entre dez e dezessete anos, sendo as aulas realizadas com início às 14 horas e termino às 17 horas, sendo que cada turma/categoria¹⁷ (tarde), tem a duração da aula de uma hora, os alunos que realizaram a pesquisa neste dia frequentam a escola no período matutino.

Para fazer a pesquisa com este grupo de participantes, foi enviado por meio dos alunos o TALE (Termo de Autorização Livre Esclarecimento), para que os pais ou responsáveis autorizarem a participação, junto ao termo foi anexado um bilhete comunicando os dias para devolver a autorização, e quando deveriam estar presentes os que tivessem interessados em participar.

Nos dias da pesquisa foram seguidos os mesmos procedimentos nos dois períodos (manhã e tarde), e com todas as turmas, os alunos que se dispuseram a participar, trouxeram o Termo de Assentimento Livre Esclarecimento – TALE assinado pelos responsáveis, tinham idade entre oito e 17 anos, frequentavam o projeto a mais de seis meses, com participação mensal acima de 75% nas aulas do projeto.

Para cada turma que chegava no local do projeto os alunos que atendiam os critérios de inclusão eram convidados pela Coordenadora Pedagógica Andrea Munalli Pereira Borssatto, para se deslocarem há um espaço em anexo a quadra de treino. Neste local se encontrava a pesquisadora, foram colocadas cadeiras em círculo para os entrevistados se sentarem, no primeiro momento foi explicado os objetos da pesquisa em busca facilitar o entendimento.

Após as questões operacionais, os participantes receberam os questionários para serem preenchidos e devolvidos a pesquisadora, de acordo com o tempo individual do preenchimento, sendo que em média cada participante levou 30 minutos para devolver o referido questionário.

A pesquisadora e coordenadora pedagógica ficaram próximas ao local em que as crianças e adolescentes responderam à pesquisa e se colocaram à disposição para qualquer possível dificuldade.

¹⁶ Turmas/categoria (manhã): 08h- alunos 11 anos, 09h- alunos 10 anos, 10h- alunos de 09 anos e 11h- alunos de 07 e 08 anos de idade.

¹⁷ Turmas/categoria (tarde): 14h- alunos 10 a 13 anos, 15h- alunos de 14 a 17 anos, 16h- alunas entre 11 e 17 anos de idade da categoria feminino.

A coleta de dados dos alunos, teve duração de cerca de quatro horas na turma da manhã, e no período da tarde de cerca de três horas. Cabe esclarecer que cada turma de alunos chegava em um momento diferente para aula.

Apresenta-se o roteiro de questões no Quadro 4 direcionado aos alunos:

Quadro 4 – Questionário proposto para alunos *versus* objetivos do estudo

QUESTÕES	OBJETIVOS
1. Perfil dos participantes	Identificar o perfil dos participantes
2. Você já ouviu falar sobre Cidadania?	Identificar o conhecimento dos alunos sobre cidadania.
3. O ambiente que você vive reflete na sua Cidadania?	Identificar quais são os alunos acreditam que o ambiente interfere em suas ações cidadãs.
4. Os professores e amigos que convivem com você no Projeto Social A.D.P.B agregam valores de Cidadania?	Identificar se o convívio no Projeto com amigos e professores agregam valores cidadãos.
5. No Projeto Social Esportivo A.D.P.B você aprende valores cidadãos? Quais são eles?	Identificar se acreditam aprender valores cidadãos no Projeto e quais são eles.
6. Você considera importante praticar esportes? Por quais motivos?	Discutir a importância da prática esportiva dos alunos no projeto.

Fonte: Autora (2019).

O roteiro de questões com alunos ajudou na organização do questionário, pensando nas questões junto aos seus objetivos.

3.4.2 Coleta de dados com os professores e pais

a) Conceituando grupo focal

Utilizamos a técnica do grupo focal para subsidiar no estudo junto aos professores em buscar de visualizar a percepção dos mesmo em relação as implicações sociais do Projeto Social Esportivo A.D.P.B

Segundo Gatti (2012, p. 11): O trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamento e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado.

Na realização do grupo focal podem ser realizadas além da conversação outras atividades que contribuam para a coleta de dados. Nesta pesquisa foram utilizadas imagens referentes a situações cotidianas que podem representar acesso ou não a cidadania. Foram denominadas de imagens com conteúdo cidadão e não cidadão. Ressalta - se a importância da percepção de imagens que segundo Capra:

A capacidade de reter imagens mentais nos habilita a escolher entre diversas alternativas, o que é necessário para a formação de valores e de regras sociais de comportamento. Os conflitos de interesse baseados nas diferenças de valores estão na origem das relações de poder. As intenções, a consciência de uma finalidade para a consecução de objetivos – todas essas coisas exigem a projeção de imagens mentais para o futuro (CAPRA, 2002, p. 86).

Pensando que cada imagem pode agregar um saber, uma identidade, observando a importância de aplicar a leitura de imagens, que tem duplo objetivo. Sensibilizar para o tema em discussão e contribuir para o processo de reflexão dos participantes.

A percepção de imagem demonstra importância em vários aspectos da pesquisa, portanto, neste estudo ela se fez importante, pois:

A leitura de imagem se mostra fundamental em diversas situações de pesquisa, portanto, neste estudo ela se faz valiosa, pois: Acreditamos que as imagens são portadoras de possibilidades de compreensão ampliada do que é e do que pode ser a prática pedagógica real, escamoteada e tornada invisível “a olho nu” pelas normas e por regulamentos da cientificidade moderna, da hierarquia que esta estabelece entre teoria e prática e dos textos envolvidos nesse contexto (ALVES e OLIVEIRA, 2004, p. 33).

A percepção de imagens demonstra quão importante é a visão de cada entrevista sob um tema, ou uma opinião individual, na visão singular para as percepções das imagens selecionadas e relacionadas à dimensão ambiental.

b) Procedimento da percepção de imagens

Para identificar a compreensão ambiental dos professores e pais, sendo realizada a percepção de oito imagens selecionadas pela autora, relacionadas a ambientes e condições consideradas cidadãos ou não cidadãos, acompanhadas de um enunciado dito pela pesquisadora. “Relate o que você identifica na imagem”.

A ampliação de locais de participação social tem sido fundamental para a formulação e a implementação de leis, políticas e medidas voltadas para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e para a realização de direitos, além de implicar um aprofundamento do exercício da democracia, por meio da prática de uma cidadania ativa (ONU, 2015, s/p).

Sendo o uso de fotografias pode completar com outras técnicas de pesquisa, o que nos oportunizou bases prévias de compreensão das imagens produzidas e, além disso, facilitou laços de confiança necessários à realização de rodas de conversa sobre as fotos. (PINHEIRO, 2014).

As imagens foram selecionadas levando em consideração o texto e o contexto dos participantes da pesquisa. De acordo com Morin, 2011, p. 34 " O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se enuncia".

Figura 8 – Imagens relacionadas à cidadania para análise



Legenda fotos relacionadas a cidadania.

Foto 1: treino realizado no Projeto Social Esportivo A.D.P.B com meninas de 12 a 16 anos.

Foto 2: foto realizada no Para pan-americano Universitário em 2018, na cidade de São Paulo, modalidade bocha Paralímpica.

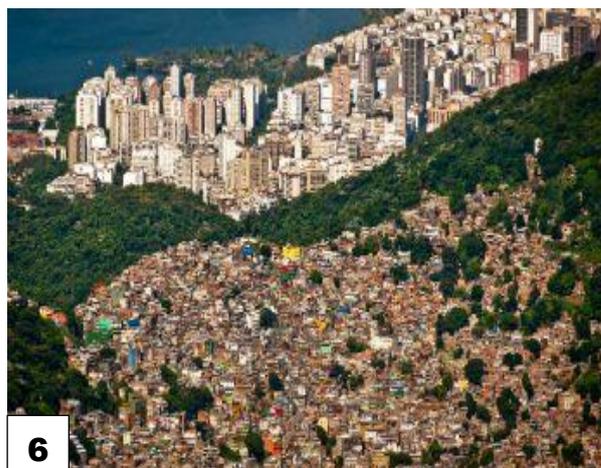
Foto 3: Evento esportivo realizado na Apae de Lages/SC, com atletas de futsal e professores e alunos da instituição.

Foto 4: Festival de final de ano em Projeto Social Esportivo voltado a prática de futsal feminino na cidade de Lages/SC, alunas na foto constroem brinquedos recicláveis para doar a crianças carentes.

Fonte: Autora (2018).



5



6



7



8

Legenda fotos relacionadas a cidadania.

Foto 5: Morador de rua deitado em cima de papelão na grama, ao lado relógio com propaganda de futebol.

Foto 6: Contraste da cidade do Rio de Janeiro, em um lado prédios luxuosos e do outro a favela.

Foto 7: Foto de criança cadeirante impedida de participar de atividade por sua deficiência.

Foto 8: Foto de criança com óculos de natação nadando em meio ao lixo.

Fonte: Google (2019).

3.4.2.1 Coleta de dados com os professores

O segundo momento da coleta de dados é embasado pelas experiências vividas pelos professores e colaboradores envolvidos com o projeto, com objetivos exploratórios. A finalidade foi buscar dados e informações existentes.

A coleta de dados com os professores, foi realizada nos dias 26 de novembro do ano de 2019, no ambiente onde são realizadas as atividades do Projeto Social. Participaram sete professores presentes no dia da pesquisa, que integrassem o referido projeto social a mais de seis meses, tendo em vista que este foi um critério de inclusão. Também foi respeitado o desejo

espontâneo de se envolver com o estudo. Três dos professores presentes no ambiente da pesquisa, não puderam participar devido não integrarem o projeto a mais de seis meses, assim pudemos ter 100% dos professores aptos a responder as questões.

Para o grupo dos professores a pesquisa se dispôs da seguinte forma. Os mesmos foram convidados a sentarem-se em um espaço no ginásio em anexo a quadra esportiva, onde as cadeiras estavam organizadas em círculo, lá a pesquisadora se apresentou, com o auxílio da Coordenadora Pedagógica Andreia Munalli Pereira Borssatto, falou sobre o intuito da pesquisa. Assim foi entregue o TCLE (Termo de Concordância e Livre Esclarecimento), para que fosse lido e assinado.

Seguidamente se iniciou o grupo focal, que consistiu em a apresentação de imagens relacionadas a conteúdos cidadãos e não-cidadãos, para serem interpretadas e posteriormente relatassem sua percepção referente a cada imagem e se existia alguma relação com a vivências e ações que os mesmos visualizavam no projeto, ou caracterizavam algo relacionado a cidadania.

Ainda no grupo focal, se seguiu um roteiro de questões para direcionar o entendimento relacionado a participação no projeto e a relação com cidadania dos professores. Os relatos no grupo focal foram gravados com a autorização dos participantes pela pesquisadora.

Para gravação dos conteúdos do grupo focal foram utilizados dois gravadores embutidos em celulares, com objetivo de não correr o risco de perder informações pertinentes. A pesquisadora disponibilizou-se de três dias, se dedicando em média quatro horas para transcrever o conteúdo do grupo focal dos professores.

Posteriormente ao grupo focal, foram entregues os questionários semiestruturados, direcionados aos professores, conforme o anexo, a pesquisadora leu em voz alta e se colocou à disposição para qualquer eventual dúvida que pudessem existir dificultando as respostas.

A pesquisa com os professores entre a chegada, apresentação da pesquisadora, dos objetivos do estudo, leitura de imagens, roteiro de questões do grupo focal, preenchimento do TECLLE e questionários do grupo focal teve duração de quarenta e cinco minutos.

Na transcrição dos dados do grupo focal e questionários dos professores a pesquisadora precisou de seis dias com trabalho médio de quatro horas.

Organizamos em três quadros para facilitar o entendimento de orientação da pesquisa com os **professores**. O quadro 5, se relaciona com aos codinomes que foram utilizados para este grupo Professor 1. Professor 2, até Professor/a 7.

Quadro 5 – Quadro com os codinomes dos professores

Identificação dos professores
Professor 1
Professora 2
Professora 3
Professora 4
Professora 5
Professor 6
Professora 7

Fonte: Autora (2019).

No quadro 6, temos o roteiro utilizado no grupo focal junto aos professores. Foi um roteiro com três questões para guiar a conversa.

Quadro 6 – Com roteiro para grupo focal de professores

QUESTÕES	OBJETIVOS
Qual o sentimento em participar de um Projeto Social Esportivo como professor?	Identificar qual a percepção dos professores suas aulas e sobre o Projeto.
Acredita que dentro do Projeto e das atividades é desenvolvido a cidadania?	Identificar qual a visão dos professores sobre cidadania dentro do projeto.
Qual seu conhecimento sobre cidadania?	Identificar qual conhecimento dos professores sobre cidadania.

Fonte: Autora (2019).

Quadro 7 – Roteiro de questões para os professores *versus* objetivos da pesquisa

QUESTÕES	OBJETIVOS
1. Perfil dos participantes	Identificar o perfil dos participantes
2. Acredita que durante os planos de aula, são utilizados objetivos em busca pela formação cidadã?	Identificar se os professores realizam atividades relacionadas à cidadania.
3. Você acha possível abordar temas relacionados à cidadania nas atividades esportivas?	Identificar como e quais atividades são realizadas relacionadas ao tema de pesquisa.
4. Durante as aulas existem conteúdos que propiciem a formação cidadã?	Identificar se na percepção dos pais as atividades são associadas a formação cidadã.
6. Teve alguma transformação positiva após participar de projetos sociais? Se sim quais?	Discutir a importância do envolvimento pais juntos aos filhos no Projeto Social Esportivo.

Fonte: Autora (2019).

3.4.2.2 Coleta de dados com os pais

A coleta com os pais/ou responsáveis, foi realizada nos dias 26 e 28 de novembro do ano de 2019, estando no ambiente do Projeto Social. No dia 26, a coleta foi efetuada no período matutino e no dia 28 no período vespertino. Foram convidados a participar os pais ou responsáveis presentes nos dias da pesquisa e frequentassem junto aos seus filhos do Projeto Social em questão a mais de seis meses.

No turno da manhã, quinze pais participaram da pesquisa e no período da tarde participam nove. Seguimos os mesmos procedimentos para os dois grupos. Foram convidados a se sentar em um espaço no ginásio em anexo a quadra esportiva, as cadeiras estavam organizadas em círculo, lá a pesquisadora se apresentou e comentou sobre o intuito da pesquisa. Assim foi entregue o TCLE (Termo de Concordância e Livre Esclarecimento), para que fosse lido e assinado.

Em seguida se iniciou o grupo focal com o pais, que consistiu em a apresentação de imagens, que os pais após percebe-las considerassem “cidadãs” e “não-cidadãs”, relatando o que percebiam das imagens e se existia alguma relação com a vivências e ações que visualizavam no projeto, ou caracterizavam ao relacionado a cidadania.

No grupo focal também foi apresentado um roteiro com questões norteadoras. Os relatos no grupo focal foram gravados pela pesquisadora com autorização e serão descritos na análise de dados.

Posteriormente ao grupo focal, foram entregues os questionários semiestruturados, direcionados aos pais, conforme o anexo, a pesquisadora entregou e leu em voz alta antes de iniciar as respostas. Se colocando junto a Coordenadora Pedagógica à disposição para auxiliar em qualquer eventual dúvida.

Para transcrição dos relatos dos pais em relação ao grupo focal, e questionário a pesquisadora se dispôs de 10 dias, com trabalho médio de quatro horas.

Abaixo iremos apresentar quadros de identificação dos pais selecionando codinomes relacionados, o roteiro do grupo focal e o roteiro de questões. Na identificação dos pais foi utilizado os codinomes Pai ou Mãe seguido de numeral de 1 a 24.

Quadro 8 – Quadro com codinomes dos pais

IDENTIFICAÇÃO DOS PAIS	
Mãe 1	Mãe 12
Mãe 2	Mãe 14
Pai 3	Mãe 15
Mãe 4	Mãe 16
Pai 5	Pai 17
Mãe 6	Mãe 18
Mãe 7	Mãe 19
Mãe 8	Mãe 20
Pai 9	Mãe 21
Mãe 10	Mãe 22
Mãe 11	Pai 23
Pai 12	Mãe 24

Fonte: Autora (2019).

No quadro 9, será apresentado o roteiro de questões para o grupo focal utilizado no grupo dos pais.

Quadro 9 – Roteiro de questões para grupo focal, direcionado aos pais do Projeto Social Esportivo A.D.P. B.

QUESTÕES	OBJETIVOS
Qual o sentimento em acompanhar seu filho em um Projeto Social Esportivo?	Identificar qual a percepção dos pais sobre as vivências no projeto.
Acredita que dentro do Projeto e das atividades é desenvolvido a cidadania?	Identificar qual a visão dos pais sobre cidadania dentro do projeto.
Qual seu conhecimento sobre cidadania?	Identificar qual conhecimento dos pais sobre cidadania.

Fonte: Autora (2019).

O quadro 10, trata do roteiro dos questionários para os pais.

Quadro 10 – Roteiro de questões para o *versus* objetivos da pesquisa.

QUESTÕES	OBJETIVOS
1. Perfil dos participantes	Identificar o perfil dos participantes
2. Acredita que durante os planos de aula, são utilizados objetivos em busca pela formação cidadã?	Identificar se os professores realizam atividades relacionadas à cidadania.
3. Você acha possível abordar temas relacionados à cidadania nas atividades esportivas?	Identificar como e quais atividades são realizadas relacionadas ao tema de pesquisa.
4. Durante as aulas existem conteúdos que propiciem a formação cidadã?	Identificar se na percepção dos pais as atividades são associadas a formação cidadã.
5. Você acha que melhorou seu conhecimento cidadão e de seu filho após participar de projetos sociais?	Identificar se os pais acreditam ter melhorado seu conhecimento cidadão e de seu filho(a) após participar do projeto.
6. Teve alguma transformação positiva após participar de projetos sociais? Se sim quais?	Discutir a importância do envolvimento pais juntos aos filhos no Projeto Social Esportivo.

Fonte: Autora (2019).

3.4.3 Análise de dados: *Scout do jogo*¹⁸

A pesquisa se organizou de forma descritiva-interpretativa. A análise de dados descritiva não tem função apenas científica, no caso da pesquisa também apareceu para gerar informações estratégicas significativas relacionadas ao desenvolvimento do Projeto Social em questão, também para ressignificar valores pensando sugestões e embasamento para outros projetos e estudos.

Nesta etapa, após a coleta dos dados, os resultados obtidos foram interpretados e descritos. Para a análise os dados coletados foram organizados, sejam as transcrições do grupo focal, elaboração de gráficos dos questionários ou registros das questões semiestruturadas dos questionários.

Outra etapa importante foi a codificação realizada nas respostas, principalmente dos pais, onde palavras ou expressões isoladas tornam se significativos conteúdos para análise.

Também foram elaboradas as três categorias que revelam o olhar de cada grupo pesquisado sobre o objeto desta pesquisa, que trata da repercussão dos projetos sociais esportivos para a construção da Cidadania:

¹⁸*Scout* é uma palavra de origem inglesa que **significa** explorar, verificar, analisar ou examinar. No esporte, *scout* pode ser definido como o ato de analisar a partida, os momentos, os lances de um **jogo** para verificar o rendimento da equipe

- Resultados dos questionários dos alunos – Olhar do Atleta;
- Resultados dos questionários com os professores - Olhar da Treinadora;
- Resultados dos questionários dos pais – Olhar do Torcedor.

A última etapa de análise dos dados será a interpretação e ou inferência nos resultados obtidos neste percurso teórico metodológico da pesquisa.

Como mencionado anteriormente, a triangulação de métodos de coleta de dados desta pesquisa com grupo focal, percepção de imagens e questionários, possibilita antecipar possíveis distorções relativas aos resultados obtidos. A triangulação de olhares de diferentes sujeitos: alunos, pais e professores também, contribuiu para assegurar a assertividade da metodologia de pesquisa eleita neste estudo.

Cabe destacar que nesta pesquisa foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2010, p. 280) que tem as seguintes fases para a sua condução: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados.

A descrição da análise de conteúdo do estudo empírico acima, evidencia as fases teóricas propostas pela autora.

A seguir serão apresentados os resultados e análise de dados, onde serão realizadas as interpretações e ou inferências.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS: PLACAR E DESCRIÇÃO DOS MOMENTOS DO JOGO¹⁹

Nesta seção são apresentadas a interpretação e análise dos dados obtidos a partir do grupo focal, imagens e respostas dos questionários. Se intenciona analisar e descrever a partir das informações e contribuições expressas pelos participantes da pesquisa, relacionando-se aos objetivos propostos e com referências teóricas.

A pesquisa contou com resultados de coleta de dados para análise qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi realizada no Projeto Social Esporte Associação Pedro Borssatto (A.D.P.B.) em Lages (SC), com crianças e adolescentes (alunos), professores e pais dos alunos do projeto.

Para melhor compreensão organizou-se os dados a partir de três categorias sobre os olhares dos sujeitos da pesquisa da seguinte forma:

- Resultados dos questionários dos alunos – Olhar do Atleta;
- Resultados dos questionários com os professores – Olhar da Treinadora;
- Resultados dos questionários dos pais – Olhar do Torcedor.

4.1 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS: OLHAR DO ATLETA²⁰

Didaticamente o questionário foi dividido em três blocos. O primeiro bloco é o perfil dos estudantes, o segundo bloco trata do conhecimento sobre cidadania, no terceiro bloco tratamos de valores cidadãos e os motivos dos alunos frequentarem o projeto.

¹⁹ Placar: Quadro com os resultados de competições (esportivas, eleições etc.). Resultado dessas competições; escore.

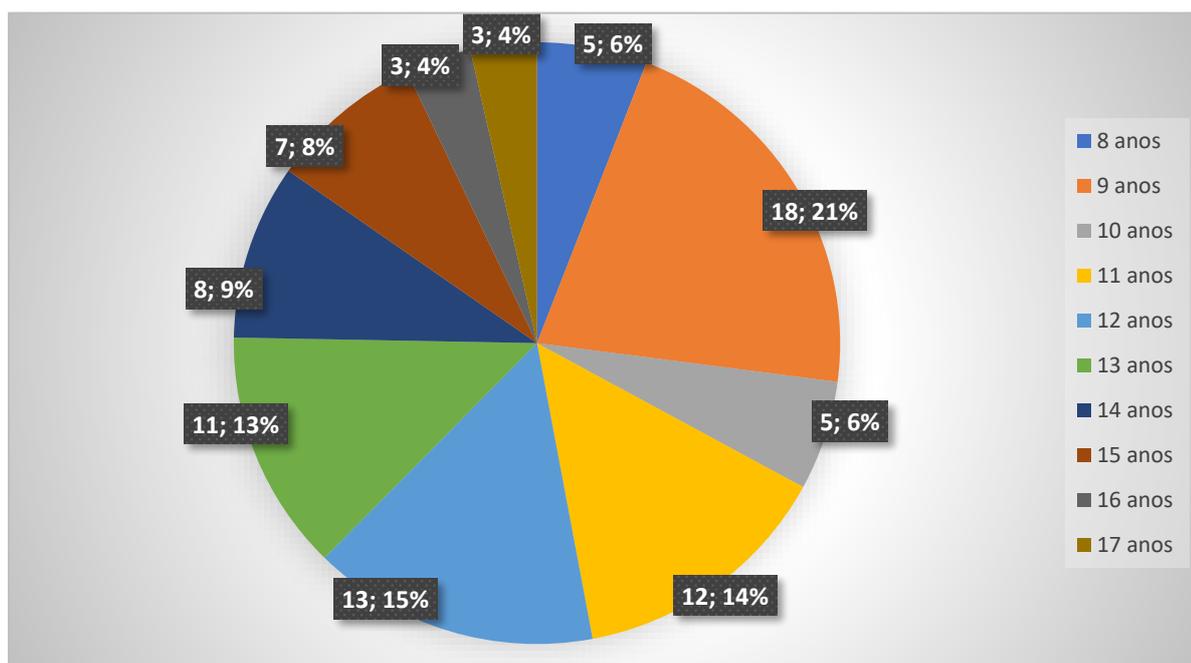
Momentos do jogo: Caracterizado pelas oposições de ataque e defesa, durante muito tempo o principal objetivo foi desenvolver estes sistemas para obter sucesso nas ações do jogo. Um bom ataque ou uma ação individual poderia ser a solução para a problemática do jogo, e isso resolveria a questão, não muito distante se apostou na recuperação desta posse ou na destruição das formações ofensivas para garantir segurança e relação com o resultado (ANDRADE, 2017).

²⁰ O olhar do atleta: O futsal é um jogo dinâmico e complexo em que a imprevisibilidade toma conta de todas as variáveis do jogo, tornando o esporte fascinante. Não raramente que o pratica ou estuda o esporte acaba se apaixonando por ele (JÚNIOR, 2019).

Bloco 1) Perfil dos alunos
Objetivo: Identificar o perfil dos alunos participantes

Na primeira questão os alunos foram questionados sobre sua idade, e assim responderam:

Gráfico 1 – Idade dos alunos



Fonte: Autora (2019).

O gráfico de setores, dividido em cores distintas busca informar com cada cor uma idade. A idade com maior incidência de alunos que responderam o questionário é de nove anos com 18 alunos respondentes (21%) do total, e a idade com menor incidência de alunos respondentes são as de dezesseis e dezessete anos com apenas três alunos em cada idade (4%) do número total. A média simples de idade dos alunos é de 9,4 anos.

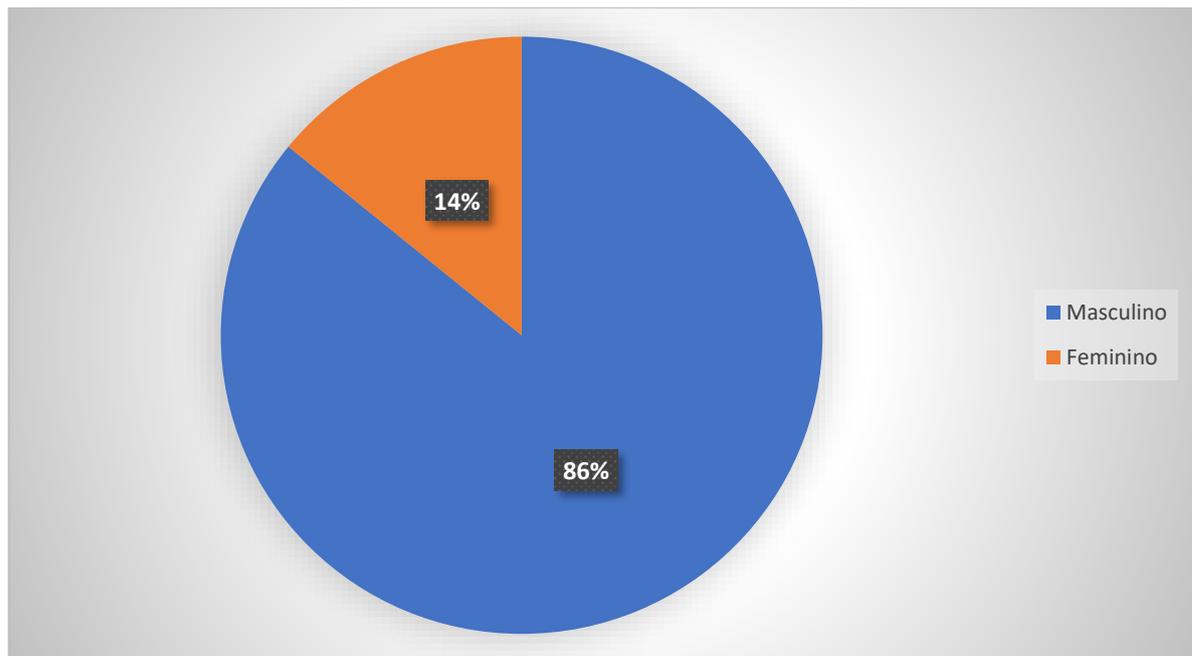
Os dados revelam que 12,9% e 12,7% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram da escola de acordo com o Censo Escolar entre os anos de 2014 e 2015. O 9º ano do ensino fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do ensino médio, com 6,8%. Considerando todas as séries do ensino médio, a evasão chega a 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino (INEP, 2017).

Talvez estes dados se relacionem com os resultados da pesquisa, supondo que seja uma exigência frequentar a escola para permanecer no projeto, pode se tornar um motivo que afaste

os alunos na faixa etária de 16 ou 17 anos das aulas de futsal. Assim como pode se considerar que os adolescentes nesta idade iniciam a carreira profissional, ou necessitam cooperar com os pais nos afazeres, dificultando o acesso a prática esportiva.

Quando os alunos foram questionados sobre seu gênero, responderam:

Gráfico 2 – Gênero dos alunos participantes



Fonte: Autora (2019).

Os alunos que frequentam A.D.P.B, estão todos em idade escolar e frequentando a escola requisito para participar do projeto. Entre os alunos que responderam à pesquisa 85% (73 alunos), se consideravam do gênero masculino e 15% (12 alunas) do gênero feminino, a menor parte do grupo ser do gênero feminino talvez pode-se justificar tendo em vista que o projeto é dedicado a modalidade futsal, está qual ainda no Brasil considerada por muitos grupos uma prática masculina.

Analisamos estes dados sendo coletados, na cidade de Lages/SC, cidade a qual o futsal feminino é bastante difundido, por meio do Projeto das Leas da Serra, que fomenta a prática do futsal feminino, priorizando o desenvolvimento e a oportunidade da prática esportiva por mulheres e o empoderamento feminino. Projeto pelo qual está pesquisadora fez parte, e iniciou em 2015 um projeto relacionado a escolinhas direcionadas ao Futsal Feminino.

O futebol feminino no país é recente, pois no Decreto Lei n.º 3.199, publicado inicialmente em 1941 pelo Conselho Nacional de Desportos, proibia-se a prática de esportes

que não fossem adequados à natureza feminina. Tal decreto foi regulamentado em 1965, através da deliberação número 7, que estabelecia regras para a participação das mulheres no esporte, proibindo a prática de várias modalidades (DEVIDE, 2003).

Apenas nos meados da década de 1980 o Conselho Nacional de Desportes concedeu o direito à prática de diversas modalidades esportivas pelas mulheres, incluindo o futebol (CASTELLANI, 1991).

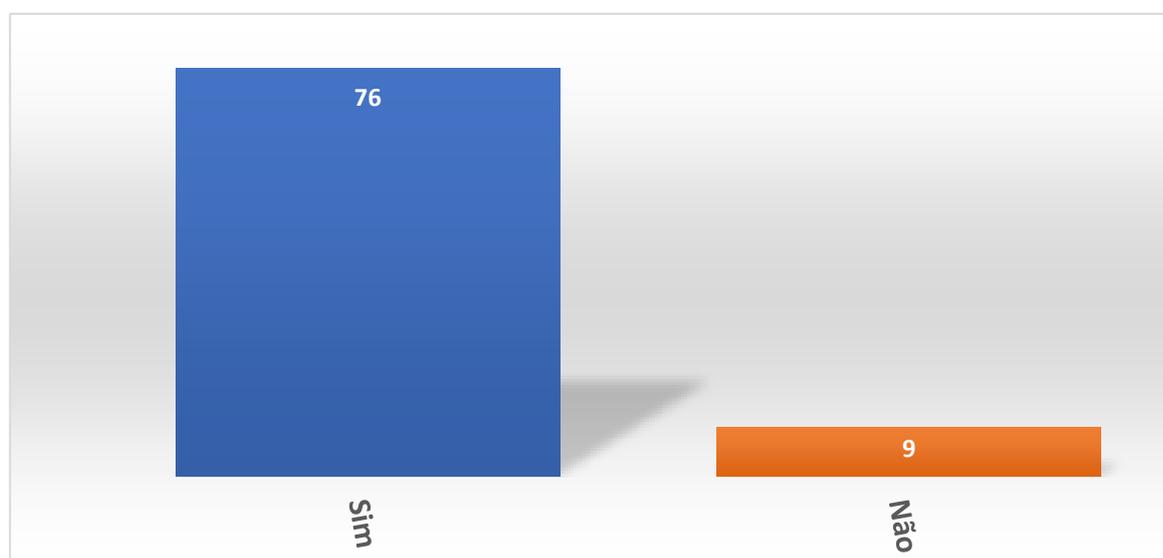
Dados apresentam que existe um incentivo por parte da CBF ao futebol feminino, mas se comparado com o incentivo à modalidade masculina, nota-se uma discrepância quanto a sua divulgação e suporte técnico, além do número de competições, visibilidade na mídia, salários, entre outros aspectos relevantes. Porém, mesmo com tímidos incentivos, o futebol feminino tem obtido bons resultados a nível internacional (SOUZA, DARIDO, 2002; GOELLNER, 2006).

A falta de incentivo a prática futebol ou futsal feminino para mulheres no Brasil, em conjunto com a disparidade de oportunidades pode justificar, a diferença substancial em relação a quantidade de alunas do gênero feminino para os alunos gênero masculino, que participam deste projeto proporciona a prática a ambos os gêneros a prática de futsal.

Na continuidade da apresentação dos dados relacionados a percepção dos estudantes a respeito de cidadania.

Bloco 2) Perguntas relacionadas a Cidadania
Objetivo: Identificar o conhecimento sobre cidadania dos participantes

Gráfico 3 – Conhecimento sobre cidadania



Fonte: Autora (2019).

Em relação ao conhecimento dos alunos sobre cidadania, 76 (89%), relataram já terem conhecimento da temática da pesquisa “cidadania”, enquanto nove (11%) dos alunos disseram não ter nenhum conhecimento sobre o tema.

Ao compreender que as modalidades esportivas são carregadas de elementos culturais e históricos é fundamental que estes façam parte do processo de ensino, vivência e aprendizagem dos programas esportivos em projetos sociais. Se um dos objetivos dos projetos está ligado ao estímulo à cidadania (MACHADO, 2012).

O projeto social esportivo estudado, demonstrou no decorrer da pesquisa como um todo que é um espaço privilegiado para a construção da experiência de cidadania, sendo que os nove participantes que responderam não saber o que é cidadania são iniciantes no projeto.

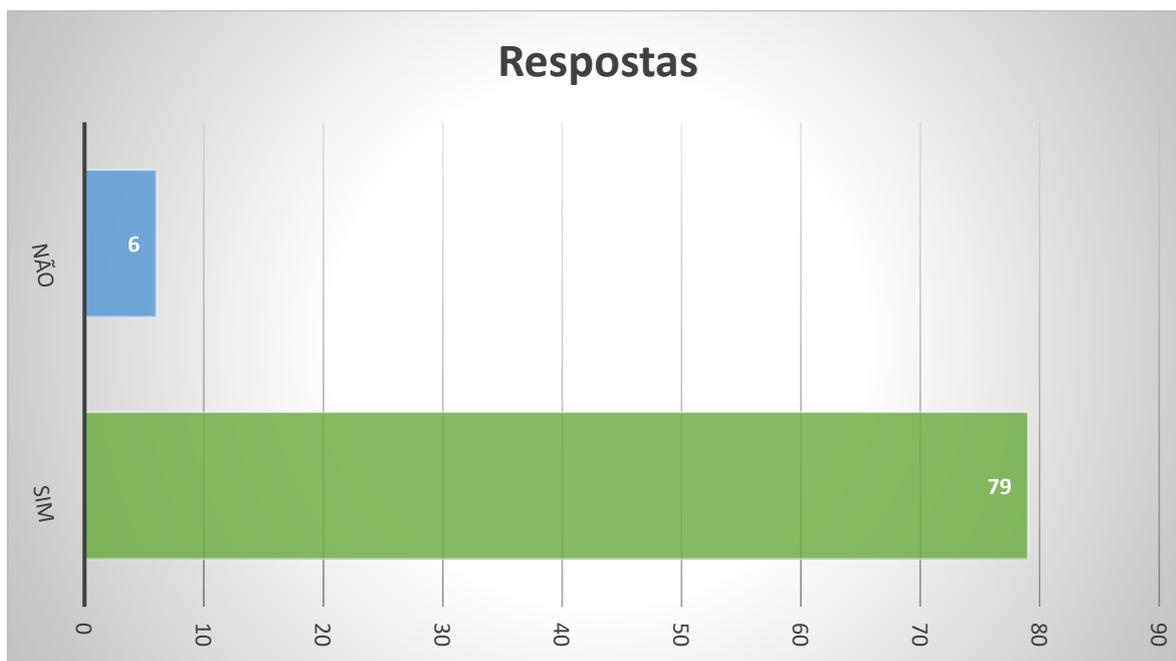
Destacamos que, dentre diversos papéis dos projetos sociais ao tratar com o esporte, contemplamos neste estudo três finalidades: (1) contribuição para o estímulo ao desenvolvimento da autonomia, criticidade e cidadania do aluno; (2) contribuição para a ampliação cultural dos alunos em relação ao fenômeno esportivo e (3) contribuição para a aprendizagem da prática esportiva (MACHADO, GALLATI E PAES, 2012).

Para Pires (2009, p.2) pensar em cidadania supõe além de direitos estabelecidos, os deveres também. Conseqüentemente, formar o cidadão que conheça seus direitos. Sendo eles a vida, liberdade, domínio, paridade, direitos civis, políticos e sociais.

“O cidadão tem de ser consciente das suas responsabilidades enquanto parte integrante de um complexo que é a coletividade, a nação, o Estado, o qual para o bom funcionamento deverá haver contribuição de todos. Desta maneira, se chega ao objetivo final e coletivo, o bem comum (PIRES, 2009, p.2).”

Ao entender que um projeto social é um espaço educativo, pode - se dizer segundo Morin (2011, p. 18) “A educação deve contribuir não somente para a tomada de consciência de nossa Terra-Pátria, mas também permitir que esta consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena”.

Assim evidenciam-se a importância e a amplitude apresentada na discussão e pesquisa, revelando-se fundamental para a busca de uma educação voltada para o desenvolvimento da cidadania.

Gráfico 4 – Reflexão sobre ambiente e cidadania

Fonte: Autora (2019).

Entre os alunos entrevistados (79 de 85) ou seja 93%, acreditam que o ambiente onde vivem reflete em sua cidadania, assim presumimos que construindo um local saudável no projeto social esportivo, o mesmo poderá acrescentar implicações sociais e cidadãs no desenvolvimento dos participantes.

De acordo com Morin (2011, p. 100) “ Este é o modo de pensar que permite apreender em conjunto o texto e o contexto, o ser e seu meio ambiente, o local e o global, o multidimensional, em suma, o complexo, isto é, as condições do comportamento humano”, ou seja, consegue refletir sobre seus direitos e deveres a diante das oportunidades.

“De Azevedo e Shingunov (2001, p. 3), citam a Abordagem Construtivista-Interacionista, a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitar o universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propondo tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento.”

Em busca de enaltecer as oportunidades, de conhecimento dos alunos, reconstruindo por modelos diretos identificados nos locais de execução das atividades físicas. Azevedo e Shingunov, (2001, p.3) sugere atividades de construção de alternativas educativas, uma forma de ensinar e aprender. Ao brincar a criança torna o ambiente divertido e agradável.

Morin (2011), nos alerta para como é arriscado o pensamento reducionista relacionado a fenômenos complexos (a educação por meio do esporte, por exemplo): o desenvolvimento de comportamentos humanos deriva de uma quantidade extrema de interações e interferências humanas e ambientais, pode se perder o controle.

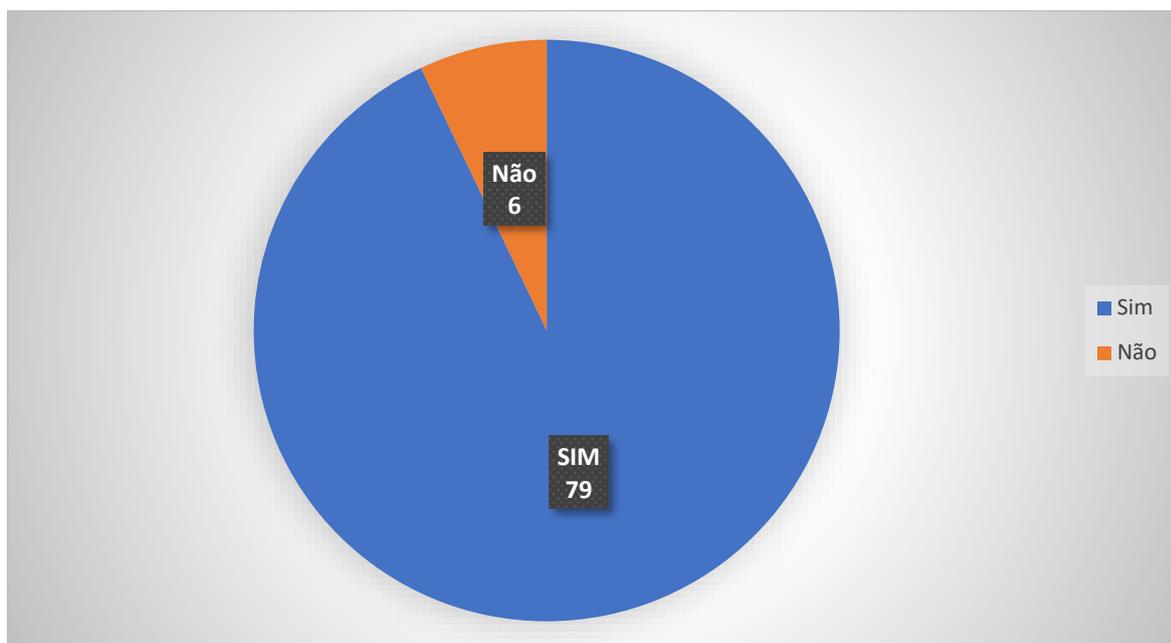
Há exemplos de dois irmãos, mesmo diante das mesmas condições ambientais, de contatos sociais e de experiências educacionais, manifestam posturas diferentes (MORIN, 2002).

Convém analisar qualquer iniciativa de esporte social. Estes educadores trazem suas próprias bagagens históricas, pessoais, culturais e familiares, possuem personalidades individuais, com seus sentimentos e desejos que podem interferir no ambiente e desenvolvimento do projeto (NEIRA, 2008).

“Sem prosseguir com mais detalhes, ou variáveis, pois, são infinitas, esses seres humanos compartilham o espaço social das aulas com vinte a quarenta crianças e jovens que, por sua vez, também têm sua forma de ver a vida e o esporte e trazem para a quadra, piscina ou campo, sua própria bagagem histórica pessoal, cultural e familiar. Possuem personalidades individuais, com sentimentos e desejos específicos e dominam determinados gestos, atitudes e conhecimentos que não são necessariamente os mesmos de seus professores e colegas (NEIRA, 2008, p. 64).”

Em estudos de Treasure, 2001 pode-se concluir que o principal objetivo do esporte infantil deve ser oferecer oportunidades para que todas as crianças experimentem sucesso, fomentando a orientação à tarefa. Para ele, os adultos são responsáveis pelo desenvolvimento das crianças devem proporcionar um ambiente esportivo para a aprendizagem, e com igualdade de oportunidades para todos.

Ao responder questão sobre o local da pesquisa os alunos relataram que o ambiente do Projeto Social favorece as oportunidades de desenvolvimento da cidadania. No próximo gráfico foram demonstradas respostas relacionadas ao olhar que os alunos têm sobre a influência que os professores e amigos do projeto exercem para construção da cidadania

Gráfico 5 – Influência dos professores e amigos

Fonte: Autora (2019).

Os alunos responderam na sua maioria (93%) dos alunos, acreditam que sua convivência e aprendizado no ambiente do projeto, com os professores e amigos agregam valores cidadãos.

No olhar de Tubino (2001, p. 57) “o esporte é um fenômeno social que atinge níveis muito complexos de desenvolvimento nas diversas sociedades”. Esta afirmação é constatável nas próprias leis esportivas, que nas suas primeiras partes, na busca de uma consciência social, remetem as suas justificativas para a necessidade de unidades sociais, os direitos e deveres das pessoas humanas, o desenvolvimento dos praticantes, o exercício consciente da cidadania, as relações com o tempo livre de trabalho, e outro ponto comprometidos com as próprias aspirações das nações.

O esporte com todo o seu potencial integrador e formativo, ao trabalhar em uma dimensão privilegiada da expressão humana, que é ludicidade, contribuindo no processo educacional e para a melhoria da qualidade de vida do cidadão. Para Tubino (2001, p. 58):

esporte, ao subordinar-se a uma teoria de sociedade, isto é, sem constituir-se numa prática autônoma, contribui de forma decisiva para a interpretação da realidade social. O fenômeno esportivo, condicionado e condicionador de um processo social de um determinado momento histórico, não poderá jamais ser examinado na perspectiva simplista de uma percepção que o coloque como um simples reflexo social.

O ambiente do Projeto Social, é local de oportunidades para relações construtivas diante do convívio, auxiliando em desenvolvimento do indivíduo integralmente. Os contatos sociais e

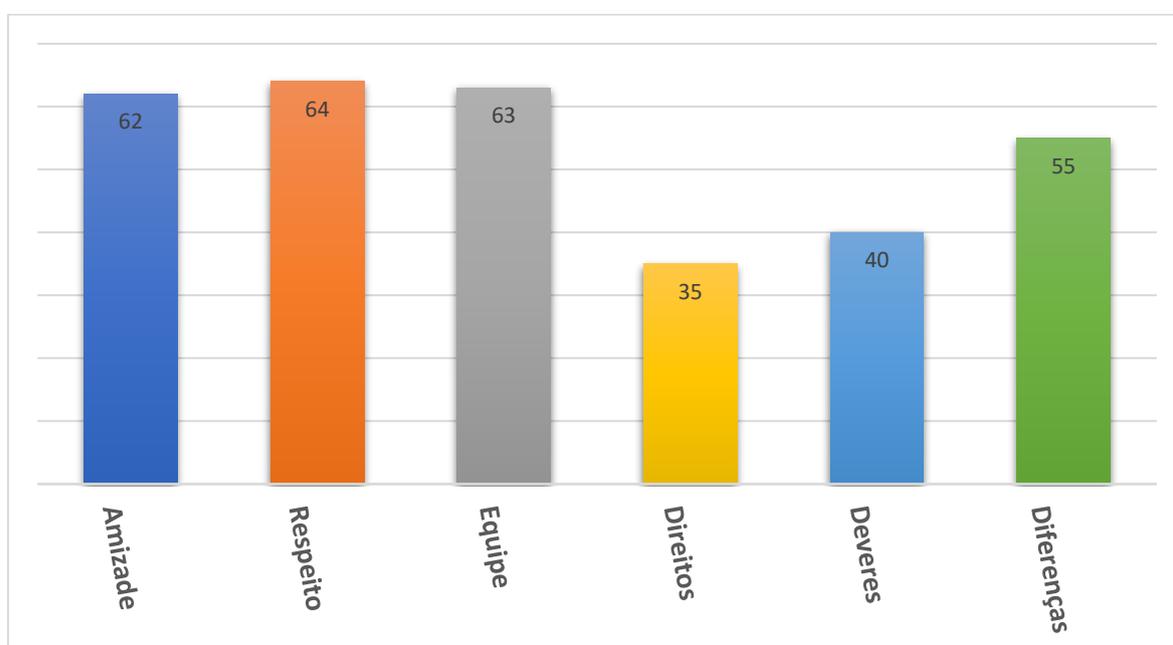
a interação segundo Oliveira (1991, p.31), portanto, condições indispensáveis à associação humana.

A complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem: **todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana** (MORIN, 2011, p. 55) (grifo do autor).

É por meio dos contatos sociais que iniciamos um processo de integração entre as pessoas, na vida escolar, e em atividades inseridas no contra turno escolar, a socialização entre os alunos é um aspecto que deve ser trabalhado constantemente, pois são ambientes que pode ampliar seus vínculos sociais e afetivos. O professor, como forma de motivar e incentivar os alunos, pode desenvolver inúmeras atividades, além de estimular a criatividade e criar um ambiente de afeto

Após os alunos mencionarem ser importante o convívio com os amigos e professores para a sua formação cidadã, o próximo gráfico irá apresentar dados relacionados aos princípios cidadãos interiorizados pelos alunos a partir da participação no Projeto.

Gráfico 6 – Princípios cidadãos vivenciados no Projeto



Fonte: Autora (2019).

Todos os alunos (100%), citaram acreditar que aprendem princípios cidadãos no Projeto.

Entre os valores cidadãos vivenciados pelos alunos no projeto os que ficaram mais interiorizados foram amizade, demonstrando o quanto a possibilidade de participar de criar

vínculos nesta fase do desenvolvimento da criança e adolescente é importante.

A palavra respeito, foi bastante citada na entrevista com os alunos, assim como em outros grupos de entrevistados, relacionando a aprender a respeitar os pais, amigos, professores e as regras impostas no ambiente do projeto.

Trabalhar em equipe, pensando na relação com o próximo, e dividir tarefas, respeitar as características, também bastante mencionado, se justificando devido ser uma modalidade coletiva, possivelmente com as correções do professores em relação aos comportamentos com os amigos em relação a construção do jogo auxiliie em fixar esse conceito para os alunos.

A questão de aprender seus direitos e deveres, teve um bom número menções pelos alunos, mesmo com menor repercussão tendo em vista que está questão seja menos mencionada durante as aulas, ou com os alunos tendo um menor entendimento de seu significado.

O esporte é um instrumento fundamental no auxílio ao processo de desenvolvimento integral das crianças, dos adolescentes e dos jovens; respeitando as experiências e expectativas individuais, democratizando o acesso a espaço esportivo, valorizando o esporte como complementar a técnica de saúde preventiva, inculcando valores éticos e sociais, inserindo a cultura esportiva (TUBINO, 2001).

O esporte é, portanto, reconhecido pela sua pluralidade como promotor de saúde, de educação e da formação humana. Sua representatividade pode-se dar formalmente, como transmissão de conhecimentos sistematizados e regras pré-definidas, ou ainda, informalmente, como bem cultural e prazer de quem o pratica (DA SILVA, 2014).

Além dos aspectos técnicos e táticos, o “jogo possível” pode ser facilitador das intervenções relativas aos princípios norteadores, aos valores e aos modos de comportamento de crianças e jovens (DA SILVA, 2014).

Assim, crianças/jovens adolescentes assimilam competências, valores, atitudes e comportamentos que lhes permitem tornar-se membros do mundo dos esportes individuais e coletivos (PAES, 2009).

Acrescida aos benefícios para a saúde, a atividade física oferece oportunidade de lazer e socialização, além de agregar valores como autoestima, confiança e motivação para a participação futura em programas de atividade física (PAES, 2009).

Entende-se, que para a construção de uma nova sociedade mais justa e cidadã é primordial que se ofereça meios e recursos de informação e capacitação sobre diversos temas ligados a valores e virtudes, que garantam o desenvolvimento global do indivíduo e a efetivação ativa dos conteúdos e valores intrínsecos no cotidiano escolar.

Deseja-se para o esporte a expectativa do desenvolvimento psicossocial, cognitivo e crítico do aluno, além de semeadora de valores que devem estar presentes em nossa sociedade como: justiça, lealdade, respeito, compreensão, amizade, solidariedade e amor. O projeto social, portanto, um instrumento de transformação da realidade, uma educação emancipadora (SANCHES, 2011).

Tratando ainda da relação esporte e aluno-atleta-cidadão, entendemos que sozinho o esporte não é capaz de atuar plenamente na formação das pessoas. Desta forma, para o programa torna-se fundamental a parceria de outras áreas do conhecimento humano de forma a compor a base estrutural dos envolvidos. Assim, o contexto dos valores, práticas e saberes compartilhados são fundamentais para a interdisciplinaridade no esporte.

Para Tubino (2001, p. 34), "constitui-se na efetiva dimensão do esporte: a) O esporte-educação; b) O esporte-participação ou esporte popular; c) esporte performance ou esporte de rendimento." O aprofundamento de qualquer dessas dimensões sociais do esporte será o resultado da abordagem nas suas situações intrínsecas.

A manifestação de outros eventos pode estar interferindo na participação e na aderência da atividade física, e conseqüentemente, na situação saúde e qualidade de vida das crianças e adolescentes. Por isso, entendem-se, as avaliações devem incluir a análise da rede de ambientes sociais (família, vizinhos, escola, amigos, demais relações), o nível de significância das atividades culturais e dos valores da comunidade onde reside, além das políticas públicas adotadas na região (NETO *et al.*, 2015).

Conseguiu-se perceber por meio das respostas dos questionários dos alunos, que os mesmos identificam dentro do projeto valores considerados importantes no desenvolvimento de aspectos cidadãos.

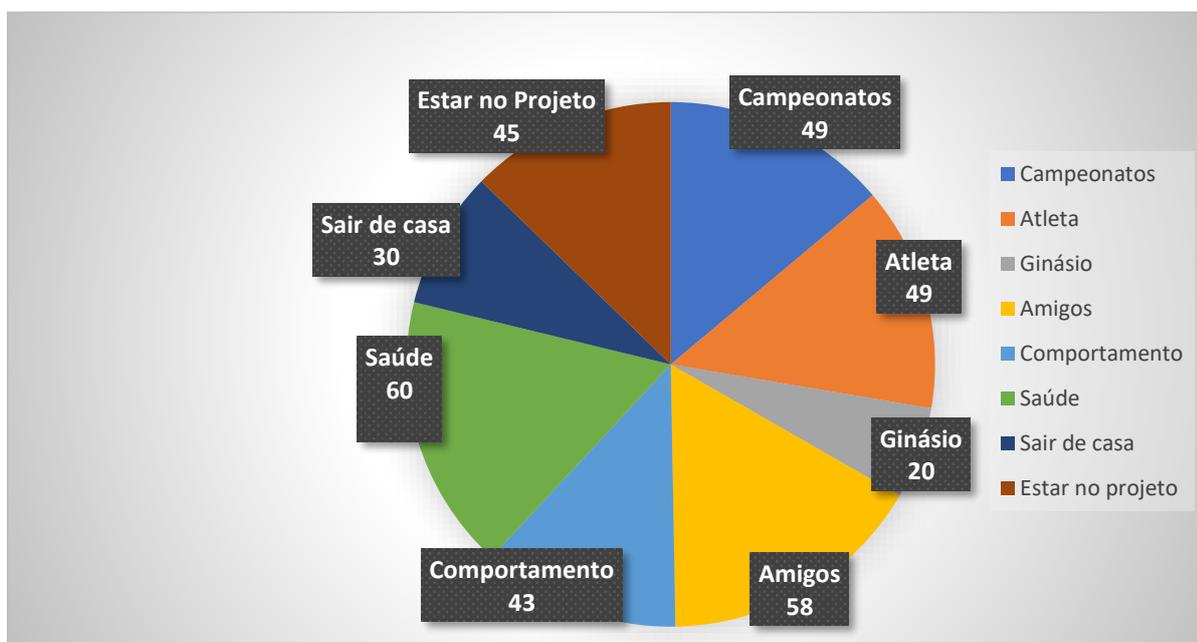
Acredita-se que "O homem é, portanto, um ser plenamente biológico, mas, se não dispusesse plenamente da cultura, seria um primata do mais baixo nível. A cultura acumula em si o que é conservado, transmitido, aprendido, e comporta normas e princípios de aquisição (MORIN, 2011, p. 52).

Após expor os resultados relacionados aos valores cidadãos que os alunos acreditam serem trabalhados no projeto, iremos apresentar a seguir o gráfico relativo aos relatos da motivação dos alunos em participar de atividades esportivas.

Bloco 3) Perguntas relacionadas a prática esportiva
Objetivo: Identificar qual motivo são importantes para que o aluno frequente o projeto

Todos os alunos (100%), compreendem ser importante a prática de atividades esportivas, colocamos alguns dos itens para que pudessem indicar os principais motivos pelo qual se interessam por essas atividades.

Gráfico 7 – Importância em praticar esportes



Fonte: Autora (2019).

Dos motivos considerados importantes para prática de atividades esportivas e a continua participação no projeto pelos alunos as mais citadas foram: 60 (70%) dos estudantes indicaram participar do Projeto acreditando na melhora da sua saúde, fato interessante pensando que os alunos são muito jovens terem a noção dos benefícios que a prática esportiva oferece e associam a saúde que pode trazer para suas vidas.

Um dos benefícios imediatos de maior magnitude que a prática de atividades físicas oferece para crianças e adolescentes é a melhora na aptidão física relacionada à saúde. Benefícios advindos da melhora na aptidão cardiorrespiratória, força muscular, flexibilidade e composição corporal contribuem para a melhora das atividades da vida diária nessa faixa etária (FERRAZ, 2009).

Retomando aos fatores que influenciam a prática esportiva, o segundo elemento mais citado pelos alunos foi fazer amigos, fato relevante mostrando a dimensão que os laços afetivos podem trazer para estas crianças e adolescentes, e importância em estarem inseridos em um grupo, ambiente que consideram amigável.

Vianna e Lovisolo (2011, p. 290), afirmam que o esporte além de ajudar no desenvolvimento das habilidades, rendimento, saúde e qualidade de vida, ajuda a desenvolver laços de amizade, socialização, compromisso, respeito e alto confiança.

A participação em competições e a oportunidade de tornar atletas são fatores que trabalham com os sonhos dos participantes a oportunidade de uma acessão social, de seguir carreira esportiva e “viver do esporte”. Neste pensamento após observar grande parte dos alunos (63%) responderem que as questões citadas são importantes e de grande motivação para a participação no Projeto.

Além do fato de participar de competições, independentemente do nível de competitividade, o “jogar” é algo que estimula a estarem inseridos e Projetos Sociais Esportivos e conseqüentemente seguindo as regras neles adotadas que podem trazer transformações positivas em suas vidas. A competitividade por meio de jogos, pode desenvolver a busca de resultados, competitividade, aprender se restabelecer nas derrotas e se alegrar com os méritos da vitória.

Vianna e Lovisolo (2011), identificam que o estímulo à competição esportiva preenche a necessidade de manter a visibilidade do projeto, bem como a entrada de novos alunos e a permanência dos já matriculados.

Estar no projeto é outro elemento bastante citado, que pode se relacionar na situação de pertencimento a um grupo, se sentir confortável no ambiente, criarem uma identificação positiva com o local. Nas palavras de Morin (2011), este conjunto de situações é referido como a multidimensionalidade do ser humano.

Morin (2011, p. 35) apresenta que:

“Unidades complexas, como o ser humano ou a sociedade, são multidimensionais: dessa forma, o ser humano é ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional. A sociedade comporta as dimensões histórica, econômica, sociológica, religiosa... O conhecimento pertinente deve reconhecer esse caráter multidimensional e nele inserir estes dados: não apenas não se poderia isolar uma parte do todo, mas as partes umas das outras [...]”.

Evidencia-se, a partir das respostas dos participantes que percebem a multidimensionalidade dos processos individuais e sociais onde vivem.

Os itens menos citados foram o fato de apenas sair de casa, para ir ao ginásio, assim podemos supor que o ambiente que boa parte do grupo encontra em seus lares é agradável, também podemos imaginar que o não é só o ambiente de estar no ginásio que atraí os alunos a

estarem no projeto e sim, todo o contexto criando e seu ambiente por meio dos professores, alunos e pais envolvidos.

Pode se dizer que os alunos do Projeto Social A.D.P.B. entendem que a participação no mesmo possibilita ter mais cuidado com a saúde, construir amizades, desenvolver valores, aprende a respeitar as diferenças, trabalhar em equipe e respeito ao próximo, aprendendo até onde vai seus direitos.

O Projeto demonstra ser importante para os alunos pois incentivam os sonhos de serem atletas e auxiliam em sua disciplina, construção de valores, autonomia e traz vínculos de amizade.

Corroborando com os autores, Galatti (2006) afirma que, por ser o esporte um fenômeno de múltiplas possibilidades, promove não somente a aprendizagem das questões técnicas e táticas, mas também pode promover e discutir valores. O trato com valores e modos de comportamento no processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento esportivo é que os autores denominam referencial socioeducativo. Portanto passam a incorporar os conteúdos esportivos valores como respeito, trabalho em equipe, responsabilidade, autossuperação, honestidade, concentração, disciplina, paciência, tolerância, bem como deve ensinar os alunos a organizar grupos, dialogar, saber competir.

Na análise e comparação dos dados da pesquisa com os alunos, foram respondidas algumas questões relacionadas as implicações sociais do projeto esportivo. Dentre as principais respostas dos alunos constam que o referido projeto proporciona um ambiente saudável, em que os professores e os amigos inseridos auxiliam em seu desenvolvimento como um todo. A maioria dos participantes declararam ter algum conhecimento relacionado a cidadania e ou apresentaram indícios em suas respostas, mesmo aqueles que relataram não ter conhecimento sobre o tema, demonstraram familiaridade citando que o ambiente propicia a respeitar ao próximo, direitos e deveres e outros valores cidadãos.

Inserimos abaixo uma foto para representar um aluno integrante do projeto e a Coordenadora Pedagógica Andreia Munali Pereira Borssatto, em um evento para arrecadar recursos para o projeto em questão.

Figura 9 – Coordenadora Pedagógica e aluno em evento do Projeto Social A.D.P.B



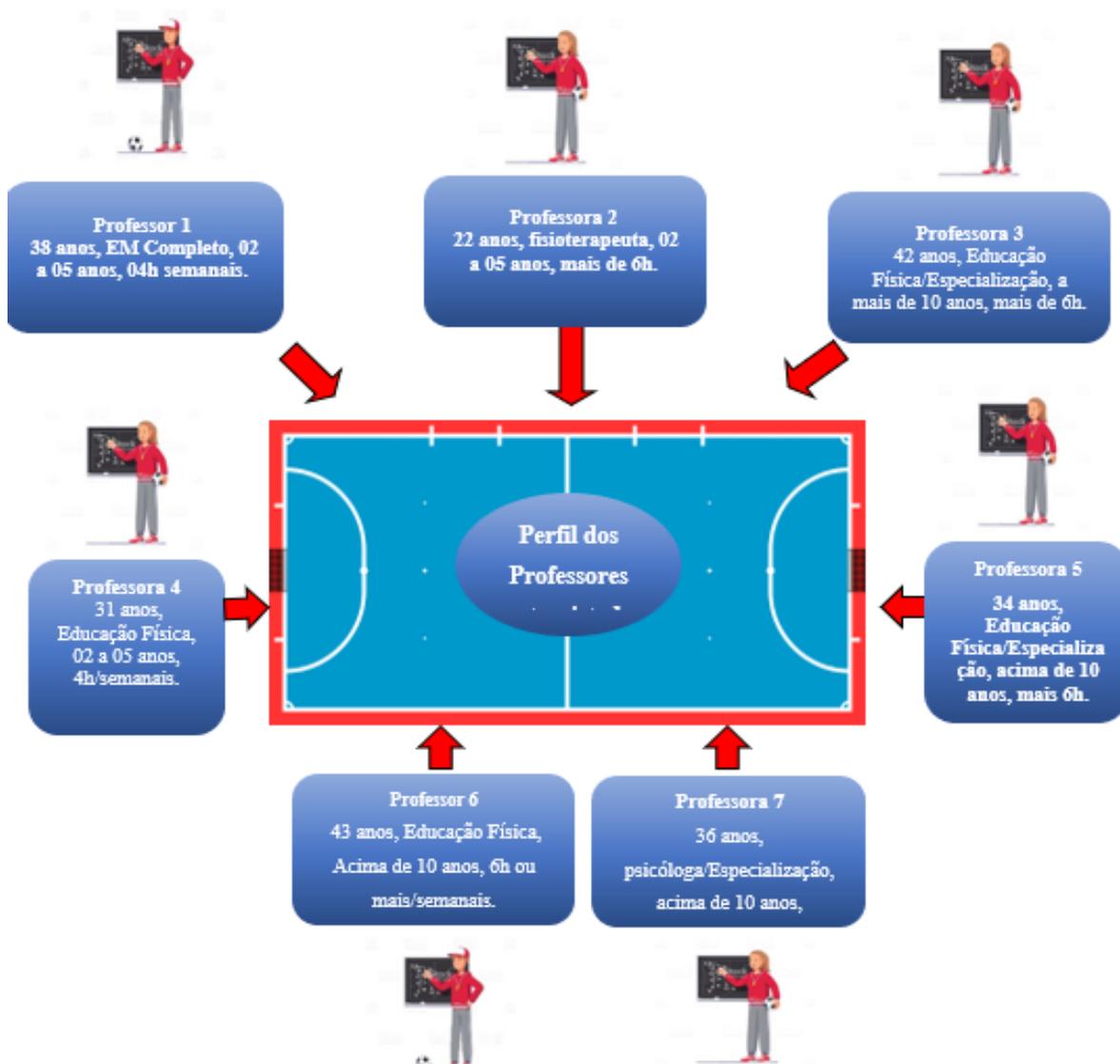
Fonte: Autora (2019).

A análise das respostas dos alunos demonstrou a percepção dos mesmos a respeito das implicações de um projeto social esportivo na construção da cidadania. A seguir serão analisadas as respostas obtidas no grupo focal e questionários realizados com os professores com pretensão de identificar a percepção de cidadania destes participantes envolvidos no referido projeto.

4.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS COM PROFESSORES E GRUPO FOCAL: OLHAR DA TREINADORA²¹

Na figura 10 identificamos o perfil dos entrevistados professores, itens como faixa etária, gênero, nível de escolaridade, há quanto tempo contribuem com projetos sociais e carga horária semanal que se dedica ao projeto social.

²¹ Olhar da treinadora: O principal desafio do treinador de futsal é descobrir em primeiro lugar qual a melhor metodologia de jogo (treinamento) e se você dispõe dos atletas adequados para desenvolver esta metodologia (JÚNIOR, 2019).

Figura 10 – Perfil dos Professores participantes

Fonte: Autora, 2019.

Foi possível observar nas respostas dos professores(as) voluntários(as) entrevistados(as) em sua maioria do sexo feminino (cinco entre os sete), possuem ensino superior e dois deles cursos de aperfeiçoamento. Isso indica que eles buscaram aperfeiçoamento dentro da sua formação profissional e no tempo livre em contribuir para o desenvolvimento social da sua localidade por meio do esporte, colaboram três deles de 02 a 05 anos com projetos sociais e quatro a mais de 10 anos, mostrando vasta experiência e motivação na continuidade.

Possuem idade entre 22 e 43 anos, e tempo médio semanal dedicado ao Projeto Social A.D.P.B é de quatro horas.

Na continuidade da apresentação dos resultados dos professores exibiremos as respostas de alguns relatos sobre o grupo focal, que contou com a percepção de imagens e roteiro de questões.

Quanto a percepção das imagens os professores participaram livremente emitindo suas opiniões. Foram selecionadas duas narrativas que representam o grupo.

Destacamos na observação das imagens as seguintes respostas: a do Professor 1. *“É legal vermos imagens que se assemelham as nossas vivencias no projeto, mas também é triste vermos outras pessoas que não tem as mesmas oportunidades”*.

Outra resposta que se sobressaiu foi a da Professora 7, *“Na imagem podemos ver que a cidadania acontece, ou não acontece em todos os lugares, é bom para percebermos que podemos fazer a diferença com nossa ajuda”*.

Para Morin, (2011, p. 35) [...] é necessária a reforma do pensamento. Entretanto, esta reforma é paradigmática e, não, programática[...]. As imagens foram utilizadas para o reconhecimento de problemas relativos ao mundo que vivenciamos, portanto, situar os participantes no contexto ampliado.

Morin (2011, p. 36) continua com a reflexão:

A esse problema universal confronta-se a educação do futuro, pois existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários.

Para contribuir com as mudanças necessárias a um novo olhar para o planeta, a reforma do pensamento é uma das possibilidades que acenam para a mudança de modelo. Que está envolvido com a possibilidade que os professores podem estar contribuindo para o bem estar no local onde estão inseridos, principalmente em projetos sociais onde normalmente são voluntários e contam com participantes com vulnerabilidade social

Primeira pergunta do roteiro do grupo focal, questionava o sentimento em participarem de um Projeto Social Esportivo como professor, e as respostas do Professor 1 foi: *“É muito gratificante, por que penso que posso mudar a vida das crianças através do esporte”*.

O segundo relato sobre a questão da Professora 5 diz: *“Me sinto muito feliz, grata pela oportunidade de retribuir um pouco do que o esporte pode um dia me oferecer, acredito que o bem estar que sinto, é maior do que ofereço participando do projeto”*.

Nas respostas das Professoras 3 e 4, sobre a pergunta se eles acreditam que é trabalhado o tema cidadania no Projeto Social, as respostas foram as seguintes: *“Sim, muito em todas as*

atitudes, buscamos trabalhar a cidadania”. “Com certeza, desde que recepcionamos os alunos, nas atividades esportivas, e nas simples regras de convivências buscamos falar e trabalhar valores cidadãos”.

A última pergunta do grupo focal dos professores questionou o conhecimento dos professores sobre cidadania, no entendimento do Professor 6: “*É a busca por formar pessoas, cidadãos melhores para a comunidade*”, outra resposta da Professora 7 é : *Entendo como cidadania a oportunidade que temos de expor nossos direitos e deveres, e contribuirmos com nosso conhecimento em busca de construir valores dentro de nosso lar e nos locais que estamos inseridos*”.

Edgar Morin contribui para o entendimento das falas das professoras. A explicação é bastante para a compreensão intelectual [...]. É insuficiente para a compreensão humana. (2011, p. 94).

Os professores têm o domínio da compreensão para além da dimensão intelectual, tem empatia pelos alunos e os compreendem na dimensão humana. Continua o autor:

Esta comporta um conhecimento de sujeito a sujeito. Por conseguinte, se vejo uma criança chorando, vou compreendê-la, não por medir o grau de salinidade de suas lágrimas, mas por buscar em mim minhas aflições infantis, identificando-a comigo e identificando-me com ela. O outro não apenas é percebido objetivamente, é percebido como outro sujeito com o qual nos identificamos e que identificamos conosco, o *ego alter* que se torna *alter ego*. Compreender inclui, necessariamente, um processo de empatia, de identificação e de projeção. Sempre intersubjetiva, a compreensão pede abertura, simpatia e generosidade. (2011, p. 95). Grifo do autor.

A experiência e vivência no Projeto Social permite que os professores olhem o contexto, lembrando que as traduções e reconstruções intelectuais podem ter sofrido algum ruído externo que não permite perceber o texto.

Cabe ressaltar, então a importância dos professores como sujeitos centrais dos processos envolvidos em ambientes de ensino do esporte, tais quais como os projetos sociais (CÔTÉ; GILBERT, 2009; ICCE, 2013).

“Na concepção humanista, o professor integra-se efetivamente ao ambiente escolar em que atua, de modo a se constituir em um agente educador, é um orientador da aprendizagem, cabendo-lhe a promoção do crescimento pessoal dos alunos. Busca contribuir na ampliação da consciência social e crítica dos alunos tendo em vista sua participação ativa na prática social (DE AZEVEDO, SHINGUNOV, 2001, p 3).”

Reforçamos o valor do conhecimento, uma vez que, ao se relacionarem, professores têm também a possibilidade de adquirir novos conhecimentos, a partir da troca com os alunos, coordenadores e líderes comunitários (ERICKSON *et al.*, 2008).

Um exemplo nessa direção seria a compreensão de quão benéfica pode ser troca de experiências entre pares sobre situações pertinentes que podem ocorrer no projeto, e o que cada um pode acrescentar em fatores positivos para vivência do outro.

A responsabilidade está associada a promoção de ambientes construtivos em busca de aproximar os alunos e atletas, proporcionando o desenvolvimento esportivo e social. Utilizando de competências, como “definir olhar e estratégia; organizar ambiente, construir relações, conduzir práticas, ler e responder ao campo de ação, aprender e refletir” (MILISTETD *et al.*, 2017).

Nas seções que seguem serão apresentados e discutidos os dados coletados a partir das respostas dos questionários dos professores. Apresentam-se categorias para responder às indagações subentendidas nos objetivos específicos.

A primeira categoria trata a Prática Pedagógica Percepção dos Professores, em relação aos seus planos de aula e se utilizam objetivos em busca da formação cidadã, também quais são as estratégias metodológicas utilizadas em seu cotidiano como colaborador de Projeto Social Esportivo.

A segunda categoria discorre sobre o conhecimento dos professores relacionados a cidadania nas práticas esportivas, se os mesmos têm a crença ou não do poder do esporte para o desenvolvimento cidadão.

Já a terceira categoria, se trata do sentimento intrínseco dos professores de como a contribuição em um projeto social pode influenciar em sua percepção e construção da cidadania. Se referindo também ao quanto olhar destas ações afetam em suas vidas.

Os resultados destas questões foram sintetizados na Figura 11, mostrando as percepções e vivências dos professores entrevistados.

Quadro 11 – Questões relacionadas a cidadania para professores

Identificar se os professores realizam atividades relacionadas à cidadania.		
Bloco 2) Prática Pedagógica		
Professor 1	Professora 2	Professora 3
Sim. Primeiramente ensinar o bom relacionamento e convívio com	Sim. Atuo na área de fisioterapia, onde é abordado e proposto atividades em grupo com o intuito de	Minha função é a coordenação pedagógica. Atuo nos bastidores, porém sempre que necessário atuo

<p>os colegas e a integração entre eles. - Regras de futsal, controle e domínio de bola, posses de bola e finalização.</p>	<p>promover trocas de conhecimento, inclusão e socialização.</p>	<p>em quadra conduzindo as atividades, também nos campeonatos. Faço frente com os pais e responsáveis pelos alunos em todos os contatos necessários, desde recados até conversas sobre atitudes desapropriadas de algum aluno quando acontece.</p>
Professora 4	Professor 5	Professor 6
<p>Sim. Aquecimento, alongamento, trabalhos técnicos com bola, trabalhos táticos, jogos.</p>	<p>Sim. Sou professor de futsal. Em minhas aulas busco trabalhar o desenvolvimento técnico, tático e físico de meus alunos. Sempre preocupado com a inserção de valores, disciplina e amizade. Jogos diversos.</p>	<p>Sim. Trabalho na escolinha alongamento, aquecimento, parte pedagógica com os fundamentos do futsal. As regras do futsal, e o jogo em si, trabalho com as crianças de cinco a 15 anos.</p>
Professor 7		
<p>Sim. Levo as atividades diferenciadas com materiais reciclados, isso que faço.</p>		

Fonte: Autora, 2019.

Os professores/colaboradores exercem várias funções diferentes no Projeto Social Esportivo, cada um relatou sua experiência nos treinos e nos processos pedagógicos resolução e entendimento técnicos e tático, relacionamento com os pais, desenvolvimento psicológico, prevenção de lesões, e outras mais funções, sempre buscando ajustar a valores e desenvolvimento de condutas adequadas pertinentes para evolução cidadã dos alunos.

Devemos enfatizar que, em escolas formais - escolas, universidades - e não formais - clubes, municípios e projetos sociais - instituições educacionais, o trabalho com esportes deve ser organizado e sistematizado com base em objetivos educacionais intencionalmente estruturados, buscando o pleno desenvolvimento dos participantes (GALATTI, 2006).

O referencial técnico-tático diz respeito à organização pedagógica e sistematização do esporte a ser vivenciado e praticado, bem como a escolha metodológica para sua aplicação. A prática socioeducativa trata de valores e modos de comportamento que podem ser incentivados se intencionalmente organizados e sistematizados como conteúdo esportivo. Por sua vez, o marco histórico e cultural visa fortalecer a abordagem pedagógica do conteúdo esportivo, na medida em que busca abordar conhecimentos que caracterizam o esporte como elemento cultural e social (GALATTI *et al*, 2014).

Para desenvolver uma boa metodologia de trabalho é necessário ir além do conteúdo referente ao esporte, é necessário incentivar valores e comportamento. Assim pensando no de

desenvolvimento motor, deve fazer parte do processo o ensino de valores e comportamentos, falar sobre a cultura e história de cada um, ética, influência que a mídia e as referências esportivas poderão ter, contribuindo no social e educação.

A Prática Pedagógica está estreitamente atrelada a vários fatores, tanto físicos como mentais e comportamentais, para o desenvolvimento dos alunos. Podemos observar nas respostas que os professores levam em consideração os fatores comentados acima na organização da metodologia de sua aula.

Na Figura 12 a seguir, detalharemos as respostas da percepção dos professores sobre cidadania no Projeto Social em foco.

Quadro 12 – Percepção dos professores sobre cidadania no projeto social

Identificar se os professores realizam atividades relacionadas à cidadania.		
Bloco 3) Cidadania		
Você acha possível abordar temas relacionados à cidadania nas atividades esportivas? () Sim () Não		
Em suas aulas, você trabalha conteúdos que propiciem a formação cidadã? Justifique sua resposta.		
Professor 1	Professora 2	Professora 3
Sim. No esporte a criança e adolescente deve encontrar, os meios para se preparar realizar seus projetos, pois a convivência deve ser organizada, de modo que os conceitos como respeito, trabalho em equipe , sejam compreendidos e vividos no dia-dia.	Sim. Pelo fato de propor exercícios onde os jovens aceitam realizar, onde se dedicam e se comprometem a fazer dando o seu melhor, já há prática cidadã (levando em conta os cuidados com o material, o respeito com os colegas , compromisso com a hora de chegada e no projeto, etc.)	Em todas as minhas ações como professora a questão da formação cidadã está sempre presente.
Professora 4	Professor 5	Professor 6
Sim. O esporte é algo que proporciona muitas vivências primeiramente o respeitar seu adversário dentro e fora de quadra, conseqüentemente o ganhar e perder, saber como lidar com essas situações, pois na vida vivenciamos tudo isso diariamente.	Em minhas aulas busco a formação cidadã. Tentando ensinar direitos e deveres, respeito aos amigos, pais e professores.	Sim, pois sempre cobramos dos alunos a disciplina , o respeito com os companheiros, zelo pelos materiais e cuidado com a conservação do ambiente.
Professor 7		

Trabalho com os menores, é ajudar os amigos, ajudar os pais, ter **respeito** com os professores, cuidar do seu corpo, escovar os dentes, as vezes leio e levo historinhas para justificar o cotidiano deles.

Fonte: Autora, 2019.

A crença dos professores envolvidos no Projeto Social Esportivo A.D.P.B, é que possível trabalhar valores cidadãos nas práticas esportivas. Dentre os valores indicado pelos professores conseguir observar em suas práticas e nas ações dos alunos são: respeito com os colegas de equipe, com os adversários, respeito aos pais e professores, trabalho em equipe, disciplina, direitos e deveres. No entendimento deste grupo cidadania é inclusão social, disciplina, troca de experiências, inclusão, sociabilização, valores, amizade.

O esporte iguala as condições do envolvidos, construindo uma relação em que se apresenta que é saudável competir, querer ser melhor, buscar ajustar seu companheiro de equipe com mais dificuldade evoluir. “Desse modo, o esporte não só proporciona formação social e educacional como também contribui para a formação do caráter” (MARQUES, 2003, p. 24).

Por meio do esporte se trabalha o relacionamento do aluno com os demais do seu time, do time adversário, trabalhar como reagir após uma vitória ou uma derrota, ensinando a respeitar a frustração dos jogadores adversários, bem como o direito do outro time de se alegrar com sua vitória. Durante as aulas e jogos pode-se observar a reação dos alunos perante estas situações e discutir em relações a atitudes positivas e negativas.

Vivenciar estas experiências, é capaz de desenvolver valores que podem acrescentar ou diminuir o indivíduo para a vida em comunidade. Beresford (1999) lembra que um acontecimento pode ser benéfico para uma pessoa e maléfico para outra, conforme a forma que lhe for apresentado.

No entendimento dos professores cidadania é inclusão social, disciplina, troca de experiências, sociabilização, valores e amizade. Para a construção da cidadania nestes projetos o planejamento dos professores é fundamental, o que foi evidenciado nas narrativas dos mesmos quanto as atividades que desenvolvem quanto a dimensão cidadã. Demonstrando assim, a importância, para crianças e adolescentes, da participação em atividades esportivas para construção da cidadania.

Quadro 13 – Aspectos cidadãos para professores

Aspectos cidadãos para professores		
Bloco 4) Cidadania para professores		
Você acredita ter melhorado seu conhecimento cidadão após participar de projetos sociais? () Sim () Não		
Teve alguma transformação positiva após participar de projetos sociais? Se sim quais?		
Professor 1	Professora 2	Professora 3
Sim. Conhecimentos teóricos e práticos. Trabalho em equipe e a integração com as crianças e adolescentes.	Sim. Aprendi a ser ainda mais humana, respeitosa , me colocar no lugar do outro. Ainda mais disciplina , seriedade e compromisso a frente de jovens que sonham em viver do esporte.	A ação voluntária. Fazer o bem às pessoas sem querer algo em troca é muito gratificante.
Professora 4	Professor 5	Professor 6
Muitas, a criança nos transmite algo mágico, alegria contagia e recarregar as nossas, as crianças são o nosso futuro e aprendermos diariamente com elas	Sim. Mudou muito a situação de me colocar no lugar do outro, saber que com meu trabalho posso mudar vidas, me tornei mais humana. Além de na infância ter tido a oportunidade de participar de projetos sociais, e me tornar atleta, formar na faculdade de Educação Física e estímulo na escolha de minha profissão.	Sim, ver que as crianças demonstrando com meus ensinamentos passados estão dando resultado, pois vejo a mudança de atitude a cada aula, isso é meu combustível que me motiva a continuar com o trabalho social.
Professor 7		
A transformação positiva foi eu me conhecer melhor, me tratar melhor, eu entender melhor as pessoas também saber que ter horas que temos que ouvir também ficar quieto, estamos aqui para ensinar e transmitir. amor.		

Fonte: Autora, 2019.

Durante a organização do questionário buscou-se identificar também quais os possíveis “benefícios” para vida dos professores envolvidos nas aulas do Projeto Social. Dentre as ações citadas foram: “*se colocar no lugar do outro*”, “*se tornar mais humano*”, “*conhecer, tratar e entender melhor as pessoas*”, “*saber a hora de falar e calar*”, “*transmitir amor*”, “*percepção da oportunidade de mudar vidas*”, “*fazer o bem sem olhar a quem*”, “*motivação para se tornar uma pessoa melhor*”, “*oportunidade de me formar em uma faculdade através do esporte*”.

Nos comentários é ressaltada a satisfação da participação desses professores em estarem envolvidos com o Projeto, o que o esporte pode transformar em suas vidas.

Para Bickel (2012):

No cotidiano, nos mais diferentes pontos de encontro de sociabilidade dos espaços esportivos, tanto públicos (escolas, parques, praças) quanto privados (academias, escolinhas de esportes, ginásios), a prática esportiva produz uma série de valores no seu contexto, de valores cidadãos. Liderança, trabalho em equipe, respeito às regras, são alguns exemplos de valores que são vivenciados, muitas vezes indiretamente, quando há a intervenção de algum profissional de

Educação Física, com a intenção de provocar a produção destes valores nos participantes da atividade física.

A observação permite encontrar colaboradores que instiguem os alunos a se espelharem em seus exemplos positivos.

Ao mesmo tempo em que os professores devem ser agentes de transformação social, e muitos defendem tal posição, eles são influenciados pelo meio social em que vivem. E podem trazer consigo uma bagagem social construída a partir de estereótipos estabelecidos ao longo dos anos de formação acadêmica e social, que orientarão a sua intervenção educacional, que pode não corresponder com as expectativas dos alunos - foco principal do processo. (VIANA e LOVISOLO, 2011).

Durante as respostas, do grupo focal e questionários, foram analisadas as concepções dos professores referente: a sua prática pedagogia, conhecimento relacionado a cidadania, aplicabilidade durante os treinos e momentos de convívio no Projeto, aspectos que os influenciam a continuar contribuindo no mesmo e os fatores que os motivam a prosseguir na formação esportiva de outras pessoas, por meio de seu trabalho.

Além das implicações sociais indicadas que o esporte acrescentar para suas vidas, o bem-estar em contribuir para o desenvolvimento de outras pessoas, devolver a comunidade o que o esporte os proporcionou, conviver em um ambiente saudável, se tornar mais humano e comprometido com a coletividade.

Os professores relaram que ao após a oportunidade em participar do projeto começaram observar sua própria prática em relação a cidadania. Durante a aulas e jogos e em todos os momentos do projeto os professores citam que ampliaram seu olhar para o tema da pesquisa, visualizado atitudes cidadãs como: atitudes que constroem com os alunos, elogios e no desenvolvimento de trabalho em equipe. Também percebem a dimensão cidadã no reconhecimento da oportunidade no envolvimento esportivo, na participação social e no desenvolvimento humano.

Para responder à questão de pesquisa foram participantes da mesma: alunos, professores e pais. A seguir serão analisadas as respostas dos pais no grupo focal e questionários onde buscou-se identificar a percepção de cidadania pais envolvidos em um projeto social esportivo.

4.3 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS E GRUPO FOCAL DOS PAIS: OLHAR DO TORCEDOR²²

Após algumas respostas do grupo focal, foi identificado o perfil dos pais participantes da pesquisa.

Quadro 14 – Perfil dos pais envolvidos no Projeto Social Esportivo A.D.P.B

PERFIL IDENTIFICAÇÃO	IDADE	TEMPO QUE ACOMPANHA O FILHO NO PROJETO	CARGA SEMANAL QUE ACOMPANHA O FILHO NO PROJETO
Mãe 1	37 anos	Acima de 10 anos	2h
Mãe 2	42 anos	02 a 05 anos	2h
Pai 3	48 anos	02 a 05 anos	2h
Mãe 4	40 anos	02 a 05 anos	2h
Pai 5	47anos	02 a 05 anos	2h
Mãe 6	50 anos	02 a 05 anos	2h
Mãe 7	34 anos	05 a 10 anos	2h
Mãe 8	35 anos	05 a 10 anos	2h
Pai 9	36 anos	Acima de 10 anos	2h
Mãe 10	51 anos	Até 02 anos	2h
Mãe 11	29 anos	Até 02 anos	2h
Pai 12	34 anos	05 a 10 anos	4h
Mãe 13	31 anos	02 a 05 anos	2h
Mãe 14	45 anos	02 a 05 anos	2h
Mãe 15	41 anos	05 a 10 anos	6h ou mais
Mãe 16	29 anos	02 a 05 anos	2h
Pai 17	37 anos	05 a 10 anos	2h
Mãe 18	39 anos	02 a 05 anos	4h
Mãe 19	46 anos	Até 02 anos	4h
Mãe 20	45 anos	05 a 10 anos	4h
Mãe 21	32 anos	02 a 05 anos	2h
Mãe 22	35 anos	Até 02 anos	4h
Pai 23	34 anos	05 a 10 anos	4h
Mãe 24	46 anos	05 a 10 anos	2h

Fonte: Autora, 2020.

²² Um torcedor no futebol é uma pessoa que aprecia e torce para um determinado clube ou seleção nacional de futebol, podendo ser um torcedor normal ou organizado.

Foram feitas perguntas aos pais referentes à idade, gênero, há quanto tempo acompanha seus filhos em atividades esportivas e carga horária semanal. No Quadro 11 encontram-se as respostas.

Sendo possível observar que os entrevistados têm sua média de idade de 37,8 anos, em sua maioria são mulheres (mães)18, e os homens (pais) com o número de seis, no total de 24 pais respondentes a pesquisa.

No perfil do grupo de pesquisa dos pais conseguimos também identificar que três deles acompanham seus filhos há até 02 anos, doze pais entre 02 e 05 anos, sete de 05 a 10 anos e dois deles acima de 10 anos. A média de horas semanais que acompanham seus filhos em atividades esportivas são de 2,6 horas/semanais.

Abaixo serão expostos os resultados relacionados as imagens e roteiro de questões dos pais de alunos do Projeto Social ADPB.

No primeiro momento foram apresentadas as imagens para percepção e relacionar a atitudes cidadãs e não-cidadãs, após observarem selecionamos dois relatos para evidenciar o entendimento dos pais sobre, estes foram: *“Às vezes não nos colocamos no lugar do outro, o projeto é uma benção pra nossas vidas, a oportunidade das crianças aprenderem do jeito certo”*, *“A convivência no projeto é muito boa, é muito triste ver essas fotos que tem gente na rua, o contraste com a pobreza, falta de inclusão”*.

A teoria da complexidade de Morin apresenta aspectos e relações macro e microcósmicas, o que pode – se correlacionar com as respostas dos pais, que fazem a relação da sua casa, do projeto e do futuro dos filhos em aberto.

Para Morin (2001, p. 67) *“O mundo torna-se cada vez mais um todo. Cada parte do mundo faz, mais e mais, parte do mundo e o mundo, como um todo, está cada vez mais presente em cada uma de suas partes. Isto se verifica não apenas para as nações e povos, mas para os indivíduos”*.

Os pais percebem a ampliação do seu olhar para o mundo, e a abertura que este espaço viabiliza aos seus filhos. O aprendizado de si ocorre na relação com o outro.

No roteiro do grupo focal se presenciou três questões, a primeira era sobre do sentimento de estar envolvido junto ao seu filho no projeto social esportivo, a Mãe 11 respondeu: *“É mundo bom fazer parte do projeto”*, *consigo ver a evolução do meu filho na educação e no esporte, ficamos mais próximos também tendo a oportunidade de acompanhá-lo nos treinos e nos jogos”*. O Pai 12 respondeu: *“O ambiente do projeto é muito acolhedor, além dos nossos filhos terem um aprendizado nos também apreendemos e fazemos amigos”*. E a resposta da Mãe 19 foi seguinte: *“Eu ficava muito em casa e minha filha também, aqui aprendemos a olhar mais*

para o próximo, e colaborar com as ações do projeto, vendo outras realidades e minha filha tá mais desinibida”.

Assim conseguimos observar a importância do acompanhando dos pais aos seus filhos em projetos sociais, portanto, figuras centrais na educação dos filhos dentro do primeiro microsistema, que é o familiar, estejam atentas desde cedo às suas práticas quanto às habilidades sociais aplicáveis à educação das crianças (SILVA, 2000).

Silva, 2000 pg. 57, afirma que habilidade social educativa de dialogar com os filhos, por exemplo, é o alicerce para o desenvolvimento de todas as demais habilidades sociais educativas. Elas auxiliam os pais a mostrarem os padrões de comportamentos, de valores e de normas de cultura para os filhos (CARDOSO, 2011).

Na segunda questão referida aos pais durante o grupo focal, se argumentou a crença nas atividades do projeto para o desenvolvimento do tema cidadania, com a Mãe 16 respondendo: *“Acho que sim, pois as crianças são tratadas da mesma forma”*, o Pai 23 disse: *sim, pois eles cobram que tenha educação e respeito os amigos, e tem que esperar sua vez”*, enquanto a Mãe 6: *“Quando meu filho começou a frequentar o projeto já foi bem recebido, o professor chamava ele pelo nome e ajudou a fazer amigos”*.

Na última questão do grupo focal, a intenção era identificar o entendimento dos pais sobre a temática cidadania, tendo nas respostas. Pai 9: *“É o direito de ir e vir, respeitar as regras, ter boa conduta”*, Já a mãe 1 disse: *“Cidadania é quando respeitamos ao próximo e tentamos ajudar dentro da nossa comunidade os que mais precisam, e temos que sabe onde fica o nosso espaço e começa o do próximo”*. Para o Pai 12: *“É o que os colegas citaram, também acredito que temos que ser bons exemplos para os nossos filhos, o projeto acontecer do lado da igreja auxilia que as crianças tenham exemplos positivos bem perto delas, e os professores sempre cobram respeito, organização e disciplina”*.

Dorsh; Smith e Mcdonough, (2009, p.2) cita o esporte se desenvolvimento em um conjunto social, que trata do desenvolvimento do ser humanos de forma integral sendo atuantes na sociedade por meio do conhecimento do conhecimento adquire.

Nas respostas do grupo focal dos pais, foram apontados vários relatos pertinentes para a análise do tema de pesquisa, os mesmos acreditam haver implicações sociais na vida de seus filhos. Também acarretando bem-estar social e desenvolvendo valores cidadãos por meio da participação e acompanhamento ao Projeto Social.

No Quadro 12, apresenta-se as respostas dos questionários dos pais referentes ao primeiro bloco de questões, que trata dos que este grupo identifica na prática pedagógica utilizada durante as aulas e jogos do Projeto A.D.P.B.

Quadro 15 – Observação dos pais com a prática pedagógica

Bloco 2) Prática Pedagógica		
<p>Acredita que durante as aulas são utilizados objetivos que representam a formação cidadã? Se sim, quais são as estratégias metodológicas que você visualiza nas aulas e jogos que acredita acrescentar em seu conhecimento cidadão e de seu filho(a): Objetivo Identificar a visão dos pais referente atividades relacionadas à cidadania.</p>		
Mãe 1	Mãe 2	Mãe 3
Respeito , igualdade para todos	Respeitar regras, horários, fortalecer os vínculos de amizades verdadeiras	Trabalho coletivo e em grupos fazendo despertar o senso de integração e cooperação um com os outros
Mãe 4	Mãe 5	Mãe 6
Prática de esportes contribuem para que às crianças se tornem cidadãos do bem. Aprendem a conviver entre si, se socializar, dividir e a respeitar uns aos outros.	Disciplina , educação e senso de grupo	Respeito, cidadania e atitude.
Mãe 7	Mãe 8	Mãe 9
Respeito com os colegas e professores, direito e deveres , trabalho em equipe , controle, autoconhecimento, limite de tempo, relacionamento/ amizade e empatia.	São técnicas com conhecimento em bola, essas técnicas dão direção e comportamento em quadra	Eu e meus meninos ficamos muito mais envolvidos com todos do projeto e as crianças ficaram mais ativos fisicamente e psicologicamente, mais sociáveis no ambiente familiar e escolar

Mãe 10	Mãe 11	Mãe 13
A questão de não haver disputa entre, que estão todos no nível. Faz com que a criança respeite seu colega de time e aprende que não é superior a ninguém.	Com a prática esportiva meu filho está desenvolvendo seu aprendizado em se relacionar em grupo , respeitar os colegas apesar das circunstâncias, se comunicar com clareza e interagir, respeitar o professor e obedecer a seus comandos e a comandos e a ter ordem e disciplina .	Disciplina, respeito e trabalho.
Mãe 13	Pai 14	Mãe 15
Respeito , comprometimento e divisão.	Companheirismo, caráter, humildade, integridade, saber trabalhar em conjunto, respeito a família enfim saber respeitar a todos.	Acrescenta na sua educação, na formação individual e coletiva, saber ganhar e perder, interagir com os colegas e respeitar os outros.

Mãe 16	Pai 17	Mãe 18
Respeito , união eles têm.	Disciplina , sociabilização , comunicação e empatia.	O conhecimento do aluno de forma individualizada e sistemática, visando desenvolver em cada um seu potencial esportivo voltado para a conscientização cidadã .
Mãe 19	Mãe 20	Mãe 21
Respeito e disciplina .	Sim, pois nos treinos as crianças desenvolvem competências pedagógicas em diversas linguagens, tais como: a oral, corporal, visual e matemática. A constante tomada de decisão permite solucionar problemas que ocorrem durante a praticada com faces ofensivas e defensivas que requerem do jogador posturas diferenciadas.	Responsabilidade com horário e material utilizado, respeito com os colegas e professores .
Mãe 22	Pai 23	Pai 24
É importante para o crescimento e aprendizado das crianças. Ensinando a ter regras e limites, se tornando uma pessoa melhor como cidadão .	Trabalho em equipe, amizade , inclusão, respeito ao próximo e superação de dificuldades.	Educação e disciplina

Fonte: Autora, 2020.

Os pais respondentes da pesquisa, acreditam que são inseridos valores cidadãos no desenvolvimento da prática pedagógica dos professores inseridos no Projeto Social Esportivo A.D.P.B, muitos assuntos foram abordados, selecionamos alguns que foram mais comentados entre eles: *“Trabalho em equipe”, “superação das dificuldades”, “respeito”, “desenvolvimento individual de cada aluno em seu potencial esportivo” e “conscientização cidadã”, “comprometimento”, “partilha”, “solução de problemas”, “desenvolvimento técnico”, “tático”, “corporal e facilidade de tomada de decisão”, “respeitar regras e horários”,* dentre outros.

Sendo assim, deve-se destacar na prática pedagógica as possibilidades no sentido de que cada indivíduo consiga alcançar êxito mesmo com suas limitações, na prática da atividade esportiva e não elevar as dificuldades percebidas, amplificando novos olhares e concepções a todos os envolvidos no processo para que assim alcancemos uma verdadeira inclusão pelo esporte.

Melo, De Souza e Dias (2009) acrescentam que no corpo se encontra a nossa subjetividade de viver e ser quem somos e todas as nossas potencialidades e limitações. Sendo

assim, ao se deparar com diferentes corpos na prática esportiva, precisamos compreender as possibilidades de cada indivíduo sem superestimar a incapacidade. Afinal, na inclusão pelo esporte se leva em consideração as capacidades de cada um, contanto que a pessoa esteja disponível a ampliar suas experiências, visto que o corpo tudo pode. Segundo Machado *et al.* (2011, p. 2):

(...) apresentado à criança por diferentes agentes, o Esporte em suas diversas modalidades faz parte da cultura infantil, sendo a iniciação esportiva em clubes, academias, prefeituras, escolas ou ONGs o primeiro contato sistematizado da criança com qualquer que seja a modalidade. Os diferentes elementos constitutivos das modalidades esportivas – fundamentos, princípios, características, regras, estratégia e tática do jogo, entre outros – devem ser, aos poucos, apresentados de maneira simples e em nível de exigência adequado às habilidades e capacidades físicas, motoras, cognitivas, emocionais e sociais de uma criança que está iniciando um novo processo. Deve também ter características que a afastem do plano unicamente recreativo, tanto como da busca resultados imediatos.

Para além disso, as crianças e os jovens são compreendidos como membros ativos da sociedade, bem como construtores da sua fase, visto que a contemplação de um processo educacional e estruturado pode trazer possibilidades na transformação de suas realidades. O esporte carrega consigo um conjunto de ações que dependem da intervenção pedagógica e podem possibilitar o surgimento da criticidade acerca da realidade, contribuindo para novas formas de existência (MELO; DE SOUZA; DIAS, 2009).

Ademais, a infância e a juventude devem ser vistas como fases significativas para a vida, pois não se deve pensar nos indivíduos como seres incompletos ou projetos para o futuro, levando em conta a necessidade de refletir as suas realidades e as suas próprias características. Logo, não se deve cogitar a criança como um potencial adulto, mas se deve compreender a infância como uma fase de aprendizagem e desenvolvimento. Contudo, para que isso ocorra se faz necessário orientar a partir do presente, porém sem deixar de lado um futuro mais promissor (MELO; DE SOUZA; DIAS, 2009).

Acrescenta-se também que é preciso levar em consideração, ao planejar a aula, o interesse e o que cada indivíduo busca ao ingressar no projeto social, visto que muitos não buscam ser atleta ou construir uma carreira profissional no esporte. Assim, a ideia será falha se focar a prática esportiva na “caça de talentos” ou com o objetivo de gerar atletas futuros, pois estariam esquecendo a fase da infância e as suas possibilidades do presente (MELO; DE SOUZA; DIAS, 2009).

Os pais apresentaram em suas respostas, que visualizam na prática pedagógica do projeto, a busca por inserir atitudes relacionadas a cidadania, em busca de desenvolver o ser

humano como um todo não apenas a busca pela formação esportiva, percebendo a possibilidade de desenvolvimento cidadão em múltiplos momentos.

A próxima questão responde sobre a percepção dos pais sobre cidadania no ambiente esportivo.

Quadro 116 – Percepção dos pais sobre cidadania no Projeto Social

Bloco 3) Cidadania		
<p>Você acha possível abordar temas relacionados à cidadania nas atividades esportivas? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>No ambiente do projeto existem conteúdos que propiciem a formação cidadã: Justifique suas respostas. Objetivo Identificar como e quais atividades são realizadas relacionadas ao tema de pesquisa, e a percepção dos pais sobre.</p>		
Mãe 1	Mãe 2	Pai 3
Sim, o contato com outras pessoas de diversidades diferentes faz a diferença na formação	Responsabilidade, ética, melhora no aproveitamento escolar	Através do esporte trabalham o exercício de cooperação e autoconhecimento , em busca de uma sociedade melhor.
Mãe 4	Pai 5	Mãe 6
Sim.	Disciplina, hierarquia e trabalho em grupo.	Sim, por que é feito em grupo, também melhorou suas notas escolares
Mãe 7	Mãe 8	Mãe 9
Respeito, respeitar o limite de cada colega e dividir o tempo em quadra	Como respeito um ao outro e caráter.	Mas relacionáveis com os colegas no ambiente familiar.
Mãe 10	Mãe 11	Mãe 12
Eles aprendem a respeitar os colegas, pais, ao professor e sua família.	Esses conteúdos relacionados ao treinamento favorece o crescimento do respeito aos seus colegas, de disciplina e ordem.	Trabalho Social.
Mãe 13	Pai 14	Mãe 15
Companheirismo, ajudar os amigos, pedir desculpas quando necessário.	Através de seus princípios (serão) e colherão futuramente.	Pois o respeito aos colegas, o simples fato de pedir desculpas ajuda e muito na formação de nossos filhos.
Mãe 16	Pai 17	Mãe 18
Sim.	A principal delas é aprender a respeitar o espaço do outro, respeito.	A exigência da responsabilidade e da disciplina não só durante o

		treino, mas de forma extensiva a vida social cotidiana.
Mãe 19	Mãe 20	Mãe 21
Aprendizado com respeito e responsabilidade .	O projeto tem como finalidade ensinar o futebol e utilizá-lo como meio educativo e socializador proporcionando benefícios como agilidade, senso coletivo, solidariedade, responsabilidade etc.	Com certeza o respeito dentro dos jogos pelos adversários faz com que as crianças desenvolvam cidadania consciente .
Mãe 22	Pai 23	Mãe 24
A educação em si é fundamental para formar um bom cidadão .	Respeito a diferença e inclusão .	Sim

Fonte: Autora, 2019.

Todos os pais participantes da pesquisa acreditam ser capaz de desenvolver o tema da pesquisa (cidadania) no ambiente do projeto. Se apresentou vários elementos positivos sobre a temática e nas participações de seus filhos nas aulas, expressando que: *“eles aprendem a lidar com as adversidades”, “respeitar as diferenças”, “autoconhecimento”, “respeito a hierarquia”, “caráter”, “ajudar os amigos e pedir desculpas”, “educação”, “agilidade”, “solidariedade”, “responsabilidade”, “entres outros valores”, “relatam levar para além das aulas de futsal”, “mas o dia-dia e serão desenvolvidos durante a vida”*.

A prática esportiva tem potencial de influenciar na formação social, com preceito que todos tem os mesmos direitos (Rubio, 2001). Sendo que temos os que exercem autoridade, juízes e professores, exigindo que se seguida as regras, o derradeiro, coloca os participantes em nível igualitários, vencendo o que tiver mais conhecimento do jogo, melhor condição física ou psicológica ou o que mais se esforçou para gerar está vantagem.

Rubio (2001) comenta que na Europa e nos Estados Unidos o esporte se estabelece não somente para desenvolvimento físico para os participantes, mas se aplicando ao envolvimento entre os indivíduos e ambiente para estabelecer valores e condutas.

Assim, projeta-se a configuração de uma cultura institucional que, estando ligada ao meio social, promova a formação de sujeitos éticos, democráticos, autênticos, que sejam capazes de intervir de modo autônomo na consolidação de mudanças. Logo, urge a necessidade de um projeto de formação que não se direcione à simples transmissão de técnicas para a transposição de conteúdo, como tem sido configurado o modelo formativo apregoado pela racionalidade técnica, mas de uma formação emancipadora que prepare sujeitos aptos à participação ativa no contexto da coletividade (DE SOUSA *et al.*, 2017, p. 104).

Galatti *et al.* (2010) busca sintetizar (embora não esgotar) os múltiplos significados do esporte contemporâneo, organizando -os em sete grupos que podem se relacionar e se sobrepor: educação, socialização, lazer, profissão, representação, saúde, educação e estética.

Dentre as possibilidades, a pesquisa foca na significancia da educação e formação cidadã por meio do esporte, buscando agregar valores, sociabilização e significancia para os participantes.

No quadro seguinte será exposta as respostas relativas ao conhecimento dos pais sobre cidadania, qual sentimento em acompanhar seus filhos no projeto e implicações que o envolvimento com o ambiente de pesquisa trará para suas vidas.

Quadro 17 – Influência relacionada a cidadania na vivência dos pais do Projeto

Bloco 4) Conhecimento dos pais sobre cidadania		
Você acha que você melhorou seu conhecimento cidadão e de seu filho após participar de projetos sociais? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Teve alguma transformação positiva após participar de projetos sociais? Se sim quais? Objetivo Identificar se o projeto acrescentou na percepção dos pais sobre cidadania.		
Mãe 1	Mãe 2	Pai 3
Sim. Faz com que nosso horizonte se amplie, sempre fazendo o bem sem olhar a quem.	Sim.	Sim. Me tornando uma pessoa melhor, mais paciente e compreensivo com as pessoas
Mãe 4	Pai 5	Mãe 6
Sim. Minha filha era tímida, após a prática esportiva se tornou extrovertida e ajudou muito sua rotina.	Sim. Parceira, cumplicidade com o grupo.	Sim, convivência em grupo, amizade e colaboração.
Mãe 7	Mãe 8	Mãe 9
Sim, auxiliando o trabalho em equipe e a empatia.	Sim. Obtivemos comportamento, respeito, amor ao próximo.	Sim, aprendi a ser mais participativa nas questões sociais tanto do projeto quanto fora dele.
Mãe 10	Mãe 11	Mãe 12
Sim. Muitas mudanças positivas. Meu filho aprendeu a socializar com os outros, a saber que todos erramos e acertamos. E tem ótimo projeto.	Sim. Meu filho perdeu a vergonha de se comunicar se expressar ficou mais tranquilo e obediente , adora seus colegas de treino, não fica mais frustrado quando perde, enfatiza suas vitórias	Sim. Gratidão por ter o que realmente preciso pra viver e paixão.
Mãe 13	Pai 14	Mãe 15

Sim. Ajuda os amigos quando estão com dificuldade.	Sim. Através de seus princípios (serão) e colherão futuramente.	Sim. Nossa muito, os meus meninos estão mais pacientes, conseguem hoje lidar com o perder o jogo e sabem que a perda também tiramos grandes lições.
Mãe 16	Pai 17	Mãe 18
Sim.	Sim, melhor interação , desenvolveu sua capacidade de comunicação	Sim. A interação positiva e socializadora propiciando uma melhor aquisição do senso de responsabilidade e respeito ao próximo.
Mãe 19	Mãe 20	Mãe 21
Sim. Convivemos mais em grupo e colaboramos mais nas ações sociais	Sim. Além do ensino do futebol que melhora o preparo físico , a participação em projetos sociais revela a persistência, a superação e a convivência em grupo, transforma a positivamente a vida de todos envolvidos neste projeto.	Sim. O respeito pelo dever e direito de cada cidadão . Nos projetos conseguimos ver além das nossas casa e família, assim entrando em outras realidades, abrindo mentes e expandindo a visão de como ser um melhor cidadão .
Mãe 22	Pai 23	Mãe 24
Sim. Os projetos sociais são de extrema importância para que a criança tenha conhecimento das coisas que acontecem no nosso dia-dia, a prática social visa o desenvolvimento do ser humano.	Sim. Mais cooperativo , educado, com saúde física e mental, melhor solução de problemas e extrovertido.	Sim

Fonte: Autora, 2019.

Os pais revelaram durante a resposta do questionário a melhora do seu conhecimento cidadão e de seus filhos após o envolvimento com e participação no Projeto Social A.D.P.B, no questionário foram citados elementos relacionados a “*melhora da cooperação*”, “*solução de problemas*”, “*conviver em grupo*”, “*respeitar o direito e dever do outro*”, “*amor ao próximo*”, “*mais pacientes compreensivos*”, “*gratos, descobriram novas realidades*”, “*colaboração com ações sociais*”, “*empatia, além de outras questões não menos importantes*”.

Com as respostas conseguimos notar que além da transformação na realidade dos alunos que participam do projeto, o envolvimento da família também traz grande transformação aos pais no tema relacionado as implicações sociais e a cidadania.

Mas esta realidade não pertence somente às crianças e aos adolescentes. Os adultos também, na sua grande maioria, levam uma vida sedentária, sem tempo para o esporte. Divide-se o tempo com a família, o trabalho, tarefas domésticas, enfim, uma infinidade de obstáculos para a inserção do esporte na vida das pessoas (SANTIN, 1993).

Até mesmo as amizades e as famílias são prejudicadas neste estilo de vida. As pessoas possuem pouco tempo para conversar, para brincar, se conhecerem melhor, se divertirem juntas. Como refere Santin (1993) nesse contexto de conflitos, de correrias, de falta de tempo e de perplexidades diante de si mesmo, o homem inicia uma reflexão sobre os valores na sua vida.

Buriti (2001) ressalta a importância da atividade física e do lazer para aliviar as tensões do cotidiano, pois promovem diversos benefícios, favorecendo tanto a saúde física, como mental.

Nas respostas dos pais podemos identificar a valorização da prática esportiva para desenvolvimento físico e motor, com intenção de proporcionar aos seus filhos a possibilidade de uma prática esportiva e desenvolvimento saudável que poderá proporcionar transformações benéficas para suas vidas.

As pessoas passaram a conviver mais com seus colegas de trabalho do que com sua própria família. É normal encontrarmos famílias em que a criança passa o dia na escola ou na creche, os pais trabalham o dia inteiro, muitas vezes, até a noite, almoçam e jantam fora, fazendo de sua casa uma pousada, onde a visitam somente para dormir, e no outro dia, começam a rotina novamente. (BURITI, 2001).

Os pais ao acompanharem seus filhos nos treinos e jogos, se cria ea possibilidade ampliar as oportunidades de convivência e desenvolvimento de laços afetivos, atualmente cada vez mais raros.

Nas últimas três décadas, o esporte ganhou novos significados, reafirmando seu status de fenômeno sociocultural, parte da vida das pessoas e elemento integrador do tecido social, contribuindo para recuperar e fortalecer identidades nacionais na nova configuração geográfica do mundo (GALATTI, 2006).

Gutierrez Sanmartín (2003) destaca a possível contribuição educacional do esporte para o comportamento grupal e individual.

Trata-se de incluir na cultura esportiva a oportunidade de aprender sobre o esporte, aproveitar sua prática e, em um processo adequado de ensino, experiência, aprendizado e treinamento, permanecer no ambiente esportivo em diferentes funções - como atleta, espectador, fã, oficial, árbitro, investidor, etc. - nos vários cenários possíveis (GUTIERREZ SANMARTÍN, 2003).

Ao finalizar a análise dos questionários e grupo focal com os pais, pudemos identificar vários aspectos relatados por eles serem importantes tanto na participação de seus filhos no projeto como também o acompanhamento por eles feito.

Que além do projeto ter significado para a cultura educacional das crianças e adolescentes, instigando a prática da cidadania, trazendo implicações sociais para suas vidas que talvez nunca tivessem pensando.

Nas respostas disseram: *“fez com que nosso horizonte se amplie”*, *“sempre fazendo o bem sem olhar a quem”*, *“convivemos mais em grupo e colaboramos mais nas ações sociais”*, *“a interação positiva e socializadora”*, *“proporcionando uma melhor aquisição do senso de responsabilidade e respeito ao próximo”*. Essas são algumas das respostas que nos fazem acreditar que o projeto é capaz de ter implicações da vida dos pais participantes.

Os pais em suas respostas citam que a cidadania é o olhar ao próximo e contribuição, respeito, construção de vínculos de amizade, trabalho em equipe, solidariedade, respeitar as regras e os envolvidos com o projeto. Na percepção dos pais as implicações biopsicossociais presentes no projeto impactam em suas vidas, é a oportunidade de inserção em um grupo social e bem-estar. Manifestaram o sentimento de gratidão por verem seus filhos bem atendidos. Foi observado ainda, nas respostas a influência do projeto na vida destes pais, quanto ao contentamento pela possibilidade da participação dos filhos num projeto que contribui com sua inserção social e cidadania.

Figura 11 – Inserção dos pais nas atividades do projeto



Fonte: A.D.P.B. (2019).

Inserimos uma figura acima, com alguns pais envolvidos em ações da Associação Desportiva Pedro Borssato, em evento realizado para arrecadar recursos em busca da continuidade e melhora da estrutura do Projeto. A frente e a direita, na figura aparece o responsável e idealizador do Projeto Luciano Borssato, que também é professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: FIM DE JOGO E CLASSIFICAÇÃO

Esta pesquisa objetivou analisar as implicações de um projeto social esportivo na construção de cidadania de seus participantes, alunos pais e professores.

Para responder o objetivo geral teve-se como objetivos específicos: a) compreender as implicações biopsicossociais de um Projeto Social Esportivo; b) descrever as implicações do projeto social esportivo na construção de cidadania de seus participantes; c) identificar a percepção de cidadania dos alunos, professores e pais envolvidos em projeto social esportivo. Sendo que os resultados da pesquisa em cada dimensão serão apresentados a seguir.

Quanto às implicações biopsicossociais de um Projeto Social Esportivo, constatou-se, vários aspectos: desenvolvimento físico, da saúde, direcionamento técnico, tático, comportamental dentro e fora do jogo, socialização, trabalhar em grupo, fortalecer vínculos de amizade, consciência cidadã, empatia, disciplina, autoconhecimento, responsabilidade, ética, entre vários outros fatores.

Outra dimensão de análise foram as implicações de um Projeto Social Esportivo na construção de cidadania dos participantes, destaca-se a construção da cidadania, foi o primeiro termo enfatizado para entender o projeto social, o esporte social e a influência que sua prática esportiva pode trazer o desenvolvimento dos valores cidadãos. A cidadania é um dos principais elementos a ser considerado quando se quer entender e refletir a respeito dos impactos e influência sociais de um projeto esportivo

Na percepção dos alunos, pais e professores ao praticar um esporte em um projeto social esportivo ocorre o envolvimento dos estudantes e a valorização deste espaço formativo. A inserção enaltece o ambiente saudável que contribui no desenvolvimento físico, mental, sociabilização, além da prática de esportes essa experiência possibilita a continuidade destas práticas na vida adulta, bem como poderá abrir para possibilidades profissionais.

Esses locais de promoção do esporte social criam a possibilidade do desenvolvimento da cidadania, normalmente por meio dos líderes comunitários, associando-se com a escola, centro comunitários, entidades religiosas e espaços muitas vezes abandonados nos bairros. Oportunizado nestas iniciativas positivas a introdução da prática esportiva, ampliando o aprendizado de princípios socioeducativos, agregando valores esportivos e cidadãos.

Compreende-se que os professores e os pais envolvidos no Projeto Social Esportivo, ao analisar seus relatos, que puderam apropriar-se de experiências formativas, valorizando o desenvolvimento de aspectos integrativos e causadores de bem-estar social. A construção da

cidadania ocorre por intermédio do esporte e ambiente esportivo, que trata dos direitos e deveres, oportunidades, afetividade, amizades, competitividade e interação.

Quanto as implicações sociais, estão associadas ao desenvolvimento do saber social e intelectual que o esporte pode agregar, além de qualidade de vida, desenvolvimento físico e mental, conhecimento cultural, o saber, pensar e agir, ao sentimento de pertencimento a um grupo.

Entende-se que as políticas públicas que colocam como de direito o acesso ao esporte e lazer, pode ser considerado o agente facilitador junto a empresas e voluntários que além de doarem espaços, contribuem financeiramente, disponibilizando conhecimento e tempo para que os projetos, possibilitam a participação principalmente da população carente socioeconomicamente que possivelmente não teriam a oportunidade em uma instituição particular.

No olhar dos professores as implicações biopsicossociais de um projeto com estas características se associam ao desenvolvimento físico, psicológico, social, intelectual, que os mesmos visualizam em relação a possível desenvolvimento dos estudantes do projeto e também essas mesmas implicações que o projeto traz para suas vidas.

Enquanto a cidadania na percepção dos professores se associa ao comprometimento que eles tem com mundo e seu relacionamento com a comunidade, já nas implicações do projeto, eles destacam que é conviver em um ambiente saudável, contribuir para o desenvolvimento de outras vidas, bem estar pelo envolvimento com ações sociais, “fazer o bem sem olhar a quem”, foram fatores relevantes e suas respostas durante a pesquisa.

Uma das dificuldades encontradas na pesquisa foram os referenciais direcionadas as implicações dos professores e pais, ao se envolverem em Projetos Sociais Esportivos. Sugere-se que mais estudos com essa tríade: Projetos Sociais Esportivos, Implicações Sociais e Construção da Cidadania sejam realizados.

A oportunidade de cursar o mestrado em ambiente e saúde, proporcionou vivenciar a dificuldade em adentrar um ambiente totalmente desconhecido, com o desafio de integrar o conhecimento da Educação Física com as linhas de pesquisa interdisciplinares do mestrado em ambiente e saúde. Entretanto, no decorrer do curso foi possível avançar na interação-o ambiente e saúde ao esporte. Diante dessa compreensão, as aulas proporcionaram a visão mais crítica, agregando cada dia um novo sentido ao conhecimento e ao compartilhar o saber em busca de multiplicar oportunidades como o esporte e o mestrado.

Ao finalizar essa seção, pode-se afirmar que esse estudo proporcionou evidenciar a importância do esporte para a construção da cidadania dos alunos, pais e professores.

Acrescentou ainda, consolidar o papel da tarefa como profissional de Educação Física e crer que o trabalho possibilita contribuir, construir e reconstruir para mudar vidas”, proporcionando aos alunos, estudos, conhecimento, carreira profissional, realização pessoal e amizades.

Que os estudantes possam viver o esporte como lazer, trabalho, diversão e saúde, mas principalmente, que a prática esportiva ofereça valores interiorizados para suas vidas. Escrever e falar sobre “esporte social”, é contar a minha história e amor pelo esporte.

REFERÊNCIAS: TREINADORES INSPIRAÇÃO

ALMEIDA FILHO, N. A Saúde e o Paradigma da Complexidade. **Cadernos I H U**, São Leopoldo (RS), a. 4, n. 15, 2006.

ALMEIDA, W. **Captação e seleção de talentos: representando a teoria e a prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

ANDRADE, M. X. **Futsal: início, meio e finalidade: noções sobre preparação física, tática e técnica**. Marechal Cândido Rondon: Gráfica Líder, 2010.

ANDRADE, M. X. **Futsal - Da formação ao alto rendimento, métodos e processos de treinamento**. Carlos Barbosa: Ed. do Autor, 2017.

ARAÚJO, D. R. F. **A importância da prática de esporte na infância e na adolescência**. Brasília, 2019.

ATHAYDE, P.; *et al.* O esporte como direito de cidadania. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 2, 2016.

BARBOSA, G. J. N. **O ensino do handebol na escola: formação de cidadãos para a vida e para a prática esportiva**. Macapá-AP, 2013.

BARDIN L. **L'Analyse de contenu**. França: Presses Universitaires de France, 2011.

BATISTA, R. S.; DEVIDE, F. P. Mulheres, futebol e gênero: reflexões sobre a participação feminina numa área de reserva masculina. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, 2009.

BAXTER-JONES, A. D. Parental influence on sport participation in elite Young athletes. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, Torino, v. 43, n. 2, 2003.

BEHRENS, M. A. Contributos de Edgar Morin e Paulo Freire no paradigma da complexidade. In: BEHRENS, Marilda Aparecida; ENS, Romilda Teodora. Complexidade e transdisciplinaridade – novas perspectivas teóricas e práticas para a formação de professores. Curitiba, APRRIS, 2015.

BENEVIDES, M. V. M. Cidadania e democracia. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 33, p. 5-16, 1994.

BERESFORF, H. **Valor: saiba o que é**. Rio de Janeiro: Shape, 1999. 153 p.

BETTI, M. Educação Física, Esporte e Cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 20, n. 2 e 3, p. 84-92, 2001.

BETTI, I. C. R. **Esporte na escola: mas é só isso, professor**. Motriz, 1999.

BICHELS M.; LEITE, N.; MEYER, F.; DRUMMOND, F. A.; *et al.* Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s.l.], v. 4, n. 4, p. 107-109, ago., 1998.

BOIS, J. E.; SARRAZUN, P. G.; BRUSTAD, R. J.; TROUILLOUD, D. O.; *et al.* Elementary schoolchildren's perceived competence and physical activity involvement: The influence of parents' role modeling behaviors and perceptions of their child's competence. **Psychology of Sport and Exercise**, 2005.

BORGES, C. N. F.; TONINI, G. T. O incentivo ao esporte de alto rendimento como política pública: influências recíprocas entre cidade e esporte: influências recíprocas entre cidade e esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 34, n. 2, p. 281-296, jun., 2012.

BORSSATTO, A. M. P. **Projeto Pedagógico Associação Desportiva Pedro Borssatto**, 2016.

BRANDÃO, A. L.; *et al.* Parajecripe: Um jogo sobre esportes adaptados. In: Proceedings of the XIV Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment, SBGAMES, 2016.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto Lei n.º 3.199, de 14 de abril de 1941**. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Publicado no DOU Seção 1 – 16/4/1941, p. 000 (publicação original).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 9.615, de 24 de março de 1998**. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília, 24 de março de 1998.

BRASIL. Ministério do Esporte. “**Carta Internacional de Educação Física e Esportes**”, em 1978, publicada em 1979 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Acesso em: 10 out.2019.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Programa Esporte e Lazer na Cidade**. Brasília: Ministério do Esporte, 2015.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Programa Esporte e Lazer na Cidade**. Brasília: Ministério do Esporte, 2016.

BRASIL. Ministério do Esporte. Artigo 217. **Minuta do regulamento**. 2017. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2017/diretrizes_pst_padrao_2017.pdf. Acesso em: 8 out. 2018.

BURITI, M. A.; WITTER, G. P.; BURITI, MSL. **Psicologia no the sport psychologist (1995/1996): análise da produção científica**. BURITI, M. A. Psicologia do Esporte. São Paulo: Alínea, 2001.

BURITI, M. S. L. Variáveis que influenciam o comportamento agressivo de adolescentes nos esportes. In BURITI, M. A. (Org.). 2. ed. Psicologia do Esporte. Campinas: Editora Alínea, 2001.

CAPRA, F. **Conexões ocultas**. São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

CARDOZO, A.; SOARES, A. B. Social skills and the involvement among parents and children with intellectual disabilities. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 31, n. 1, p. 110-119, 2011.

CASTELLANI FILHO, L., *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

CASTELLANI FILHO, L. **O Estado Brasileiro e os direitos sociais: o esporte**. Estado, política e emancipação humana: lazer, educação, esporte e saúde como direitos sociais. Santo André (SP): Alpharrabio, 2008.

CLEVELAND, E. S., REESE, E.; GROLNICK, W. S. Children's engagement and competence in personal recollection: effects of parent's reminiscing goals. **Journal of Experimental Child Psychology**, 2007.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. Memória olímpica. s.d. Disponível em: <http://www.cob.org.br/> Acesso em: 07/07/2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL – CBF. **Títulos Confederação Brasileira de Futebol**. 1996. Disponível em: http://www2.uol.com.br/cbf/memoria/titulos_cbf.pdf. Acesso em: 05/07/2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Banco de dados por categoria e base de dados: projetos sociais, implicações sociais e construção da cidadania**. 2020. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: 23/05/2019.

CORREIA, M. M. **Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões e considerações para uma gestão socialmente comprometida**. Rio de Janeiro: Movimento, 2008.

CORTAS-NETO, E. D.; *et al.* Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde pública com foco sócio esportivo. **Revista de Salud Pública**, v. 12, n. 2, p. 208-219, 2010.

COSTA, J. E. F.; SOUZA, S. C.; MUNIZ, A. C. P. **Futsal: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

COSTA, R. *Eternidade na Idade Média Tiempo y Eternidad en la Edad Media*. **Time and Eternity in the Middle Ages**, jun./dez., 2010.

CÔTÉ, J.; GILBERT, W. *An integrative definition of coaching effectiveness and expertise*. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 3, p. 307-323, 2009. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1260/174795409789623892>. Acesso em: 10/07/2020.

COUTINHO, C. N. A democracia na batalha das ideias e nas lutas políticas do Brasil de hoje. In: SEMERARO, G.; FÁVERO, O. (Orgs.) *Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro*. Petropolis: Vozes, 2002.

COUTINHO, C. P. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas**. Leya, Coimbra: Grupo Almedina, 2014.

DA SILVA MELLO, A.; NETO, A. F.; VOTRE, S. J. Intervenção da Educação Física em projetos sociais: uma experiência de cidadania e esporte em Vila Velha (ES). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 1, p. 75-91, 2009.

DA SILVA, J. E.; DA SILVA, L. F. **Representações sobre o aluno-atleta-cidadão**: um estudo no Ginásio Experimental Olímpico. Aluno-atleta-cidadão estudos no ginásio experimental olímpico. Cidade Rio de Janeiro: Editora H.P Comunicação, 2014, 11.

DALLARI, D. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

DALLARI, D. A. **Direitos humanos e cidadania**. Col. Polêmica. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

DARIDO, S. C.; SOUZA, O. M. J. A prática do futebol feminino no ensino fundamental. **Journal of Physical Education. UNESP**, Motriz, Rio Claro, v. 8, n.1, p. 1-8, 2002.

DE AZEVEDO, E. S.; SHIGUNOV, V. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física**, 2001.

DEL PRIORE, M.; DE MELO, V. A. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

DEVIDE, F. P. A natação como elemento da cultura física feminina no início do século XX: construindo corpos saudáveis, belos e graciosos. **Movimento**, Porto Alegre, v.10, n. 2, p. 125-144, 2004.

DA SILVA, A. B.; *et al.* **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2017.

DE SOUSA, J. G.; DE PINHO, M. J. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como fundamentos na ação pedagógica: aproximações teórico-conceituais. **Revista Signos**, 2017.

DO NASCIMENTO, R.; LIMA, L. C. **Educação de matemática**: formação de práticas dos professores para a construção da cidadania dos alunos. Lages: UNIPLAC, 2019.

DORSH, T.; SMITH, A.; MCDONOUGH. Parents' perceptions of child-to-parent socialization in organized youth sport. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, 2009.

DUCAN, S. C.; DUNCAN, T. E.; ATRYCKER, L. A. Sources and types of social support in youth physical activity. **Healthy Psychology**, 2005.

ERICKSON, K.; BRUNER, M. W.; MACDONALD, D.; *et al.* Gaining insight into actual and preferred sources of coaching knowledge. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 3, p. 527-538, 2008.

FERRAZ, O. L. **O esporte, a criança e o adolescente**: consensos e divergências. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, Artmed, 2009.

FILGUEIRA, J. C. M. **Importância dos legados de megaeventos esportivos para a política nacional do esporte: cidade, cidadania e direitos dos cidadãos.** Brasília: Lamartine DaCosta, Dirce Corrêa, Elaine Rizzuti, Bernardo Villano e Ana Miragaya, 2008, p. 65, 2008.

FREITAS, H.; *et al.* O método de pesquisa Survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, 2000.

GALATTI, L. R.; *et al.* **Pedagogia do esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos.** Campinas-SP, 2006.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte: livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, p. 751761, 2010.

GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; *et al.* Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista da Educação Física**, Maringá, 2014.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2003.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília-DF: Líber livro, 2012.

GIANNITSOPOULOU, E.; KOSMIDOU, E.; ZISI, V. Examination of parental involvement in Greek female athletes. **Journal of Human Sport and Exercise**, 2010.

GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas.** Como elaborar projetos de pesquisa, 2002.

GIL, Carmem Zeli de Vargas. **Jovens e participação: a experiência da ONG trilha cidadã,** 2009.

GODOI, C.K; BANDEIRA-DE-MELLO, R; SILVA, AB da. **Pesquisa qualitativa e o debate sobre a propriedade de pesquisar.** Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

GOMES, L. **Atletismo como esporte base no desenvolvimento motor.** Brasília: FIJ, 2010.

GOMES, J. S.; PINHO, M. J. **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como fundamentos na ação pedagógica: aproximações teórico-conceituais.** Revista Signos, v. 38, n. 2, 2017.

GOELLNER, S.V. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades.** Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005. Disponível em: Acesso em 24 abril de. 2020.

GOELLNER, S. G. In. GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs). **Dicionário crítico de Educação Física.** Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

GONÇALVES, M. A. R. **A Vila Olímpica da Verde-e-Rosa.** Rio de Janeiro: FGV, 2003.

GOOGLE IMAGENS. **Imagens relacionadas à cidadania para análise**. 2019. Disponível em: <http://www.google.com>. Acesso em: 20/08/2019.

GUISELINI, M. **1951 – Aptidão Física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos** / Mauro Guisellini. São Paulo: Phorte, 2004.

GURLAND, S. T.; GROLNICK, W. S. Children's expectancies and perceptions of adults: Effects on rapport. **Child Development**, 2003.

GUTIÉRREZ SANMARTÍN, M. **Manual sobre valores en educación física y el deporte**. Barcelona: Paidós, 2003

HUNTER, M. **Teoria da motivação para professores**. Petrópolis: Vozes, 1976.

IASI, M. O direito e a luta pela emancipação humana. Direitos humanos e serviço social: polêmicas, debates e embates. **Coletânea Nova de Serviço Social**, 2011.

INTERNATIONAL COUNCIL FOR COACHING EXCELLENCE – ICCE. **International Sport Coaching Framework**. Version 1.2. Champaign: Human Kinetics, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍZIO TEIXEIRA – INEP. **Fluxo escolar na educação Básica**. Brasília-DF. 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 20/05/2020.

JÚNIOR, D. **Futsal: a teoria da prática. Uma leitura do cotidiano de treino e do jogo**. Porto Alegre/RS: Ed. Secco, 2019.

KAY, T. Sporting excellence: a family affair? **European Physical Education Review**, v. 6, n. 2, p. 151-169, 2000.

KOBAL, Marília Correa, et al. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Campinas/SP, 1996.

KUNZ, E. O esporte enquanto fator determinante da Educação Física. **Contexto & Educação**, v. 15, p. 63- 73, 1989.

KUNZ, E. **Pós-Graduação em Educação Física no Brasil: o fenômeno da hiperprodutividade e formação cultural**. Ijuí – RS: Kinesis, 2012.

LAHIRE, B. **Homem plural: os determinantes da ação**. Pierre Mendès, França: Vozes, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LATORRE, D. L, S. Influencia de la familia en el deporte escolar. **Revista Educación Física y Deportes**, v. 40, p. 7, 2001.

LAZZOLI, J. K.; *et al.* Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, 1998.

LIMA, L. C.; *et al.* **Processo de planejamento e implantação do Parque Natural Municipal de Lages, com ênfase na conservação de bacias hidrográficas e percepção da comunidade do entorno.** 191 p. 2007. Tese (Doutorado em Engenharia Ambiental). Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis.

LINHARES, M. A. Lazer, Cidadania e qualidade de vida: reflexões acerca da possibilidade de liberdade e de ação política. **Licere**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 19-30, 2012.

LOPES, P.; NUNOMURA, M. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 2007.

LOVISOLO, H. Escola e família: constelação imperfeita. **Ciência Hoje**, São Paulo, v.6, n.1, maio de 1987.

LOVISOLO, Hugo. **Educação física: a arte da mediação.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

LOVISOLO, H. Esporte de rendimento na escola. In: STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H. R. (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Campinas: Autores Associados, 2009.

LÜDKE, M. E. A.; MEDA. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LUGUETTI, C. N.; Ré, A. H. N.; BOHME, M. T. S. Indicadores de aptidão física de escolares da região centro-oeste da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 12, n. 5, 2010.

MACHADO, G. V. **Pedagogia do Esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal.** 134 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 24, n. 39, p. 164-176, dez., 2011.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414-430, jan./mar., 2014.

MARQUES, M. G. **Psicologia do esporte: aspectos em que os atletas acreditam.** Canoas: Editora da ULBRA, 2003.

MARQUES, R. F. R. **O esporte e qualidade de vida: reflexão sociológica.** Campinas, 2007.

MARTINI, L. Transição de carreira e suas implicações no Esporte. **Destreinamento e Transição de Carreira no Esporte**, 2012.

MASCARENHAS, G. Mega-eventos esportivos, desenvolvimento urbano e cidadania: uma análise da gestão da cidade do Rio de Janeiro por ocasião dos Jogos Pan-americanos - 2007. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, v. XI, n. 245, v. 13, 1 de ago., 2007.

MASSAGO, S. **Introdução ao Fractal**. Trabalho apresentado no “VII Semana Acadêmica de Matemática”, realizado no período de 27 de setembro de 2010 a 1 de outubro de 2010, na Universidade Federal de Tocantins, Campus de Araguaína, 2010.

MEDINA, M. L.; KRUGER, C. A percepção dos profissionais das ciências contábeis sobre a valorização do capital intelectual nas organizações. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, 2013.

MEGA-EVENTOS ESPORTIVOS. Desenvolvimento urbano e cidadania: uma análise da gestão da cidade do Rio de Janeiro por ocasião dos Jogos Pan-Americanos-2007. **Scripta Nova**, Barcelona, v. XI, p. 1-13, 2007.

MELO, M. P. de. Lazer, esporte e cidadania: debatendo a nova moda do momento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 105-122, maio/ago., 2004.

MELO, S.; DE SOUZA MELO, D. G. **Experiência em aulas de educação física escolar: é possível haver mudanças**. São Paulo/SP: Penso Editora, 2009.

MELO, V.; DEL PRIORI, M. **História do esporte no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2009.

MENDONÇA, W. S.; LEAL, E. A; QUEIROZ, Z. C. L. S. Uma análise da aplicação do método estudo de caso em pesquisas nacionais e internacionais na temática ‘orçamento’. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2014.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MILISTETD, M.; *et al.* Formação de treinadores esportivos: orientações para a organização das práticas pedagógicas nos cursos de bacharelado em educação física. **Revista da Educação física/UEM**, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 2014.

MORAES, L. C.; SCOTTI, A. R.; SALMELA, J. H. Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. **Psicologia: reflexão e crítica**, 2004.

MORAIS, C. **Descrição, análise e interpretação de informação quantitativa. Escalas de medida, estatística descritiva e inferência estatística**. Escola Superior de Educação-Instituto Politécnico de Bragança-2012, 2002.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, E. **O método1: a natureza da natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília (DF): UNESCO, 2011.

NEIRA, M. G. Programas de educação pelo esporte: qual formação está em jogo. **Revista Veja**, v. 5, p. 3, 2008.

NETO, E. D. C.; DANTAS, M. M. C.; MAIA, E. M. C. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

NICKENIG VISSOCI, J. R.; *et al.* A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. **Psicologia: Teoria e Prática**, 2013.

OLIVEIRA, C. C.; CAMPOS, F. C. C. **Projeto social: saúde e cidadania**. Belo Horizonte/MG: Editora Coopmed, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Minuta do regulamento**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 10 out. 2018.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. DE ROSE, D. *et al.* Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PERAZZO, A. A. **Uma visão empresarial ética e socialmente responsável**, 2009.

PEREIRA, P. A. P. **Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, S. G. **Panorama atual da didática no quadro das ciências da educação: educação, pedagogia e didática**. Pedagogia, ciência da educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PINHEIRO, L. R. **Sobre sujeitos, identidades e reflexividade: a produção de imagens por moradores de bairros de periferia**. Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: X ANPED SUL, 2014.

PIRES, N. S. S.; CAVICHIOLI, R. B. P. Cidadania e educação conscientes. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, 2009.

PRISZKULNIK, L. **A criança que a psicanálise freudiana descortina: considerações**. Esporte e atividade física na infância e na adolescência uma abordagem multidisciplinar (cap. 1, p. 11-22). Porto Alegre: Artmed, 2009.

PROGRAMA LUTA PELA CIDADANIA. **Minuta do regulamento.** s. d. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2016/LutapelaCidadania/Diretrizes%20%20Luta%20pela%20Cidadania.pdf>. Acesso em: 16/05/2019.

RANGEL-BETTI, I. C. **Educação Física Escolar: olhares sobre o tempo.** São Paulo: Motriz, 1999.

RIGO, L. C.; *et al.* Relações parentais no futebol de salão: a experiência do Paulista Futebol Clube. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 13, n. 2, p. 77-90/2007.

RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Minuta do regulamento. O que é responsabilidade social.** 2018. Disponível em: <http://www.responsabilidadesocial.com/o-que-e-responsabilidade-social/>. Acesso em: 15 nov. 2018.

RUBIO, K. O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo. **Casa do Psicólogo**, 2001.

SAAD, M. C. F. C. **Futsal – Movimentações defensivas e ofensivas.** 2. ed. São Paulo: Editora Visual Books, 2005.

SANCHES, S. M; RUBIO, K. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência.** Educação e pesquisa, 2011.

SANTIN, S. **Educação Física: da alegria da lúdica opressão do rendimento.** Porto Alegre: Edições EST/ESEF/UFRGS, 1994.

SANTIN, S. **Educação Física outros caminhos.** 2. ed. Porto Alegre: EST / ESEF – Escola Superior de Educação Física – UFRGS, 1993.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. **A formação Profissional e Prática Pedagógica: Ênfase nos professores de Educação Física.** Londrina: Midiograf, 2001.

SILVA, P. L. B.; DE MELO, M. A. B. **O processo de implementação de políticas públicas no Brasil: características e determinantes da avaliação de programas e projetos.** São Paulo: Unicamp, 2000.

SILVA, S. S. A. **Abordagem de tratamento e análise de dados de avaliação da qualidade de serviços utilizando a escala SERVQUAL e mapas auto-organizáveis Kohonen (Som),** 2018.

SILVA, D. A. S.; JESUS, K. P.; SANTOS, R. J. Conceito de saúde e qualidade de vida para acadêmicos de educação física – um estudo descritivo. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 2, n. 4, p. 140-153, dez., 2007.

SILVEIRA, J. **Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais.** LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, 2013.

STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. R. (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Campinas: Autores Associados, p. 11-26, 2009.

STOER, S.; MAGALHÃES, A.; RODRIGUES, D. **Os lugares da exclusão social: um dispositivo de diferenciação pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2004.

SURVEY, Research Center. Interviews manual. Washington DC: An Arbor Institut for Social Research, 1976.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Editora Vozes Limitada, 2012.

TREASURE, D. C.; ROBERT, G. C. Students' perceptions of the motivational climate, achievement beliefs, and satisfaction in physical education. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, 2001.

TORREGROSA, M.; *et al.* A influência dos pais no compromisso esportivo dos jovens jogadores de futebol. **Revista Latino-Americana de Psicologia**, 2007.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; EPSTEIN, I. **Avaliação de programas sociais**. F. Alves, 1975.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Pesquisa qualitativa**. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TROMBETA, L. H. A. P. **Resiliência em adolescentes: estudo preliminar de variáveis e medida**. 2000. Tese (Doutorado em Psicologia). Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do Esporte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Porto Alegre/RS: Eudem, 2010.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetivos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, jun. 2005.

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC. **Minuta do regulamento**. 2017. Disponível em: https://www.uniplaclages.edu.br/responsabilidade_social/inicio. Acesso em: 9 set. 2018.

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC. **Banco de dados por categoria e base de dados: projetos sociais, implicações sociais e construção da cidadania**. 2019. Disponível em: <http://www.uniplaclages.edu.br>. Acesso em: 09/06/2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC. **Banco de dados por categoria e base de dados: projetos sociais, implicações sociais e construção da cidadania**. 2020. Disponível em: [Disponível em: http://ufsc.br](http://ufsc.br). Acesso em: 20/05/2020.

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC. Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP). **Resolução n.º 466/2012. Resolução n.º 510/2016. Resolução n.º 580/2016**. Lages: UNIPLAC, 2020a.

VAZ, A. F. Técnicas, esporte, rendimento. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. R. (Orgs.) Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados, 2009.

VIANA-MEIRELES, L. G.; *et al.* Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, 2020.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n2/10.pdf> Acesso: 10 jan. 2019.

VIANNA, C. **Os nós do “nós”: crise e perspectiva da ação coletiva docente em São Paulo**. São Paulo: Xamã, 1999.

VICENTE, P. X. M.; *et al.* O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil: impacto de um projeto de educação pelo esporte. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, 2007.

VISSOCI, J. R. N.; *et al.* Suporte parental percebido, motivação autodeterminada e habilidades de enfrentamento: uma abordagem de modelos de equações estruturais. **Journal of Physical Education**, 2013.

VOLPATO, G. L. O método lógico para redação científica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, 2015.

YACH, D. The use and value of qualitative methods in health reserch in developing countries. **Social Sci Med**, v. 35, n. 4, p. 603-12, 1992.

APÊNDICES**Apêndice A – Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas**

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Lages/SC, 23 de julho de 2019.

Com objetivo de atender às exigências para obtenção do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – UNIPLAC, os representantes legais das instituições envolvidos no projeto intitulado “PROJETO SOCIAL ESPORTIVO E AS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA” declaram estarem cientes e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, lembrando aos pesquisadores que na execução do referido projeto de pesquisa serão cumpridos os termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Rafaela V. A. Nicolete.

Assinatura do Pesquisador Responsável
Rafaela Vicentina Alves Nicolete

Kaio Henrique C. do Amarante
KAIO HENRIQUE C. DO AMARANTE
Reitor da UNIPLAC

Assinatura do Responsável pela Instituição Proponente
(Kaio Amarante - UNIPLAC – Universidade do Planalto Catarinense)

Andreia Munalli Pereira Borssatto

Assinatura do Responsável da Instituição Co-Participante
(Andreia Munalli Pereira Borssatto – Associação Desportiva Pedro Borssatto)

Av. Castelo Branco, 170 – Universitário – Lages.SC |(49) 3251.1022 - www.uniplac.net

Apêndice B – Declaração de Compromisso do Pesquisador Responsável

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Rafaela Vicentina Alves Nicolete, Pesquisador Responsável do Projeto de Pesquisa “**PROJETO SOCIAL ESPORTIVO E AS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**” declaro o meu compromisso em anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, assegurando a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros (Resolução 466/12 - CNS).

Lages/SC 23 de julho de 2019.

Assinatura. do Pesquisador Responsável
(Rafaela Vicentina Alves Nicolete)

Assinatura. do Pesquisador Assistente
(Lucia Cecatto de Lima)

Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**(Resolução 466/2012 CNS/CONEP)**

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “PROJETO SOCIAL ESPORTIVO E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA”. O objetivo deste trabalho é desvendar se o esporte possibilita aos seus participantes (alunos e professores), melhora em sua cidadania. Para realizar o estudo será necessário que se disponibilize a participar de um encontro os alunos (as) e um encontro os professores (as), promovidos pelas pesquisadoras e das atividades extras repassadas no primeiro encontro previamente agendadas a sua conveniência. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para avaliar como está o sendo trabalha a cidadania em um projeto social esportivo. **De acordo com a resolução 466/2012** “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. A sua participação terá risco mínimo, podendo ocorrer algum desconforto psicológico, e se estes ocorrerem serão solucionados/minimizados através de encaminhamento para o setor de psicologia da UNIPLAC de forma gratuita. Em virtude de as informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual receberá uma cópia.

Os benefícios da pesquisa são as possibilidades que as participantes terão de ter maior conhecimento sobre as implicações da cidadania, expressar seus desafios do dia a dia, bem como realizar estudos que terão impactos em todo o seu processo de desenvolvimento pessoal ao longo de suas vidas.

Você terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estaremos disponíveis através dos telefones: (49) 98857-6244, ou pelo endereço Rua Honorato Ramos, Nº 214, apto. 32, Bairro Centro. Se necessário também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC, Av. Castelo Branco, 170, bloco 1, sala 1226, Lages SC, (49) 32511086, email: cep@uniplaclages.edu.br. Desde já agradecemos!

Eu _____, CPF: _____, responsável pela criança/ adolescente _____ declaro que após ter sido esclarecido (a) pela pesquisadora, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa.

(Nome e assinatura do responsável legal)

Lages, XX de XXXXXX de 2019.

Responsável pelo projeto: Rafaela Vicentina Alves Nicolete.

Endereço para contato: Rua Honorato Ramos, Nº 214, apto 32, Bairro Centro, Lages - SC

Telefone para contato: 98857-6244.

E-mail: rafaelanicolete@hotmail.com

Apêndice D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE

(Resolução 466/2012 CNS/CONEP)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de extensão intitulado “PROJETO SOCIAL ESPORTIVO E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA”. O objetivo deste trabalho é desvendar se o esporte possibilita aos seus participantes (alunos e professores), melhora em sua cidadania. Para realizar o estudo será necessário que se disponibilize a participar de dois encontros promovidos pelas. Para realizar o estudo será necessário que se disponibilize a participar de um encontro os alunos (as) e um encontro os professores (as), promovidos pelas pesquisadoras e das atividades extras repassadas no primeiro encontro previamente agendadas a sua conveniência. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para avaliar como está o sendo trabalha a cidadania em um projeto social esportivo. **De acordo com a resolução 466/2012** “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. A sua participação terá risco mínimo, podendo ocorrer algum desconforto psicológico, e se estes ocorrerem serão solucionados/minimizados através de encaminhamento para o setor de psicologia da UNIPLAC de forma gratuita. Em virtude de as informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual receberá uma cópia.

Os benefícios da pesquisa são as possibilidades que as participantes terão de ter maior conhecimento sobre as implicações da cidadania, expressar seus desafios do dia a dia, bem como realizar estudos que terão impactos em todo o seu processo de desenvolvimento pessoal ao longo de suas vidas e de sua carreira profissional

Você terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estaremos disponíveis através dos telefones: (49) 98857-6244, ou pelo endereço Rua Honorato Ramos, Nº 214, apto. 32, Bairro Centro. Se necessário também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC, Av. Castelo Branco, 170, bloco 1, sala 1226, Lages SC, (49) 32511086, e-mail: cep@uniplaclages.edu.br. Desde já agradecemos!

Eu _____, documento: _____, declaro que após ter sido esclarecido (a) pela pesquisadora, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa.

(nome e assinatura do sujeito da pesquisa)

Lages, xx de XXXXXX de 2019.

Responsável pelo projeto: Rafaela Vicentina Alves Nicolete.

Endereço para contato: Rua Honorato Ramos, Nº 214, apto 32, Bairro Centro, Lages - SC

Telefone para contato: (49) 98857-6244.

E-mail: rafaelanicolete@hotmail.com

APÊNDICE E – Questionário sobre Cidadania para Crianças e Adolescentes/Alunos



QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

3) Idade: _____

4) Sexo

() Masculino () Feminino

5) Você já ouviu falar em CIDADANIA?

() SIM () NÃO

6) O ambiente onde você vive reflete em sua cidadania?

() SIM () NÃO

7) Os professores e amigos que convivem com você no do Projeto Social Esportivo A.D.P.B, agregam valores de cidadania a você?

() SIM () NÃO

8) No Projeto Social A.D.P.B você aprende princípios que acredita ser cidadãos?

() SIM () NÃO

Se sim, quais são eles:

() amizade () respeito aos professores e aos pais () trabalho em equipe

() aprende seus direitos () aprende seus deveres () respeitar as diferenças

9) Para você é importante praticar esportes?

() SIM () NÃO

Apêndice F – Questionário Professores



QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

TÍTULO – PROJETO SOCIAL ESPORTIVO E AS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA.

UNIPLAC- UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE.

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Ambiente e Saúde, realizada na UNIPLAC – Universidade do Planalto Catarinense. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (dissertação de Mestrado). A identificação no questionário é opcional, ficando por conta do questionado a opção de se identificar.

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões. O seguinte questionário contém perguntas fechadas e abertas, sendo que nas fechadas, basta marcar com um “X” a resposta que lhe convir e as abertas deverão ser respondidas de forma descritivas nas linhas abaixo a pergunta.

Obrigado pela sua colaboração.

Bloco 1) Identificação

Nome (opcional): _____

Gênero: () Masculino () Feminino Idade: _____

Nível de Instrução: () ensino fundamental incompleto () ensino fundamental completo
() ensino médio completo () graduação () especialização () mestrado ()
doutorado

Tempo de colaboração com esportes: () até 2 anos () 2 a 5 anos () 5 a 10 anos

() acima de 10 anos

Carga horária de contribuição em projeto sociais semanais: () 2 horas () 4 horas () 6
horas ou mais

Bloco 2) Prática Pedagógica.

5. Em seus planos de aula, você utiliza em seus objetivos a busca pela formação cidadã?

() Sim () Não

6. Quais são as estratégias metodológicas utilizadas em seu cotidiano, como colaborador de projeto social:

Bloco 3) Cidadania

1) Você acha possível abordar temas relacionados à cidadania na disciplina nas atividades esportivas?

() Sim () Não

2) Em suas aulas, você trabalha conteúdos que propiciem a formação cidadã? Justifique sua resposta.

Bloco 4) Aspectos cidadãos para professor

10) Você acha que você melhorou seu conhecimento cidadão após participar de projetos sociais?

() Sim () Não

11) Teve alguma transformação positiva após participar de projetos sociais? Se sim quais?

Apêndice G – Questionário - Pais/Responsável**QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO****Título – PROJETO SOCIAL ESPORTIVO E AS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA.**

UNIPLAC- UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE.

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Ambiente e Saúde, realizada na UNIPLAC – Universidade do Planalto Catarinense. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (dissertação de Mestrado). A identificação no questionário é opcional, ficando por conta do questionado a opção de se identificar.

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões. O seguinte questionário contém perguntas fechadas e abertas, sendo que nas fechadas, basta marcar com um “X” a resposta que lhe convier e as abertas deverão ser respondidas de forma descritivas nas linhas abaixo a pergunta.

Obrigado pela sua colaboração.

Bloco 1) Identificação

Nome (opcional): _____

Gênero: () Masculino () Feminino Idade: _____

Tempo que acompanha seu filho(a) em atividades esportivas: () até 2 anos () 2 a 5 anos
() 5 a 10 anos () acima de 10 anos

Carga horária semanal de acompanhamento em treinos e jogos:

() 2 horas () 4 horas () 6 horas ou mais

Bloco 2) Prática Pedagógica

1) Acredite que durante os planos de aula, são utilizados objetivos em busca pela formação cidadã?

() Sim () Não

Se sim, quais são as estratégias metodológicas utilizadas nas aulas e jogos que acredita acrescentar em seu conhecimento cidadão e de seu filho(a):

Bloco 3) Cidadania

3) Você acha possível abordar temas relacionados à cidadania nas atividades esportivas?

() Sim () Não

4) Durante as aulas existem conteúdos que propiciem a formação cidadã? Justifique sua resposta.

Bloco 4) Aspectos cidadãos para pais

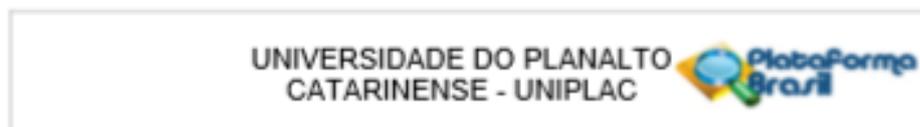
12) Você acha que melhorou seu conhecimento cidadão e de seu filho após participar de projetos sociais?

() Sim () Não

13) Teve alguma transformação positiva após participar de projetos sociais? Se sim quais?

ANEXOS

Anexo 1 – Parecer Consubstancia do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROJETO SOCIAL ESPORTIVO E AS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Pesquisador: RAFAELA VICENTINA ALVES NICOLETE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 23057619.0.0000.5368

Instituição Proponente: Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.644.933

Apresentação do Projeto:

-Clara e concisa

Objetivo da Pesquisa:

-Bem definido e preciso

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

-Os riscos foram devidamente apresentados, bem como os cuidados que o pesquisador deverá tomar para evitá-los. Assim como os benefícios também foram explicitados adequadamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

-Pesquisa de relevância social e bem estruturada

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

-O TCLE está elaborado com os dados referentes à pesquisa e dentro dos padrões do CEP

Endereço: Av. Costão Branco, 170 - Bloco I - Sala 1226
Bairro: Universitário **Cid:** 88.509-900
UF: SC **Município:** LAGES
Telefone: (48)3251-1086 **E-mail:** ocp@unipladages.edu.br

Continuação do Parecer: 3.644.933

Recomendações:

-não se fazem necessárias

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

-Foram cumpridas as exigências necessárias

-O projeto não fere as resoluções do CEP.

Considerações Finais e critério do CEP:

O desenvolvimento da pesquisa, deve seguir os fundamentos, metodologia e proposições, do modo em que foram apresentados e avaliados por este CEP, qualquer alteração, deve ser imediatamente informada ao CEP-UNIPLAC, acompanhada de justificativa.

O pesquisador deverá observar e cumprir os itens relacionados abaixo, conforme descrito na Resolução nº 466/2012.

- a) Desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) Elaborar e anexar na Plataforma Brasil os relatórios parcial e final;
- c) Apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- d) Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- e) Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- f) Justificar fundamentalmente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1402523.pdf	08/10/2019 19:28:26		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_rafaela_nicolete.docx	08/10/2019 19:28:09	RAFAELA VICENTINA ALVES NICOLETE	Aceito

Endereço: Av. Costão Branco, 170 - Bloco I - Sala 1226

Bairro: Universitário

Cel: 08.508-800

UF: SC

Município: LAZARUS

Telefone: (49)3251-1066

E-mail: cep@uniplaclogos.edu.br

Anexo 2 – Números Totais de Participantes do Projeto A.D.P.B



ANEXO 2- NÚMEROS TOTAIS DE PARTICIPANTES DO PROJETO A.D.P.B

Características do Projeto Social Esportivo A.D.P.B (Associação Desportiva Pedro Borssatto), relacionada ao número de participantes, idades, turmas e estrutura física. Dados serão apresentados no quadro baixo e serão fornecidos para Dissertação no Mestrado de Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.

Número de crianças atendidas no Projeto Social Esportivo A.D.P.B.	250
Idade das crianças e adolescentes atendidos	Entre 05 e 17 anos
Turmas	7
Número de professores e voluntários envolvidos nos treinos e jogos	10
Número de pais participantes assíduos nas ações do Projeto (treinos, jogos, rifas e almoços)	30
Estrutura física	1 Quadra Esportiva Estacionamento Cozinha Vestiários Espaço para reuniões Salão de festas (Igreja)

Declaro que as informações são verdade.

Grata,



Andreia Munalli Pereira Borssatto

Coordenadora Pedagógica Associação Desportiva A.D.P.B

